*Instituto Superior de Psicologia Aplicada*

# PREOCUPAÇÕES PARENTAIS E COPING NUMA AMOSTRA DE PAIS DE CRIANÇAS ENTRE 1 E 9 ANOS

**Cátia Alexandra Cordeiro Gomes**

**Nº 12150**

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia Aplicada

Especialidade em Psicologia Clínica

2008

**Instituto Superior de Psicologia Aplicada**

# PREOCUPAÇÕES PARENTAIS E COPING NUMA AMOSTRA DE PAIS DE CRIANÇAS ENTRE 1 E 9 ANOS

**Cátia Alexandra Cordeiro Gomes**

Dissertação orientada por Professora Doutora Teresa Botelho

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

**Mestre em Psicologia Aplicada**

Especialidade em Psicologia Clínica

2008

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Professora Doutora Teresa Botelho, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica conforme o despacho da DGES, nº 19673/2006 publicado em Diário da Republica 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

## Agradecimentos

À professora Teresa Botelho pela orientação e por ter provocado o despertar dos meus traços obsessivos, sem os quais não me teria sido possível concluir a tese!

O meu muito obrigado à professora Susana Algarvio pela disponibilidade revelada!

À professora Tânia Varela pela ajuda preciosa! Aqui fica o obrigado da menina do teclado brilhante!

A todos os autores que sem intenção me têm feito apaixonar pela área da parentalidade!

Ao André que mais uma vez me completou. Obrigado Dé!

À Catarina e ao Rodrigo por não me deixarem esquecer a essência de ser criança.

Obrigado a todas as educadoras e auxiliares da Associação de Promoção Social de Alhandra, (APSA), por alinharem nesta aventura comigo!

O meu especial agradecimento à Dra. Isabel Cristina (coordenadora da APSA), pela forma como acolheu o projecto, facilitando a recolha da amostra, pelo interesse revelado e pela partilha de conhecimentos.

Aos pais das crianças da APSA por partilharem as suas angústias, preocupações, fantasmas mais profundos, desejos, enfim… a sua experiência enquanto pais e sem a qual este estudo não teria sido possível.

A todos os amigos e familiares que acreditaram neste trabalho! Obrigado Margarida!

A ti Andreiazita pela tua amizade e partilha de emoções nos momentos mais difíceis! Obrigado Babe!

## Resumo

Objectivo: Comparar as Preocupações e Estratégias de Coping dos pais de crianças, entre 1 e 9 anos, procurando-se verificar se existem diferenças significativas nestas variáveis, em função da idade das crianças.

Método: Estudo observacional descritivo, de comparação entre grupos. Participaram 34 pais de crianças com 1 e 2 anos, 61 pais de crianças entre os 3 e os 5 anos, e 42 pais de crianças entre os 6 e os 9 anos. Esta amostra foi recolhida na Associação de Promoção Social de Alhandra. Foram utilizados, o Questionário de Caracterização Sócio-demográfica, a Escala de Preocupações Parentais (Algarvio & Leal, 2002; 2005; 2008) e o Brief Cope (Ribeiro & Rodrigues, 2004).

Resultados: Verificou-se que existiam diferenças significativas entre os grupos de pais. Os pais de crianças em idade pré-escolar mostram valores mais elevados na Sub-escala Preparação e os pais do grupo I mostram maior utilização de Suporte Instrumental.

Discussão: As preocupações dos pais centram-se em questões da parentalidade e não propriamente em problemáticas expressas pelos seus filhos, o que pode comprometer a relação entre pais e filhos.

Conclusão: A intervenção especializada deve compreender as questões da parentalidade, bem como as Estratégias de Coping dos pais.

Palavras-chave: Parentalidade, Preocupações Parentais e Estratégias de Coping.

## Abstract

Objective: To compare the Concerns and Strategies of Coping of the parents of children, between 1 and 9 years old, so as to verify significant differences in these variables.

Method: Observational and descriptive group comparison study. 34 parents of children (1 and 2 years), 61 parents of children (3 to 5 years) and 42 parents of children (6 to 9 years), had participated. Data was collected in the Associação de Promoção Social de Alhandra. A Socio-demographical Questionnaire, the Parental Concerns Scale (Algarvio & Leal, 2002; 2005; 2008) and the Brief Cope (Ribeiro & Rodrigues, 2004), were used.

Results: Results show statistically significant differences between the groups. The parents of children in preschool age have higher values in Preparation Sub-Scale comparing with the remaining parents. The parents of children with 1 and 2 years old use more Instrumental Support, comparing with the remaining groups.

Discussion: The Parents Concerns are mostly centered on themselves and not on the child problems, which could be damaging to the relationship between parents and children.

Conclusion: Specialized intervention must take into account Parental Concerns as well as parental Coping Strategies.

Key-words: Parenthood, Parental Concerns, Strategies of Coping.

# Índice

Agradecimentos ..... I
Resumo ..... II
Abstract ..... III
Introdução ..... 1
Parentalidade e Preocupações Parentais ..... 3
Coping ..... 8
A criança entre 1 e 2 anos e os seus pais ..... 11
A criança dos 3 aos 5 anos e os seus pais ..... 14
A criança dos 6 aos 9 anos e os seus pais ..... 16
Método ..... 19
*Delineamento de Estudo* ..... 19
*Participantes* ..... 20
*Material* ..... 25
*Questionário de Caracterização Sócio-Demográfica* ..... 25
*Escala de Preocupações Parentais* ..... 26
*O Brief Cope* ..... 27
*Procedimento* ..... 28
Resultados ..... 30
*Análise Descritiva* ..... 30
*Análise Estatística* ..... 52
*Preocupações Parentais* ..... 53
*Brief-Cope* ..... 56
*Relação entre Preocupações Parentais e Estratégias de Coping* ..... 59
Discussão ..... 63
Conclusão ..... 69
Referências ..... 72
Anexos ..... 76
Anexo A- Outputs referentes à caracterização sócio-demográfica dos participantes ..... 77
Anexo B- Questionário de caracterização sócio-demográfica ..... 87
Anexo C- Escala de Preocupações Parentais ..... 91

Anexo D- Brief Cope ..... 93
Anexo E- Carta de autorização para recolha da amostra ..... 95
Anexo F- Carta de Consentimento Informado ..... 96
Anexo G- Output de caracterização dos pais e das crianças ..... 97
Anexo H- Output referente à caracterização específica das crianças ..... 103
Anexo I- Output referente à caracterização da dinâmica familiar ..... 114
Anexo J- Outputs referentes à análise da Escala de Preocupações Parentais ..... 142
Anexo L-Outputs referentes à análise das diferenças estatisticamente significativas em relação à Escala de Preocupações Parentais ..... 143
Anexo M- Outputs referentes à análise do Brief Cope ..... 147
Anexo N-Outputs referentes à análise das diferenças estatisticamente significativas em relação ao Brief Cope ..... 149
Anexo O- Outputs de correlações da Escala de Preocupações Parentais ..... 154
Anexo P- Outputs de correlações do Brief Cope ..... 155
Anexo Q- Output de correlações entre as duas escalas……..159

Lista de tabelas

Tabela 1: Distribuição dos pais por género nos três grupos de estudo……..20
Tabela 2: Informação referente à idade actual dos sujeitos……21
Tabela 3: Distribuição dos pais, nos três grupos etários, relativamente ao seu Estado Civil.....21
Tabela 4: Distribuição dos pais relativamente às suas habilitações literárias……...22
Tabela 5: Freguesia da área de residência dos pais das crianças……...22
Tabela 6: Ocupação dos pais das crianças dos diferentes grupos etários……..23
Tabela 7: Rendimento familiar mensal, em euros, dos participantes……23
Tabela 8: Distribuição dos pais das crianças relativamente ao tempo dispendido com a sua actividade laboral, nos três grupos em estudo……...24
Tabela 9: Informação referente ao nº de filhos que cada figura parental possui……...24
Tabela 10: Nº de pais com mais do que um filho, que quando brincam, brincam apenas com um dos filhos ou com todos……...33

Tabela 11: Tabelas relativa aos motivos que levam os pais a brincarem com todos os filhos ou apenas com um filho…….....33
Tabela 12: Tempo (em horas) que o pai ou a mãe passa, diariamente, com o seu filho/a, durante a semana…….34
Tabela 13: Tempo (em horas) que a figura parental passa, diariamente, com o seu filho/a, ao fim de semana…….35
Tabela 14: Frequência de pais que brincam/jogam com os seus filhos, durante a semana……...35
Tabela 15: Figura parental que desempenha, frequentemente, a actividade brincar/jogar com a criança, durante a semana……36
Tabela 16: Frequência de pais que passeiam com os seus filhos, durante a semana..…….....36
Tabela 17: Figura parental que passeia, frequentemente, com a criança, durante a semana……...37
Tabela 18: Frequência de pais que vêem televisão com os seus filhos, durante a semana……37
Tabela 19: Figura parental que desempenha, frequentemente, a actividade ver televisão com a criança, durante a semana……..38
Tabela 20: Frequência de pais que pintam/desenham com os seus filhos, durante a semana……..38
Tabela 21: Figura parental que desempenha, frequentemente, a actividade pintar/desenhar com a criança, durante a semana……38
Tabela 22: Frequência de pais que realizam actividades ao ar livre, com os seus filhos, durante a semana……...39
Tabela 23: Figura parental que desempenha, frequentemente, actividades ao ar livre com a criança, durante a semana…….39
Tabela 24: Frequência de pais que contam histórias aos seus filhos, durante a semana……40
Tabela 25: Figura parental que, com maior frequência, conta histórias à criança, durante a semana……40
Tabela 26: Frequência de pais que apoiam os seus filhos nas actividades de higiene, durante a semana……40
Tabela 27: Figura parental que apoia, frequentemente, a criança nas actividades de higiene, durante a semana……41

Tabela 28: Frequência de pais que prestam auxílio na alimentação dos seus filhos, durante a semana……41
Tabela 29: Figura parental que apoia, frequentemente, a criança na alimentação, durante a semana……42
Tabela 30: Frequência de pais que adormecem os filhos, durante a semana…….42
Tabela 31: Figura parental que adormece, frequentemente, os filhos, durante a semana……..43
Tabela 32: Frequência de pais que levam os filhos à escola……..43
Tabela 33: Figura parental que, com maior frequência, leva os filhos à escola…….43
Tabela 34: Frequência de pais que vão buscar os filhos à escola……...44
Tabela 35: Figura parental que, frequentemente, vai buscar a criança à escola…….44
Tabela 36: Frequência de pais que brincam com os filhos, ao fim-de-semana……..45
Tabela 37: Figura parental que brinca, frequentemente, com a criança, ao fim-de-semana……45
Tabela 38: Frequência de pais que passeiam com os filhos, ao fim-de-semana…….45
Tabela 39: Figura parental que, frequentemente, passeia com a criança, ao fim-de-semana…….46
Tabela 40: Frequência de pais que vêem televisão com os filhos, ao fim-de-semana…….46
Tabela 41: Figura parental que, frequentemente, vê televisão com a criança, ao fim-de-semana…….47
Tabela 42: Frequência de pais que pintam/desenham com os filhos, ao fim-de-semana…….47
Tabela 43: Figura parental que, frequentemente, pinta/desenha com a criança, ao fim-de-semana…….48
Tabela 44: Frequência de pais que realizam actividades ao ar livre com os filhos, ao fim-de-semana…….48
Tabela 45: Figura parental que, frequentemente, realiza actividades ao ar livre com a criança, ao fim-de-semana……48
Tabela 46: Frequência de pais que contam histórias aos filhos, ao fim-de-semana……49
Tabela 47: Figura parental que, frequentemente, conta histórias à criança, ao fim-de-semana…….49

Tabela 48: Frequência de pais que apoiam os filhos nas actividades de higiene, ao fim-de-semana……..50
Tabela 49: Figura parental que, frequentemente, apoia a criança nas actividades de higiene, ao fim-de-semana…….50
Tabela 50: Frequência de pais que apoiam os filhos na alimentação, ao fim-de-semana…….51
Tabela 51: Figura parental que, frequentemente, apoia a criança na sua alimentação, ao fim-de-semana……51
Tabela 52: Frequência de pais que adormecem os filhos, ao fim-de-semana…….51
Tabela 53: Figura parental que, frequentemente, adormece a criança, ao fim-de-semana…….52
Tabela 54: Distribuição dos 137 participantes em relação às Sub-Escalas da Escala de Preocupações Parentais……...53
Tabela 55: Distribuição dos participantes em relação às Sub-Escalas da Escala de Preocupações Parentais, nos três grupos em estudo……...54
Tabela 56: Análise da normalidade da Escala de Preocupações Parentais…….54
Tabela 57: Análise das diferenças estatisticamente significativas da Escala de Preocupações Parentais……..55
Tabela 58: Comparação entre grupos- Sub-Escala III……...55
Tabela 59: Sub-Escala III-Preparação……56
Tabela 60: Distribuição dos 137 participantes relativamente às Escalas do Brief Cope……56
Tabela 61: Análise da normalidade do Brief Cope…….57
Tabela 62: Análise das diferenças estatisticamente significativas do Brief Cope……..58
Tabela 63: Comparação entre grupos – Escala 3……....59
Tabela 64: Escala 3-Utilização de Suporte Instrumental……59
Tabela 65: Correlação entre as Sub-Escalas da Escala de Preocupações Parentais……....60
Tabela 66: Correlação entre as Escalas do Brief Cope……...61
Tabela 67: Correlações encontradas entre as Sub-Escalas da Escala de Preocupações Parentais e as Escalas do Brief Cope……..62

# Introdução

A noção de família tradicional parece ter sido deixada no passado, juntamente com a transmissão da linhagem e perpetuação da geração. A família actual está empenhada na valorização do lado emocional e afectivo da vida, devido sobretudo, a mudanças sócio culturais, tecnológicas, ambientais, políticas e religiosas (Bayle, 2008).

Se o conceito de família se alterou, o papel do casal parental também sofreu alterações, a mulher é hoje em dia um agente activo no mundo do trabalho, tendo o homem um papel de pai moderno, isto é, não funcionando como suplemento da mãe, participando apenas quando solicitado, mas antes como complemento activo na educação dos filhos (Brazelton, 1998).

Os avós já não são os principais substitutos das figuras parentais, enquanto estes estão ausentes no desempenho das suas actividades profissionais, cabendo às creches este papel que por vezes pode ser ingrato.

O tempo que as crianças passam no infantário, fruto do tempo sem fim que os pais despendem diariamente com o trabalho, poderão levantar questões no que diz respeito ao desenvolvimento infantil, estas dúvidas se não tiverem resposta poderão acentuar os sentimentos de culpabilidade dos pais relativamente ao desempenho da sua função parental.

As preocupações parentais enquanto "queixa ou inquietação" (Cramer, 1989 cit. Algarvio, 2000, p.10), relativamente à criança, não deverão ser menosprezadas, pois estas afectarão o sistema familiar no qual se encontra incluída a criança, podendo assim comprometer o seu desenvolvimento saudável.

Ao longo do desenvolvimento infantil, os pais colocam questões, em contexto escolar e/ou de saúde, que os transtornam relativamente aos seus filhos. Estas questões, em vez de desdramatizadas, são crescentemente banalizadas, muitas vezes por serem consideradas inerentes ao próprio desenvolvimento infantil e portanto normais, aumentando assim, os sentimentos de culpabilidade e de incompetência das figuras parentais face às questões reveladas pelos seus filhos (Winnicott, 1995).

Os sintomas apresentados pelas crianças e considerados como normativos do ponto de vista do desenvolvimento infantil podem, ao ser reforçados, mediante certos comportamentos e atitudes parentais, revelar-se inquietantes em termos psicológicos (Algarvio & Leal, 2004).

Tendo em conta que a Organização Mundial de Saúde (OMS), define Saúde enquanto "estado positivo de bem-estar físico, psicológico, social, económico e espiritual e não somente ausência de doença" (Teixeira, 2007, p. 17), torna-se relevante não só compreender as preocupações dos pais em relação aos seus filhos como desdramatizá-las. Esta compreensão e consequente desdramatização produzirá benefícios na relação entre pais e filhos.

Este trabalho pretende compreender e comparar as preocupações dos pais em diferentes faixas etárias das crianças, partindo do pressuposto que as Preocupações Parentais estão associadas a diferentes idades das crianças (Mesibov, Schroeder & Wesson, 1993).

Deste modo procedeu-se à constituição de três grupos de pais consoante as idades dos seus filhos, o 1º grupo comporta pais de crianças com 1 e 2 anos, ao 2º grupo pertencem os pais das crianças entre os 3 e os 5 anos, e, finalmente, no 3º grupo enquadram-se pais de crianças entre os 6 e os 9 anos.

Averiguando-se, assim, se existem ou não diferenças significativas entre os três grupos em estudo em termos de Preocupações Parentais, utilizando-se para esse fim, a última versão da Escala de Preocupações Parentais da autoria de Algarvio & Leal (2001, 2004, 2008).

Segundo Winnicott (1995), qualquer intervenção junto dos pais deve ser sempre definida a partir do que estes pensam, sentem ou fazem, pelo que julgamos ser conveniente compreender como é que os pais respondem face às dificuldades encontradas no desenvolvimento das suas crianças, de forma a que se possa actuar eficazmente junto dos pais.

A grande lacuna bibliográfica assenta, sobretudo, na inexistência de uma escala que meça Coping parental. Deste modo, utilizar-se-á a adaptação do Brief Cope da autoria de Ribeiro e Rodrigues (2004), com o intuito de conhecer as Estratégias de Coping utilizadas pelos pais das crianças pertencentes aos três grupos etários definidos.

A pertinência do presente trabalho espera assim contribuir para o desenvolvimento físico, psico-afectivo e cognitivo harmonioso das crianças, que se repercutirá na relação entre pais e filhos.

## Parentalidade e Preocupações Parentais

A parentalidade consiste num processo maturativo através do qual dois adultos se tornam pais, possibilitando uma reestruturação psicoafectiva que lhes irá permitir responder às necessidades físico, afectivas e psíquicas dos seus filhos (Bayle, 2005).

Ser pai ou ser mãe exige mudanças ao nível comportamental e relacional, então podemos considerar a parentalidade como uma circunstância indutora de stress, uma vez que as circunstâncias indutoras de stress, também designadas por crise, ocorrem sempre que um acontecimento desencadeia mudanças nas assunções básicas acerca de si mesmo e do mundo (Crnick & Loco, 2002).

Para Cruz (2005), a definição de parentalidade assenta, ainda, no desempenho de acções por parte dos pais, no sentido de promover o desenvolvimento dos seus filhos de forma completa ou total. A parentalidade implica integrar e equilibrar dimensões que parecem contrárias, como promover a autonomia, estar junto e separado, dar continuidade e favorecer a diferença.

Hoje em dia é possível observar-se novas formas de parentalidade, entre estas: a adopção, as monoparentalidades, as parentalidades mistas ou ditas reconstruídas, a parentalidade homossexual, as medicamente assistidas e as parentalidades plurais (Leal, 2005). Segundo Bayle e Martinet (2008) estas novas formas de parentalidade são fruto do surgimento de novas estruturas familiares, senão vejamos, só nas famílias ditas reconstruídas assistimos a três formas de parentalidades: *biológica, nominativa e educativa.* As crianças, de familias reconstituídas, podem ter um pai biológico, que lhes deu o nome e outro pai que as educa e que passa mais tempo com elas. Deste modo, as novas parentalidades, derivadas das alterações estruturais da família vão provocar alterações no desempenho da parentalidade.

Também nas famílias nucleares, ou ditas “normais”, o exercício da parentalidade sofreu alterações, devido a transformações económicas, sociais e culturais, mas sobretudo devido à entrada da mulher no mundo laboral. Como consequência, a mãe deixa de ser a única prestadora de cuidados à criança, dividindo este papel com o pai (Amazonas & Braga, 2006).

O indivíduo que se arroga da função parental tem que dar à criança tudo o que esta necessita a nível físico, material, psíquico, afectivo e espiritual, “como um ser adulto e responsável”, quando isto não acontece, estamos perante uma parentalidade disfuncional (Bayle, 2008, p. 51).

Logo torna-se relevante colocar a ênfase no comportamento individual dos pais, e não na forma de estrutura familiar, enquanto responsável por uma parentalidade saudável.

Para Conboy (2008), a interacção define-se como qualquer troca entre um adulto e uma criança, constituindo uma oportunidade para educar. A interacção está assim presente em todas as formas de parentalidade, havendo, no entanto, algumas diferenças relativamente à figura parental que as desempenha.

Segundo Balancho (2003) existem diferenças nas interacções entre pais e filhos, o pai relaciona-se com a criança, sobretudo, através das actividades lúdicas e a mãe aparece como maior prestadora de cuidados. A interacção entre pais e filhos, na forma de brincadeira está directamente relacionada com o desenvolvimento de competências sociais (Barcelos, 2003). Embora existam diferenças na forma de interacção entre pais, mães e filhos, há algo a que não se pode ser indiferente, é a certeza de que pai e mãe têm que estar presentes na educação das suas crianças, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e emocional saudável da criança; diminuindo a sua culpabilidade perante o facto de hoje em dia se passar cada vez menos tempo com as nossas crianças, e evitando a consequência errada de as compensar da forma menos correcta.

Os pais desejam que os seus filhos se tornem adultos *racionais, resilientes e responsáveis, deste modo, amar não chega* (Sternberg & Subotnik, 2006 cit. Conboy, 2008). Embora possamos pensar que o fundamental é que a criança seja amada e desejada, não podemos jamais esquecer que amar é educar, e educar é estabelecer limites, sabendo colocar em acção o amor parental.

Um estudo de Darling & Steinberg (1993 cit. Cruz, 2005) estabelece a diferença entre estilos e práticas educativas, salientando que os primeiros remetem para a qualidade das interacções e os segundos para aspectos quantitativos como a frequência e conteúdo das estratégias para atingir determinados objectivos. Deste modo, as práticas educativas definem-se através de comportamentos ou estratégias específicas enquanto que os estilos educativos incluem aspectos comportamentais que correspondem às práticas educativas, bem como aspectos de interacção que comunicam uma atitude emocional.

Podemos dividir em três categorias os comportamentos educativos parentais, sendo estes: afirmação do poder, técnicas de retirada do afecto e as técnicas indutivas, de raciocínio ou explicação.

As técnicas de afirmação do poder legitimam a aplicação de punições, físicas e não físicas, que vão frustrar a criança sem lhe ser dada qualquer explicação para que tal aconteça.

As técnicas de retirada do afecto assemelham-se às técnicas de afirmação do poder, pois também são punitivas e consistem na expressão de frieza, desaprovação e desapontamento, por parte dos pais, em relação a um comportamento considerado desadequado, por parte da criança. As técnicas indutivas são técnicas não punitivas, nas quais pais e filhos vão juntamente raciocinar no sentido da criança perceber porque é que tem que cumprir diversas regras e normas, entendendo de que forma pode modificar o seu comportamento para não voltar a cometer erros (Cruz, 2005).

Existe muitas vezes por detrás das técnicas punitivas ou formas de disciplina, conforme o gosto, a falsa crença de que o adulto só por ser adulto tem que mostrar à criança o seu poder. Se ao agir desta forma, estiver por acaso a pensar que tem que se exercer autoridade com a criança está correcto, no entanto, não é a maneira mais correcta de o fazer.

Para Bayle & Martinet (2008), as crianças com comportamentos educativos parentais deste tipo irão, seguramente, reproduzir com outras crianças este modelo de autoridade e irão ser catalogadas de criança problemática, pois o modo como os pais agem na presença dos seus filhos influenciará o comportamento dos mesmos, o que se poderá revelar benéfico ou prejudicial para a criança, de acordo com o comportamento parental expresso.

Embora os pais deleguem para o professor ou para o psicólogo a responsabilidade de educar o seu filho, cabe a estes questionarem-se sobre os objectivos que têm para as suas crianças, confrontando se o tipo de comportamento que adoptam para com os seus filhos vai ao encontro dos objectivos que pretendem alcançar (Conboy, 2008).

O autor propõe, assim, quatro formas de ensinamento, tais como: através do exemplo, sendo esta estratégia bastante eficaz e não planeada, é também arriscada, devendo os pais estarem sensibilizados para o impacto deste tipo de ensino. A intervenção verbal indirecta, que acontece através de estratégias como: conversar, formulando perguntas e relatando histórias, sem manifestar declaradamente o objectivo de ensino. A intervenção verbal directa constitui outra técnica de ensinamento, e revela-se eficaz em situações de perigo imediato.

No entanto, os pais tendem a utilizar este método em demasia, enquanto deveriam utilizar com menor frequência, pois não permite desenvolver o raciocínio nem a autonomia da criança. E, finalmente, o ensinamento através da intervenção física, que pode ser negativo, se os pais se interpuserem retirando um estímulo, ou positivo, caso os pais se interponham introduzindo um estímulo apaziguador.

Na aplicação das formas de ensinamento, os pais terão que ter em conta, o seu nível de controlo, as competências intelectuais da criança, a idade a que se aplica o modelo de ensinamento e a inclusão de castigos e recompensas nas interacções.

Este modelo pretende guiar os pais no processo complexo que é a educação dos seus filhos, e nos quais estes são os principais agentes, no entanto, ser pai ou mãe é susceptível de causar dúvidas, angústias e culpabilidade (Balancho, 2003). Assim para que a parentalidade se processe da melhor maneira possível, torna-se importante que as preocupações dos pais em relação aos seus filhos não sejam banalizadas, pois se estas tiverem respostas existirão soluções e por sua vez estas contribuirão para o desenvolvimento saudável da criança.

Os pais experenciam sentimentos de culpabilidade e de incompetência em relação às questões dos seus filhos, deste modo, a parentalidade vem modificar o papel e a função de cada membro.

Numa tentativa de ajudar os pais a lidarem com os problemas e com as questões do desenvolvimento infantil, foram criados os programas de educação parental que embora úteis não tomam em consideração, de uma forma sistemática, preocupações específicas de um grande número de pais (Seabra, 1995 cit. Algarvio, 2001).

Alguns autores defendem que quando os pais encontram na criança uma manifestação comportamental inquietante tendem a procurar ajuda especializada, isto é, a procurarem resposta face a dificuldades encontradas no desenvolvimento da criança (Brazelton, 1995 & Cramer, 2001).

Segundo Algarvio e Leal (2004), as Preocupações Parentais podem ser definidas enquanto função parental, estas dependem dos conflitos internos oriundos do desenvolvimento de cada um dos pais e do casal; e de conflitos externos oriundos de dificuldades específicas do desenvolvimento da criança, ou de dificuldades sociais ou familiares. O nascimento do primeiro filho vai obrigar os pais a reverem as identificações que estabeleceram com as suas figuras parentais, tornando-se assim o bebé, o representante das reivindicações infantis dirigidas anteriormente pelos seus pais aos seus avós, este conflito denomina-se por “Conflito da Parentalidade” (Bleandonu, 2003).

Para Brazelton (1998), o desenvolvimento infantil orienta-se num sentido ascendente, após a aprendizagem segue-se um período de consolidação, ao qual se sucede um breve período de regressão ou desorganização. Esta desorganização pode surgir disfarçada, através de um sintoma, ou sob a forma de uma completa mudança de personalidade.

A sua resolução dependerá da forma como os pais o encararem, ou como um sintoma de ajustamento normal da criança, ou como inadequado, estando assim esta resolução sempre subjugada às vivências infantis dos próprios pais.

Os pais projectam nos seus filhos motivações conscientes e inconscientes, esperando que as suas crianças sejam uma continuidade sua, que se comportem como eles; pode também acontecer que os pais desejem o filho para reparar as suas falhas, ou ainda, para preencher um vazio devido à falta de concretização de desejos pessoais (Algarvio, 2001). Estamos. assim, perante preocupações parentais que têm a sua génese não essencialmente sobre questões específicas do desenvolvimento da criança, isto é, no sintoma que a criança realmente manifesta, mas antes na reactivação dos conflitos infantis dos próprios pais.

Embora a origem das Preocupações Parentais possa assumir uma postura mais narcísica, ou por outro lado, revelar uma preocupação com o que a criança realmente expressa, a sua existência é um facto, devendo ser aceite por um técnico especializado; pois quando aceitamos a preocupação dos pais, estes compreendem que é possível encontrar uma solução. A solução descoberta vai permitir à família fortalecer-se, ficando mais apta face a novas crises que possam surgir (Brazelton, 1995).

O estudo de Algarvio (2001), a propósito da validação de um instrumento de medida, interessou-se pelo estudo das Preocupações Parentais num grupo de crianças em idade pré-escolar, não tendo encontrado diferenças significativas nas crianças entre os 3, 4 e 5 anos. No entanto, Mesibov, Schroeder e Wesson (1993), defendem que a intervenção junto dos pais deve ter em conta problemáticas específicas do desenvolvimento, consoante a faixa etária em que a criança se encontra.

Esta postura dos autores advém de resultados do seu trabalho de educação parental que pretendia actuar ao nível da prevenção, funcionando em três vertentes: serviço telefónico, posteriormente, e caso se justificasse, procedia-se a um atendimento face-a-face, e finalmente, os grupos de educação parental. Este serviço, constituído por uma equipa multidisciplinar, permitiu desenvolver 22 categorias de Preocupações Parentais.

Ao debruçarmo-nos sobre estudos existentes na área das Preocupações Parentais deparamo-nos com uma grande lacuna, sobretudo no que respeita à comparação destas juntamente com as Estratégias de Coping parental, em diferentes faixas etárias, assim torna-se relevante investigar o Coping fora do contexto da área da saúde, como já há muito vem sendo estudado, sem no entanto sair do âmbito da Psicologia Clínica.

Decorrente das alterações profissionais do casal parental, das diferentes dinâmicas familiares e parentais, características das sociedades contemporâneas e de diferenças encontradas na organização das famílias actuais, nas quais a família alargada foi substituída pela nuclear (Bayle, 2008), julgamos ser conveniente compreender melhor o que é que preocupa os pais e como é que os mesmos respondem face a dificuldades encontradas no desenvolvimento dos seus filhos.

Permitindo-nos assim, enquanto técnicos de Saúde Mental, intervir eficazmente junto dos pais, tendo em consideração as suas Estratégias de Coping nas diferentes situações, isto é, discutindo com os pais o que devem fazer partindo do que estes pensam, sentem e fazem, pois só assim se conseguirá atingir uma melhor compreensão das problemáticas parentais (Winnicott, 1995). Partindo do pressuposto que o mais importante para os pais é o desenvolvimento equilibrado dos seus filhos, para que tal aconteça é necessário que haja um equilíbrio evolutivo paradoxal entre o investimento narcísico, isto é, o outro como si mesmo, e o investimento objectal, isto é, o outro por si próprio (Bleandonu, 2003).

## Coping

O Coping pode ser definido enquanto processos comportamentais e cognitivos que se encontram em constante mudança, com o objectivo de gerir exigências internas ou externas específicas que vão para além de recursos individuais (Lazarus & Folkeman, 1984 cit. Ribeiro & Rodrigues, 2004). São características desta perspectiva a descrição dos pensamentos e acções decorrentes de uma situação indutora de stress; a avaliação deste estilo de Coping interroga o que se passou numa determinada situação específica, presumindo que o que aconteceu se alterará em função do tempo passado ou em função da alteração do contexto. Outra característica baseia-se no Coping como avaliação do mesmo indivíduo em diversos contextos ou momentos, de forma a identificar se as acções e pensamentos relacionados com o Coping se mantêm estáveis e imutáveis. A característica final prende-se com a precaução avaliativa do categorizar um processo de Coping como bom ou mau, pois este depende dos objectos, resultados procurados e preocupações do indivíduo.

Segundo Ribeiro & Rodrigues (2004, p. 5) “o coping é uma variável intermediária entre um acontecimento e os resultados ou consequências a termo desses acontecimentos”. Os resultados positivos deste processo dependerão do seu funcionamento de forma correcta.

Para Folkman e Moskowitz (2000), o Coping comporta diversas funções, nomeadamente o “distress” e a gestão dos problemas que originam este “distress”. Os autores referem que o Coping sofre influência de vários factores, como: a percepção do contexto de stress e a forma de o controlar, as características da personalidade e os recursos sociais disponíveis.

O Coping simbólico pode ser definido enquanto actividade colectiva, pois vai permitir atribuir significados a algo que é estranho ao grupo, de forma a torná-lo “inteligível e comunicável”. Nesta perspectiva, como o grupo é constituído por várias respostas individuais, o coping individual é definido enquanto processo que torna familiar o que não é, através de um nome e aludindo a um fenómeno conhecido e semelhante (Lima, Castro & Garrido, 2003).

Somerfiel e McCrae (2000) afirmam que os comportamentos de coping são influenciados pelas características próprias de cada indivíduo.

Ao longo do tempo, as pessoas mantém o mesmo conjunto de Estratégias de Coping e situações do tipo traço, originando assim, os estilos de Coping (Carver, 1989; Ribeiro, 2007). A abordagem subjectiva da mesma situação stressora comporta a intervenção de diferenças inter e intra sujeito, deste modo um sujeito em diferentes momentos pode considerar a mesma situação como mais ou menos stressante, enquanto que diferentes sujeitos percepcionam uma mesma situação como mais ou menos stressante.

Nesta linha de investigação, podemos salientar os pais para os quais qualquer questão, que lhes foi apresentada, não constituir motivo de preocupação, enquanto outros pais considera a maioria das categorias apresentadas como preocupante (Algarvio, 2001), esta diferença entre os pais poderá associar-se a uma diferente abordagem subjectiva da situação stressora.

Existe, assim, um conjunto de factores que poderão, eventualmente, afectar a apreciação e o stress, numa dada situação, entre estes: o historial cognitivo e pessoal do sujeito, que se encontra em desenvolvimento; a experiência subjectiva face a situações indutoras de stress; a motivação, o sistema de valores, a estrutura e sensibilidade individuais, bem como, o estado físico e psíquico actual (Strelau, 1989 cit. Ribeiro, 2007).

Ao debruçarmo-nos numa pesquisa bibliográfica sobre Coping encontramos variados estudos direccionados para a área da saúde, como ilustra o estudo de Rodrigues, Rosa, Mana e Baptista (2000), que compara a relação entre o ajustamento emocional, as Estratégias de Coping e a percepção da doença em trinta pais de crianças recuperadas e trinta pais de crianças doentes.

Na área da saúde podemos salientar ainda o estudo de Coelho e Ribeiro (2001), no qual se investiga o impacto do suporte social e de Estratégias de Coping sobre a percepção subjectiva de bem-estar, concluindo-se que a percepção do suporte social e as competências de Coping eficazes na resolução de problemas, associados à saúde física, estão relacionados com um nível de bem-estar superior e maior facilidade de ajustamento às condições de hospitalização e tratamento médico-cirúrgico.

Embora muito estudado na área da saúde, no âmbito das Preocupações Parentais, o estudo das Estratégias de Coping parece ainda estar adormecido, embora vários autores defendam a educação parental enquanto meio para ajudar os pais a lidarem com as dúvidas e angústias decorrentes da sua função parental (Mesibov, Schroeber & Wesson, 1993; Winnicott, 1995).

Segundo Diniz (1997), deve ser dado aos pais a oportunidade de falarem acerca da educação dos seus filhos, reconhecendo e restituindo-lhes a convicção de que são capazes de analisar bem as questões e de agir correctamente, permitindo assim aos pais sentirem-se confiantes, colocando novas questões. A importância da transmissão da confiança aos pais relativamente aos seus comportamentos é partilhada por outros autores, como, Winnicott (1995).

No entanto, na diversidade de estruturas familiares que originam diferentes parentalidades, como já referido anteriormente, existem crises para as quais as famílias terão que ter respostas adequadas e embora o comportamento a adoptar seja em parte fruto da sua identidade cultural, este vai depender das características pessoais e das diferentes estratégias de resolução que cada elemento possui (Bayle & Martinet, 2008).

O Stress Parental, enquanto resultado da discrepância percebida, entre as exigências características da parentalidade e os recursos pessoais disponíveis (Ostberg, Hagekull & Hagelin, 2007), pode constituir-se como sintoma de uma parentalidade disfuncional, se a dimensão da preocupação em relação à criança, enquanto queixa, mediante factores internos ou externos, assim se transformar (Algarvio, 2001).

Enquanto técnicos de saúde mental é nossa obrigação intervir junto das famílias, actuando em crises familiares (Teixeira, 2007) e evitando que uma pequena crise se torne num grave problema familiar. Esta intervenção só será possível e eficaz quando conhecidas as principais preocupações dos pais relativamente aos seus filhos, juntamente com as estratégias que estes utilizam quando confrontados com situações que vem perturbar inquietação no sistema familiar, pois a discussão deve partir do que os pais são enquanto pessoas, discutindo

com eles os seus problemas (Winnicott, 1995). Esta discussão permitirá aos pais compreenderem-se melhor a si mesmos, só depois disto poderão compreender as suas próprias preocupações.

No entanto, pensamos que certas Estratégias de Coping que os pais possuam, poderão ser mais favoráveis à intervenção técnica e consequente adopção de comportamentos específicos por parte dos pais, com vista a responderem, adequadamente, ás problemáticas manifestadas pelos seus filhos, melhorando a relação entre pais e filhos.

Segundo Ribeiro e Rodrigues (2004), o planeamento permite planear os esforços de coping activo, que consiste na acção para limitar ou eliminar o stressor, e a utilização de suporte instrumental, implica a procura de informações e/ou conselhos acerca do que fazer. Deste modo, as estratégias mais adequadas parecem estar relacionadas com o Coping Activo, o Planeamento e a Utilização de suporte Instrumental.

Sendo certo que as problemáticas com que os pais se confrontam, ao longo do desenvolvimento dos seus filhos, nas diferentes etapas de desenvolvimento, estão directamente relacionadas com características inerentes ao desenvolvimento infantil das diferentes etapas (Mesibov, Schroeder & Wesson, 1993), torna-se assim relevante caracterizar cada uma destas etapas e as respectivas particulariedades de que se revestem.

## A Criança entre 1 e 2 anos e os seus pais

Embora pareça pouco tempo em termos cronológicos, entre 1 e os 2 anos, a criança passa por diferentes estádios de desenvolvimento psicossocial. No período entre os 12 e os 18 meses inicia-se uma fase de exploração, por parte da criança, que tenta dominar o seu meio, tornando-se progressivamente mais confiante. A tomada de consciência das suas limitações através da fantasia, do jogo e da identificação com os adultos ocorre entre os 18 e os 36 meses (Papalia, Olds & Feldman, 2001). Para estes autores, embora existam padrões de desenvolvimento comuns partilhados pelos bebés, estes revelam diferentes personalidades que reflectirão influências inatas e ambientais.

Segundo Erickson (1980), desde o nascimento até cerca dos 18 meses, a criança encontra-se na primeira crise psicossocial, confiança *vs* desconfiança básica. Este estádio caracteriza-se pelo desenvolvimento de confiança nas pessoas e objectos que fazem parte do mundo do bebé, sendo assim importante que o bebé desenvolva um equilíbrio entre confiança,

que lhe irá permitir estabelecer relações íntimas, e desconfiança, para se proteger a si próprio.

Espera-se que a confiança prevaleça sobre a desconfiança para que a criança atinja a virtude da esperança, isto é, que acredite que as suas necessidades podem ser satisfeitas podendo assim obter o que deseja.

Entre os 18 e até cerca dos 36 meses, a criança estará no segundo estádio de desenvolvimento psicossocial, denominado por autonomia *vs* vergonha e dúvida. Nesta fase, a criança aprenderá a controlar os esfíncteres, passo fundamental para a aquisição da autonomia e auto-controlo. Tendo que haver sempre um equilíbrio necessário na teoria do desenvolvimento psicossocial, este estádio não é excepção, sendo que a dúvida e a vergonha são essenciais enquanto limites apropriados, pois a primeira irá ajudar a criança a compreender que ainda não está preparada para fazer certas actividades, enquanto que a segunda dirigila-á no processo de aprendizagem de vivência sob regras.

A internalização das regras é crucial para o processo de socialização, inerente ao desenvolvimento harmonioso da criança. De facto, é com os pais que a criança cria os primeiras relações que servirão de modelo para relacionamentos futuros, no entanto, estas não bastam para que a criança se desenvolva, pois esta necessita de se relacionar com outras crianças (Erickson, 1980).

Deste modo, torna-se pertinente salientar a relevância que o Infantário assume enquanto elemento possuidor de características que irão permitir à criança brincar enquanto partilha, negociar e resolver disputas, treinando assim valores essenciais e formas adequadas de lidar com sentimentos negativos, como a raiva e a frustração. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2001) as crianças que passaram os primeiros anos de vida no Infantário tendem a ser tão ou mais sociáveis, auto-confiantes, persistentes, empreendedoras e mais capacitadas face à resolução de problemas do que crianças que permaneceram em casa durante este período.

Segundo Brazelton (1995), a disciplina está relacionada com a forma como os pais conseguem estabelecer limites à criança, dando-lhe a oportunidade de conhecer um determinado conjunto de regras. Para que tal se dê, é necessário que a criança tenha adquirido a confiança, característica do 1º estádio de desenvolvimento psicossocial, naqueles que fazem parte do seu mundo. O autor refere ainda que a criança necessita de saber o que é que os pais aprovam e desaprovam.

O desenvolvimento normal da criança implica que por volta dos dois anos se manifeste o negativismo, que pode ser definido enquanto comportamento característico deste período, através do qual a criança manifesta os seus desejos de independência e a sua resistência face à autoridade das figuras parentais.

Por esta altura, é esperado que os pais experenciem sentimentos de ineficiência face ao comportamento dos filhos ou, por outro lado, poderão cair numa técnica de afirmação do poder de forma excessiva. Tornando-se relevante salientar que este comportamento, por parte da criança, é normal e esperado, pois vai permitir à criança autonomizar-se, deste modo sugere-se aos pais que desencorajem o negativismo das crianças substituindo-o por comportamentos socialmente aceites (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Neste sentido, parece oportuno afirmar que a maior preocupação dos pais nesta faixa etária possa ser os comportamentos negativos apresentados pela criança e o uso da violência física como resposta a estes comportamentos, que "serve de modelo de comportamento violento que a criança repetirá na sua relação com os outros" (Algarvio, 2001, p.38). Para Winnicott (1995), o facto dos pais e educadores repetirem insistentemente gestos de proibição para com a criança, poderá fazer com que esta desenvolva ressentimentos e negatividade em relação a si própria, que se poderá expressar por uma obediência própria de um falso self.

No entanto, a não colocação de limites à curiosidade ilimitada da criança, cedendo a todos os seus caprichos, poderá desenvolver na criança um sentimento de omnipotência, fazendo com que esta desenvolva mecanismos defensivos arcaicos, não permitindo a sua passagem a outros estádios de desenvolvimento, tornando-se insegura, desconfiante e com sentimentos depressivos (Rayner, 1978 cit. Algarvio, 2001).

A solução parece, assim, passar pela presença da mãe que deve verbalizar constantemente as experiências feitas pela criança, sem menosprezar a figura do pai, importante para o desenvolvimento da consciência social, colocando-se entre a mãe e a criança, representando a ordem e a impossibilidade de realização de todos os desejos da criança. A autora defende ainda uma educação baseada na autonomia e na compreensão, por parte dos pais, em relação aos acidentes que possam ocorrer à criança, no sentido que esta perceba que não se zangarão com ela caso lhe aconteça algo desastroso (Dolto, 1999).

## A criança dos 3 aos 5 anos e os seus pais

O desenvolvimento adequado permitirá que a criança, por volta dos 3 anos, se torne calma e cooperante e deixe o negativismo na fase anterior de desenvolvimento. No entanto, os conflitos derivados da sua identificação sexual e do controle da agressividade são característicos desta nova fase (Algarvio, 2001).

Segundo Balancho (2003), aos três anos a criança começa a querer expandir os seus conhecimentos, tem agora uma necessidade maior de fazer amigos, de fazer novas actividades e portanto de mudança, possui consciência dos seus sentimentos, nomeia-os e consegue já aceder ao jogo simbólico. A brincadeira é a actividade predilecta da criança em idade pré-escolar, é através desta que a criança exprime os seus conflitos, medos e angústias, procurando novas formas de os ultrapassar, de lidar com estes, adquirindo maturidade afectiva. O jogo "faz de conta" é de extrema importância no pré-escolar pois permite à criança desenvolver competências cognitivas e sociais.

Nos jardins-de-infância são permitidos ás crianças uma diversidade de actividades que muitas vezes não são possíveis de serem realizadas em casa, desde colagens, desenhos, pinturas, brincar com bonecas, até ao lavar-se, vestir-se e pentear-se sozinha- todas estas actividades representam cenas do quotidiano e são benéficas para a criança contribuindo para a sua auto-confiança e autonomia (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

A frequência do jardim infantil nesta fase de desenvolvimento, é também defendida por Brazelton (1998), o autor considera-a essencial, pelo que os dias da criança devem assim ser passados no jardim de infância, onde tem a oportunidade de experimentar a socialização, aprender a lidar com a agressividade e a identificar-se com os que a rodeiam.

O medo da criança em perder os pais quando estão ausentes é agora substituído pelo medo de perder o amor dos pais, há assim um desejo de captar atenção dos pais e dos que estão mais próximos. É nesta altura que a criança expande a sua capacidade de socialização. A criança sente assim uma maior necessidade de se relacionar com outras crianças, embora existam crianças que revelem dificuldades nesta área da socialização e se isolem, o que deve constituir objecto de preocupação por parte dos pais (Balancho, 2003).

No entanto, a autora revela que a entrada no jardim infantil pode suscitar birras, recusa em alimentar-se, acordar durante a noite e enurese nocturna que podem ser expressões de dificuldade de separação da criança em relação aos seus pais.

Salienta-se aqui o papel dos pais e das educadoras, os primeiros porque é seu dever estabelecer uma relação de confiança e segurança com a criança para que esta possa transferi-la para a educadora, tornando a separação menos dolorosa.

Cole e Cole (2003) referem que entre os três e os seis anos as crianças têm um desenvolvimento surpreendente na compreensão e uso da linguagem. O papel dos pais e educadores torna-se assim crucial para o aperfeiçoamento do vocabulário da criança que imitando o adulto irá ser capaz de falar cada vez melhor. Deste modo, é importante que pais estejam disponíveis para falar de forma simples e correcta e para responder ás dúvidas das crianças.

Partindo do pressuposto que o maior desejo dos pais e restantes educadores é proporcionar às crianças um desenvolvimento harmonioso, não podemos esquecer a fomentação da imaginação. Para Smith, Cowie e Blades (2001) a imaginação é crucial para a aprendizagem do processo de leitura. A criança que vê os pais maravilhados com um livro imita-os, tornando-se esta numa actividade também prazerosa para a criança.

A criança em idade pré-escolar tem necessidade de lidar com sentimentos conflituosos acerca do self, nesta idade o conflito da criança centra-se na aceitabilidade dos seus comportamentos.

O conflito emocional típico desta idade separa a personalidade da criança numa parte cheia de iniciativas e que deseja experimentar coisas novas, e outra parte, que examina se estes desejos são socialmente adequados. Quando a criança consegue regular estes impulsos desenvolve a virtude da tenacidade. Se as iniciativas da criança não forem frequentemente objecto de punição e de desaprovação, a criança não se sentirá culpada, por outro lado uma má gestão do conflito emocional, por parte dos pais, poderá ter como resultado final excessiva inibição e sentimentos de culpa (Erickson, 1982).

Nesta fase do desenvolvimento, quando a criança tem que se adaptar a novas situações, ou quando se encontra exposta a determinadas situações, susceptíveis de lhe causar ansiedade, podem surgir os medos e receios à noite. Estes resultam dos sentimentos negativos que a criança sente em relação aos seus pais, que constituem um paradoxo para a criança, pois se por um lado são o seu objecto de amor, por outro lado interditam a satisfação dos seus desejos. Estes sentimentos contraditórios provocam na criança sentimentos de culpa, devido a medo de retaliações devido ao ódio que sente pelos pais (Algarvio, 2001).

Estes sentimentos ambíguos da criança podem ser explicados pelo conceito de conflito edipiano, desenvolvido por Freud, enquanto fase do desenvolvimento psicossexual. A criança a determinada altura desenvolve uma atracção pelo progenitor do sexo oposto e sentimentos agressivos e de hostilidade em relação ao progenitor do mesmo sexo (Oliveira, 2002).

Esta atracção provoca sentimentos de culpa muito fortes e a criança também sente medo porque sabe que ao querer ocupar o lugar do rival isto poderá enfurecê-lo.

A criança tem assim medo que o pai, no caso do rapaz, o castre eliminando a fonte dos seus impulsos, a este medo inconsciente de perder os órgãos genitais, Freud deu o nome de "complexo de castração". Esta fantasia da criança irá ter efeitos positivos pois dar-se-á o recalcamento do desejo sexual incestuoso, formando-se um mecanismo de defesa chamado identificação.

Quando Freud se refere ao desejo sexual não quer com isso dizer que a sexualidade seja representada de forma precisa na mente da criança. Ela não sabe o que são relações sexuais e manifesta simplesmente, a nível consciente, a vontade de dormir com a mãe e de trocar carícias com ela.

Esta culpabilidade e ansiedade da criança pode ser diminuída pelos pais, se lhe for dada a oportunidade de falar abertamente sobre os seus medos, sendo levada a sério pelos pais, cujo papel será dizer-lhe que é natural que tenha medo mas que os papões não estão lá.

No entanto esta atitude por parte dos pais só é possível se os pais não se envolverem no conflito da criança, projectando os seus próprios medos (Brazelton, 1998).

## A criança dos 6 aos 9 anos e os seus pais

É durante o período escolar que as crianças desenvolvem "conceitos mais realistas e mais complexos acerca delas próprias e do seu valor pessoal" devido sobretudo, ao desenvolvimento cognitivo, a par do desenvolvimento da compreensão e controlo emocionais característicos deste período.

Ao longo do seu desenvolvimento, a criança compreende e aprende a controlar melhor as suas emoções negativas, distinguindo perfeitamente o que a faz ficar irritada, triste ou com medo (Papalia, Feldman & Olds, 2001, p. 466)

A participação do pai na educação da criança, em etapas anteriores do desenvolvimento infantil, vem culminar nesta etapa específica, em crianças com um aumento significativo do Q. I., com maior sentido de humor, maior capacidade de atenção e de motivação face à aprendizagem (Brazelton, 1998).

Para muitas crianças esta etapa marca o primeiro momento em que têm oportunidade de interagir com os grupos de pares, sem a supervisão de um adulto, resolvendo por elas próprias conflitos decorrentes das actividades desenvolvidas.

Segundo Cole e Cole (2003), as actividades das crianças irão ser diferentes em termos de conteúdo e em termos das formas de controle social, pois aqui não é o adulto quem manterá a calma e a ordem, mas a criança, em função do seu pensamento e da sua forma de agir. Esta interacção entre pares sem a supervisão do adulto torna-se relevante, pois fomenta a autonomia da criança, dando-lhe espaço para resolver conflitos sem recorrer aos pais ou outro adulto.

Para os autores, as relações que a criança estabelece com a família sofrem alterações nesta etapa da sua vida. Os pais precisam agora de utilizar argumentos fortes para explicar razões adequadas, de forma a influenciar o comportamento dos seus filhos, bem como devem empregar três características para produzir uma auto-estima elevada durante a segunda infância. Entre elas: *a aceitação dos filhos por parte dos pais*, o autor salienta que as mães de filhos com auto-estima mais elevada têm relacionamentos mais próximos com estes. *O estabelecimento por parte dos pais de limites claramente definidos, que irá* proporcionar ás crianças a percepção de que as normas são reais e importantes; *e o respeito dos pais pela individualidade dos filhos,* o autor revela que as crianças com auto estima mais elevada são filhas de pais que permitem a sua livre expressão individual, conversando com elas e tendo em conta os seus pontos de vista.

A criança deverá, nesta fase de desenvolvimento, situar-se no estádio designado por indústria *vs* inferioridade, no qual é fundamental que a criança resolva a crise proposta, adquirindo assim a virtude da competência. Seguindo a perspectiva do autor, torna-se relevante mencionar a importância da auto-estima neste período pois esta irá ser uma consequência do julgamento que as crianças fazem de si próprias, dependendo da sua capacidade de dominar competências e completar tarefas, isto é, de corresponder às expectativas dos outros (Erickson, 1980).

Os pais deverão conhecer os seus filhos de modo a que possam colocá-los na escola mais adequada à criança, pois é fundamental que a criança ao iniciar o seu percurso escolar empatize com a professora, que deve ser compreensiva e atenta às suas necessidades (Dolto, 1999).

Para Algarvio (2001), o desenvolvimento harmonioso da criança provará que esta se sente bem na escola que frequenta, portanto, se os pais revelarem preocupações acentuadas nesta etapa de desenvolvimento, relativamente a questões ligadas à escola, estas poderão incorrer da reactivação de conflitos infantis dos próprios pais. A autora defende que a ansiedade dos pais pode ser tranquilizada pela professora, através da escuta atenta e da confirmação aos pais de que a criança está bem.

No entanto, a culpabilidade face ao tempo que os pais despendem diariamente com a sua actividade laboral, poderá estar relacionada com a existência de preocupações por parte dos pais. Goldberg, Greenberg e Nafel (1996) analisaram 100 raparigas entre os 5 e os 7 anos de idade, de classe média, tendo observado que as raparigas filhas de mães que não trabalham têm melhores resultados escolares, no entanto, também revela que ao centrar-se apenas nas filhas de mães empregadas conclui que quanto mais horas a mãe trabalha, melhor é a realização da filha. Para os autores, uma explicação possível poderá residir numa motivação da mãe para o trabalho que é transferida para a filha, e que fará com que esta esteja altamente motivada para a sua realização.

Deste modo, as preocupações apresentadas pelos pais nesta etapa de desenvolvimento podem, mais uma vez, advir dos seus próprios fantasmas e não de necessidades apresentadas, realmente, pela criança.

# Método

## *Delineamento do Estudo*

O desenho de investigação do presente estudo é exploratório, transversal observacional e descritivo, uma vez que não se pretende intervir junto dos sujeitos, mas desenvolver procedimentos para descrever acontecimentos que ocorrem naturalmente, de forma a obter informação acerca da população em estudo num determinado momento (Ribeiro, 2007). Apresenta-se, ainda, como um estudo de comparação entre grupos, segundo o mesmo autor, pois foca dois ou mais grupos e os dados são recolhidos num único momento.

Admite-se, ainda, que a investigação utiliza o método de sondagem, de acordo com o autor supracitado, pois não se foca apenas o grupo com o problema, sendo o objectivo a observação e comparação das Preocupações Parentais e das Estratégias de Coping nos três grupos considerados.

Tendo presente que se trata de um estudo observacional, em que se pretende a exploração do principal objectivo da investigação, que consiste em comparar as Preocupações e as Estratégias de Coping dos pais de crianças entre 1 e os 9 anos, sendo que estes foram distribuídos por três grupos, consoante a idade dos seus filhos.

Num segundo plano, e também decorrente do objectivo principal, o desenho de investigação assentou nos seguintes objectivos, de modo a analisar as variáveis consideradas no questionário de caracterização sócio demográfica:

- Averiguar o tempo dispendido pelos pais, diariamente com a sua actividade laboral, bem como, o tempo que lhes é permitido passar, diariamente, com os seus filhos, ao fim-de-semana e durante a semana.

- Averiguar as actividades que pais e filhos desempenham, frequentemente, em conjunto, bem como, a figura parental que a desempenha com maior frequência com a criança.

- Relacionar Preocupações Parentais e Coping

***Participantes***

Neste estudo participam um total de 137 pais, 34 destes são pais de crianças com 1 e 2 anos de idade, 61 pais de crianças entre os 3 e os 5 anos e 42 pais de crianças entre os 6 e os 9 anos. Os pais foram, assim, distribuídos por têS grupos, em função da idade dos seus filhos.

A amostra foi recolhida na Associação de Promoção Social de Alhandra. Falamos de uma amostra de conveniência pois, tal como indica, foi escolhida por conveniência do investigador que considera a população, do local onde pretende recolher a amostra, relativamente homogénea quanto à característica em estudo (Ribeiro, 2007).

Procedemos, então, à análise descritiva da informação sócio demográfica dos sujeitos (Anexo A).

Dos 137 participantes que constituem a amostra, 118 são do sexo feminino (86%) e 19 do sexo masculino (14%). Do 1º grupo de pais fazem parte 2 homens e 32 mulheres, ao 2º grupo pertencem 9 homens e 52 mulheres e no 3º grupo temos 8 homens e 34 mulheres.

Tabela 1: Distribuição dos pais por género nos três grupos de estudo

| **Género** | **Grupo 1 (1-2)** | | **Grupo 2 (3-5)** | | **Grupo 3 (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **Masculino** | 2 | 5,9 | 9 | 14,8 | 8 | 19,0 | 19 (13,9%) |
| **Feminino** | 32 | 94,1 | 52 | 85,2 | 34 | 81,0 | 118 (86,1%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 137 (100%) |

A idade dos participantes variava entre os 23 e os 55 anos, sendo a média de idades de 44,69 anos com um desvio padrão de 5,024. No grupo I, a idade dos pais variou entre os 24 e os 40 anos, sendo a média de idades de 33,68 anos com um desvio padrão de 3,574. No grupo II, a idade estava entre os 24 e os 55 anos, situando-se a média de idades nos 34,30 anos, com um desvio padrão de 5,978. No grupo III, a idade dos pais das crianças em idade escolar variava entre os 23 e os 43 anos, com uma média de 36,07 e desvio padrão de 4,338.

Tabela 2: Informação referente à idade actual dos sujeitos

| **Idade dos Pais** | **Mínimo** | **Máximo** | **Média** | **Desvio** |
|---|---|---|---|---|

| | | | | Padrão |
|---|---|---|---|---|
| **Total** | 23,00 | 55,00 | 44,69 | 5,024 |
| **Grupo 1** | 24,00 | 40,00 | 33,68 | 3,574 |
| **Grupo 2** | 24,00 | 55,00 | 34,30 | 5,978 |
| **Grupo 3** | 23,00 | 43,00 | 36,07 | 4,338 |

No que respeita à situação conjugal desta população, a maioria, cerca de 100 sujeitos são casados (73%). Este estado mantém-se para todos os grupos. Deste modo, no 1º grupo encontramos 27 casados (79,4%), no 2º grupo, 45 casados, e no último grupo temos 28 casados (66,7%).

Tabela 3: Distribuição dos pais, nos três grupos etários, relativamente ao seu Estado Civil.

| **Estado Civil** | **Grupo 1 (1-2)** | | **Grupo 2 (3-5)** | | **Grupo 3 (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Casado/a** | 27 | 79,4 | 45 | 73,8 | 28 | 66,7 | 100 (73%) |
| **Solteiro/a** | 7 | 20,6 | 10 | 16,4 | 6 | 14,3 | 23 (16,9%) |
| **Divorciado/a** | | | 3 | 4,9 | 7 | 16,7 | 10 (7,4%) |
| **União de facto** | | | 1 | 1,6 | | | 1 (0,7%) |
| **Separado/a** | | | 2 | 3,3 | 1 | 2,4 | 3 (0,14%) |
| **Total** | 34 | | 61 | 100 | 42 | 100 | 137 (100%) |

No que respeita às habilitações literárias destes pais, a maioria tinha a escolaridade feita até ao ensino secundário, cerca de 43,8%. Ambos os grupos apresentam uma igualdade ao nível das habilitações dos sujeitos, pois estas situam-se, maioritariamente, ao nível do ensino secundário.

Deste modo, situa-se nos 41,2% no 1º grupo; 42,6% no 2º e 47,6% no grupo 3º grupo de pais.

Tabela 4: Distribuição dos pais relativamente às suas habilitações literárias.

| Habilitações Literárias | Grupo 1 (1-2) | | Grupo 2 (3-5) | | Grupo 3 (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **1º Ciclo** | | | 1 | 1,6 | 1 | 2,4 | 2 (1,5) |
| **2ª Ciclo** | 3 | 8,8 | 5 | 8,2 | 5 | 11,9 | 13 (9,5%) |
| **3º Ciclo** | 3 | 8,8 | 11 | 18,0 | 10 | 23,8 | 24 (17,5%) |
| **Ensino Secundário** | 14 | 41,2 | 26 | 42,6 | 20 | 47,6 | 60 (43,8%) |
| **Ensino Superior** | 13 | 38,2 | 17 | 27,9 | 5 | 11,9 | 35 (25,5%) |
| **Pós graduado** | 1 | 2,9 | 1 | 1,6 | 1 | 2,4 | 3 (2,2%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 137 (100%) |

Relativamente à freguesia da área de residência dos pais das crianças, a maior parte destes, 74 (58,3%), reside na freguesia de Alhandra. Esta freguesia é a que assume maior expressão nos três grupos em estudo, com 18 pais (54,5%), 29 pais (51,8%) e 27 (71,1%), no 1º, 2º e 3º grupos, respectivamente.

Tabela 5: Freguesia da área de residência dos pais das crianças.

| Freguesia de Residência | Grupo 1 (1-2) | | Grupo 2 (3-5) | | Grupo 3 (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **Alhandra** | 18 | 54,5 | 29 | 51,8 | 27 | 71,1 | 74 (58,3%) |
| **Vila Franca de Xira** | 2 | 6,1 | 3 | 5,4 | 2 | 5,3 | 7 (5,5%) |
| **São João dos Montes** | 10 | 30,3 | 20 | 35,7 | 7 | 18,4 | 37 (29,1%) |
| **Samora Correia** | 1 | 3,0 | | | | | 1 (0,8%) |
| **Alverca** | | | 3 | 5,4 | | | 3 (2,4%) |
| **Arruda dos Vinhos** | 2 | 6,1 | 1 | 1,8 | | | 3 (2,4%) |
| **Sobralinho** | | | | | 2 | 5,3 | 2 (1,6%) |
| **Total** | 33 | 100 | 56 | 100 | 38 | 100 | 127 (100%) |

No que diz respeito à ocupação dos 136 pais que responderam a esta questão, a maioria, estão empregados, cerca de 90,5%. A mesma situação é verificada em ambos os grupos.

Tabela 6: Ocupação dos pais das crianças dos diferentes grupos etários

| Profissão Ocupação | Grupo 1 (1-2) | | Grupo 2 (3-5) | | Grupo 3 (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **Empregado** | 30 | 90,0 | 56 | 91,8 | 38 | 90,5 | 124 (90,5%) |
| **Desempregado** | 3 | 9,1 | 5 | 8,2 | 4 | 9,5 | 12 (8,8%) |
| **Total** | 33 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 136 (100%) |

Em todos os grupos, a maioria dos pais recebe entre 1001 a 2000 euros mensais, no 1º grupo esta percentagem é de 68,8%; 52,9% no grupo de pais de crianças em idade pré-escolar e 50% no 3º grupo.

Tabela 7: Rendimento familiar mensal, em euros, dos participantes.

| Rendimento familiar (euros) | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **<=500** | 1 | 6,3 | 2 | 5,9 | 1 | 5,6 | 4 (5,9%) |
| **501-1000** | 2 | 12,5 | 4 | 11,8 | 4 | 22,2 | 10 (14,7%) |
| **1001-2000** | 11 | 68,8 | 18 | 52,9 | 9 | 50,0 | 38 (55,9%) |
| **2001-3000** | 1 | 6,3 | 5 | 14,7 | 2 | 11,1 | 8 (11,8%) |
| **3001-4000** | | | 4 | 11,8 | | | 4 (5,9%) |
| **4001-5000** | 1 | 6,3 | 1 | 2,9 | | | 2 (2,9%) |
| **>5000** | | | | | 2 | 11,1 | 2 (2,9%) |
| **Total** | 16 | 100 | 34 | 100 | 18 | 100 | 68 (100%) |

A maioria dos pais no 1º grupo despende entre 7 a 9 horas, diárias, com a sua actividade laboral, 21 pais (72,4%), no 2º grupo 36 pais (72%) e 24 pais (68,6%) no 3º grupo, encontram-se nesta situação.

Tabela 8: Distribuição dos pais das crianças relativamente ao tempo dispendido com a sua actividade laboral, nos três grupos em estudo.

| | Grupo I | Grupo II | Grupo III | Total |
|---|---|---|---|---|

| Nº de horas | (1-2) | | (3-5) | | (6-9) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **4-6** | 2 | 6,9 | 1 | 2,0 | 2 | 5,7 | 5 (4,4%) |
| **7-9** | 21 | 72,4 | 36 | 72,0 | 24 | 68,6 | 81 (71%) |
| **10-12** | 6 | 20,7 | 10 | 20,0 | 7 | 2,0 | 23 (20,2%) |
| **13-15** | | | 2 | 4,0 | 2 | 5,7 | 4 (3,5%) |
| **16-18** | | | 1 | 2,0 | | | 1 (0,9%) |
| **Total** | 29 | 100 | 50 | 100 | 35 | 100 | 114 (100%) |

O número de filhos desta população variou entre 1 e 3 filhos, sendo a média de 1,89 com um desvio padrão de 0,592. Esta situação mantém-se para todos os pais das crianças pertencentes aos diferentes grupos etários em estudo. Deste modo, no grupo I, o número de filhos variou entre 1 e 3 filhos, sendo a média de 1,81 com um desvio padrão de 0,602. No grupo II, o número de filhos variou, igualmente, de 1 a 3 filhos, sendo a média de 1,98 com um desvio padrão de 0,563. Por sua vez, no grupo III, o número de filhos variou entre 1 e 3 filhos, com uma média de 1,84 e desvio padrão de 0,628.

Tabela 9: Informação referente ao nº de filhos que cada figura parental possui.

| Grupos | Mínimo | Máximo | Média | Desvio-Padrão |
|---|---|---|---|---|
| **Grupo 1 (1-2)** | 1 | 3 | 1,81 | 0,602 |
| **Grupo 2 (3-5)** | 1 | 3 | 1,98 | 0,563 |
| **Grupo 3 (6-9)** | 1 | 3 | 1,84 | 0,628 |
| **Total** | 1 | 3 | 1,89 | 0,592 |

***Material***

Em estreita concordância com o objectivo geral de investigação (comparar as Preocupações Parentais e as Estratégias de Coping em pais de crianças entre 1 e 9 anos) e o quadro teórico que o contextualiza, foram incluídos no Protocolo de Avaliação: o Questionário de Caracterização Sócio-demográfica, a Escala de Preocupações Parentais e o Brief Cope.

***Questionário de Caracterização Sócio-Demográfica***

O Questionário de Caracterização Sócio-Demográfica da Amostra foi construído de forma a recolher um conjunto de dados de cariz demográfico e etiológico identificado pela literatura acerca das questões sobre parentalidade. É constituído por perguntas fechadas e abertas (que visava informação suplementar), tendo sido destinado a reunir dados demográficos, sociais, e familiares sobre os participantes bem como dados relativos ao desenvolvimento infantil do seu filho/a. Todas as questões foram colocadas por escrito aos sujeitos (Anexo B). O primeiro grupo procurou circunscrever a informação referente à criança de modo a aferir sexo, idade, número de irmãos, lugar na fratria, idade com que começou a andar e a falar, problemas de saúde existentes, cirurgias sofridas, internamentos e atrasos ao nível do desenvolvimento.

O segundo grupo destinava-se a uma recolha de dados referentes ao participante do estudo, isto é, à figura parental. Assim, agrupou-se informação relativa à sua idade, sexo, estado civil, habilitações, ocupação, nº de horas despendidas com o trabalho diariamente, co-habitação, área de residência, pediu-se ainda aos pais, neste grupo, informações relativas ao planeamento e desejo da gravidez cujo fruto é a criança pela qual participam no estudo.

O terceiro grupo foi pensado para pais com mais do que um filho e procurou averiguar se os pais brincam com os seus filhos, se o fazem apenas com um filho ou com todos, e através de perguntas abertas saber o motivo da sua escolha. Este grupo permitiu ainda sondar os pais relativamente ao nº de filhos que têm e questioná-los acerca do nº de filhos que gostariam de ter tido quando pensaram em ser pais.

Seguidamente, o quarto grupo, constituído apenas por perguntas de resposta aberta, permitiu colher informações relativas aos motivos que conduziram os pais a terem apenas um

filho, e informações, relativamente ao tempo que a figura parental despende diariamente com o filho, durante a semana e o fim de semana.

Finalmente, o quinto e último grupo destinou-se a recolher informação relativa às actividades familiares, e à figura parental que desempenha com maior frequência estas actividades com a criança. As actividades consideradas relacionam-se com: brincar, jogar, passear, ver televisão, pintar e/ou desenhar, actividades ao ar livre, contar histórias, apoio na alimentação, nas actividades higiénicas, adormecer, levar e buscar à escola.

***Escala de Preocupações Parentais***

Esta escala é da autoria de Algarvio e Leal (2002, 2005, 2008), e pretende avaliar as preocupações dos pais de crianças, entre os 0 e os 12 anos (Anexo C). As autoras partem de um questionário inicial de Algarvio e Leal (2002), construído a partir da série de categorias definidas no estudo de Mesibov, Schroeder e Wesson (1993). Os resultados obtidos neste questionário foram, posteriormente, submetidos a uma análise factorial, pretendendo-se estabelecer diferentes áreas de preocupação, devidamente validadas e avaliar a frequência e intensidade de preocupação dos pais nessas diferentes dimensões (Algarvio & Leal, 2004).

As 37 questões inicialmente consideradas como motivo de preocupação parental por parte dos pais foram actualmente reorganizadas, passando a constituir 24 questões (Algarvio & Leal, 2008).

Estamos, perante uma escala de auto-preenchimento, com 24 itens distribuídos por 5 sub-escalas que discriminam o tipo de Preocupação Parental. Estas 5 sub-escalas são: Problemas Familiares e Preocupações Escolares (6 itens), Desenvolvimento Infantil (6 itens), Preparação (3 itens), Medos (3 itens) e Comportamentos Negativos (6 itens). Os itens são apresentados sob a forma de afirmações, relativamente às quais o sujeito tem de se posicionar, e para o efeito, dispõe de um escala de Likert com cinco opções de resposta: 1-Muitissimo, 2-Bastante, 3-Razoavelmente, 4-Pouco, 5-Nada, 6-Não se aplica.

Para Algarvio e Leal (2004), o estudo sobre os coeficientes de validade interna revela que estes são fidedignos da validade global da escala e das 5 sub-escalas encontradas. Deste modo, temos para a validade total da escala, 0,80 (alfa de Cronbach) e para as cinco sub-escalas: Problemas familiares e Preocupações escolares, com uma validade de 0,88 segundo o alfa de Cronbach, Desenvolvimento infantil, com uma validade de 0,89, Preparação, validade

interna de 0,74, Medos, validade de 0,77 e Comportamentos negativos com uma validade de 0,93.

***O Brief Cope***

O Brief COPE (Anexo D) foi desenvolvido por Carver (1997) e, embora, se baseie no questionário COPE de Carver, Scheier e Weintraub (1989), foi criado devido a este último sobrecarregar os respondentes, nomeadamente por ser muito longo. O inventário COPE foi criado com o intuito de avaliar estilos e Estratégias de Coping e incluía 52 itens distribuídos por 13 escalas, posteriormente passou a abranger 53 itens em 14 escalas e, finalmente, 60 itens em 15 escalas, com 4 itens por escala.

O Brief Cope aparece como resposta à "necessidade de medidas que avaliem adequadamente qualidades psicológicas importantes, do modo mais breve possível" (Carver, 1997, p. 93). Com este objectivo o autor desenvolveu um questionário com 14 sub-escalas, com 2 itens cada uma, sofrendo assim alterações à versão dos 60 itens. O questinário pode ser ajustado aos interesses do investigador, de acordo com o autor supra citado, podendo ser utilizadas apenas as escalas que forem relevantes para o estudo, sendo o resultado final apresentado como um perfil.

Ribeiro e Rodrigues (2004), procederam à tradução do Brief Cope e chegaram a uma versão consensual, posteriormente os itens foram apreciados por dois psicólogos que aprovaram a adequação de cada afirmação com a dimensão a que pertencia. Encontrada a versão final, esta foi aplicada à população alvo, afim de se verificar a compatibilidade entre a forma como os sujeitos percebiam as afirmações e o formato de resposta, relativamente ao que era suposto pelos investigadores.

O Brief COPE tem como objectivo avaliar o Coping traço ou o Coping situacional, dependendo da forma verbal utilizada na escala de Likert e da introdução descrita no questionário. Sendo um questionário de auto preenchimento, os itens são apresentados sob a forma de afirmações, relativamente às quais o sujeito tem de se posicionar, e para o efeito, dispõe de um escala de Likert de 4 pontos (1-Nunca faço isto; 2- Faço isto poucas vezes; 3-Faço isto algumas vezes; 4-Faço sempre isto).

Para Ribeiro e Rodrigues (2004), a consistência interna das escalas é satisfatória e aproxima-se da versão original. Deste modo, as 14 escalas apresentam os seguintes valores de

Alfa de Cronbach: Coping activo (0,65), Planeamento (0,70), Utilização de suporte instrumental (0,81), Utilização de suporte emocional (0,79), Religião (0,80), Reinterpretação positiva (0,74), Auto-culpabilização (0,69), Aceitação (0,57), Expressão de sentimentos (0,84), Negação (0,72), Auto-distracção (0,67), Desinvestimento comportamental (0,78), Uso de substâncias (0,81) e Humor (0,83).

***Procedimento***

Primeiramente foi feito um contacto pessoal com a Coordenadora da Associação de Promoção Social de Alhandra, à qual foi entregue uma Carta onde se explica o objectivo da investigação e se pede autorização para recolha da amostra (Anexo E).

Foi de igual forma, feita uma reunião com a Coordenadora da APSA, explicitando-se os objectivos do estudo, apresentando para um melhor entendimento deste, as Escalas e o Questionário de Caracterização Sócio-Demográfica.

Concedida a autorização, procedeu-se à colocação da Carta de Consentimento Informado, do Questionário de Caracterização Sócio-demográfica, da Escala de Preocupações Parentais e do Brief Cope, em envelopes abertos.

A colocação estratégica da carta de Consentimento Informado, enquanto primeiro documento que os pais eram obrigados a ver quando abrissem os envelopes, teve como objectivo, informar os sujeitos acerca da natureza da investigação em termos do objectivo geral, bem como, do direito de aceitação ou recusa de participação. Caso aceitassem, assinavam o rodapé do documento, no espaço reservado para este efeito (Anexo F). A linguagem utilizada neste documento considera-se acessível e informal, e para além de esclarecer acerca do objectivo da investigação, eram garantidos o anonimato e a participação voluntária nesta. Todo o material foi aplicado na forma de auto preenchimento, devido à grande quantidade de respondentes e ao facto deste tipo de preenchimento não surtir resultados diferentes dos que se verificam quando o investigador está presente (Ribeiro, 2007).

Os envelopes foram, posteriormente, entregues nas salas das crianças, às respectivas educadoras e auxiliares que procederam à sua distribuição pelos pais das crianças.

Tanto as educadoras como as auxiliares foram esclarecidas sobre o objectivo do estudo, sensibilizando os pais das crianças para a relevância do preenchimento adequado e

entrega dos questionários. Os pais devolveram os questionários nos envelopes fechados nas respectivas salas dos seus filhos.

A recolha da amostra decorreu durante os meses de Maio e Julho de 2008 e de um total de 274 pais de crianças entre 1 e 9 anos, obteve-se um retorno de 50%.

Uma vez recolhida a informação necessária, procedeu-se ao tratamento estatístico dos dados através do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) v.15.

# Resultados

A exposição dos resultados encontra-se organizada em três momentos distintos. Numa primeira fase, continuar-se-á com a análise descritiva, já iniciada na caracterização sócio-demográfica dos sujeitos (vide Método). Assim, propomo-nos a apresentar um retrato da amostra, relativamente aos restantes dados demográficos, referentes à figura parental e à criança (Anexo G), especificamente à criança (Anexo H) e à dinâmica familiar (Anexo I).

Na segunda fase iremos observar com maior atenção a dinâmica familiar, nomeadamente o tempo que os participantes despendem diariamente com a sua actividade laboral, o tempo que passam diariamente com os seus filhos, as actividades que fazem juntos, bem como a figura parental que desempenha esta actividades, com maior frequência.

Num terceiro momento proceder-se-á à comparação das Preocupações Parentais e das Estratégias de Coping, entre os três grupos em estudo, respondendo assim ao objectivo geral da investigação. Especificamente, será realizada uma análise afim de averiguar se existem diferenças estatisticamente significativas nos três grupos, relativamente aos domínios da Escala de Preocupações Parentais e do Brief Cope. Ainda nesta fase, iremos relacionar as Preocupações Parentais com as Estratégias de Coping.

## *Análise Descritiva*

Esta apresentação consiste na caracterização das variáveis que se referem aos pais das crianças, à criança e à dinâmica familiar.

Apesar de já anteriormente ter sido feita uma caracterização dos pais das crianças (vide método), existem questões que incluem os pais que se pensou ser mais conveniente colocar neste capitulo, bem como, questões que dizem respeito a pais e crianças, as quais pensámos ser conveniente retratar nesta fase.

Relativamente à questão da co-habitação, a maioria das crianças vive só com os pais (pai e mãe), cerca de 45,2%. No grupo 1, esta situação mantém-se igual com 48,5% das crianças a viverem conjuntamente com a mãe e o pai. No grupo 2, a maioria das crianças (51,7%) vivem com pai, mãe e irmãos. Finalmente, no 3º grupo, 35,7% das crianças vive com

o pai e a mãe e outras 35,7% vivem com pai, mãe e irmãos, ambos constituem a maioria neste grupo.

No que respeita ao planeamento e desejo da gravidez da criança sobre a qual incide o questionário, a maioria dos pais admite que estas foram planeadas (70,9%) e desejadas (97,7%). Esta atitude conserva-se em todos os grupos de pais. No 1º grupo, 75,8% dos pais planearam a gravidez e 93,9% desejaram-na. No grupo de pais das crianças em idade pré-escolar, 63,9% planearam a gravidez e 100% desejaram-na. O terceiro grupo de pais não foi excepção e 77,5% dos pais planeou a gravidez, sendo de 97,4% os pais que a desejaram.

A maioria dos pais desta população tem dois filhos (64,2%). Esta situação é verificável em ambos os grupos. No 1º grupo, 13 pais têm dois filhos, 29 pais do 2º grupo estão nesta situação e 19 pais do 3º grupo têm também 2 filhos.

Quanto ao número de filhos que cada figura parental desejou ter, quando pensou em ter filhos, a maioria dos pais desejou ter dois filhos (60,7%). Este desejo é visível nos três grupos de pais em estudo.

Para pais com apenas um filho mas que tenham pensado em ter mais filhos, procurou-se averiguar os motivos que os levaram a ter um só filho. A maioria dos pais com apenas um filho, que respondeu a esta questão, apontou como motivo principal para esta opção a situação financeira (36,7%). No 1º grupo, a maioria dos pais pensam ainda vir a ter mais filhos (50%). No 2º, a maioria dos pais (40%) aponta a situação financeira como principal responsável por terem optado por apenas um filho. Este motivo é igualmente apontado pela maioria dos pais do 3º grupo, cerca de 36,4% dos pais.

De seguida, abordaremos as questões específicas das **crianças** (Anexo H).

Podemos observar, relativamente à informação da criança, que existem 67 sujeitos do sexo masculino (48,9%) e 70 do sexo feminino (51,1%). No grupo I encontramos 17 meninos e 17 meninas, no grupo 2 temos 32 meninos e 29 meninas e ao grupo 3 pertencem 18 meninos e 24 meninas.

Nas 137 crianças, a idade varia entre 1 e os 9 anos, com uma média de 4,40 e um desvio padrão de 2,174. No 1º grupo, a média é de 1,65 e o desvio padrão de 0,485. No grupo 2, temos uma média de 4,08 e desvio padrão de 0,714 e no grupo 3, a média é de 7,10 e o desvio padrão de 0,932.

No que se refere ao número de irmãos, vemos que a maioria das crianças no grupo I não têm irmãos (54,5%). Nos restantes grupos, a situação é diferente, tendo a maioria das crianças um irmão (48,1%) e (47,2%), no 2º e 3º grupos, respectivamente.

Relativamente ao lugar na fratria, vemos que a maioria das crianças ocupam o 1º lugar na fratria (51,4%), tanto no grupo 1 (60,7%) como no grupo 2 (50%). No 3º grupo, a maioria das crianças ocupa o 2º lugar na fratria, cerca de 41,7% das crianças.

A maioria das crianças que constituem a amostra começaram a falar entre os 12 e os 18 meses (63,5%). Esta iniciação verifica-se, também, nos três grupos.

No que diz respeito, ao início do processo de locomoção, a maioria das crianças iniciou-o entre os 9 e os 12 meses (58,5%). Nos três grupos podemos aferir esta situação.

Quanto a possíveis problemas de saúde, a maior parte das crianças não padece destes (81,8%). Nos três grupos podemos conferir esta condição.

No entanto, relativamente às crianças que sofrem de algum problema de saúde, temos 2 crianças no grupo I, uma criança com uma má formação congénita e outra com doença típica do desenvolvimento infantil. No grupo II, existem 15 crianças com problemas de saúde, a maioria destas, sofre de alergias (9 crianças). No último grupo, 8 crianças têm problemas de saúde, sendo que a maioria sofre de alergias (3 crianças).

Das 137 crianças, 23 já foram submetidas a uma cirurgia. No 1º grupo, temos três crianças nesta situação, tendo sido submetidas a três tipos de cirurgia diferentes, estética (1 criança), postectomia (1 criança) e ouvidos, garganta e adenóides (1 criança). No 2º grupo, 7 crianças já sofreram operações, tendo sido a maioria submetida à cirurgia estética (2 crianças), postectomia (2crianças) e ouvidos, garganta e adenóides (2crianças). O grupo III conta com 13 crianças que sofreram uma cirurgia, sendo que a maioria foi operada aos ouvidos, garganta e adenóides (8 crianças).

Em relação a internamentos, no 1º grupo, a maioria das crianças nunca estiveram internadas (27 crianças). Nos restantes grupos esta situação mantém-se, com 45 crianças no 2º grupo e 27 crianças no 3º grupo.

No 1º grupo, a maioria das crianças internadas fê-lo por um período entre 4 a 7 dias (2 crianças) e entre 16 a 30 dias (2 crianças). No 2º grupo, a maioria hospitalizou-se por um período entre 1 a 3 dias (7 crianças), tal como no 3º grupo (6 crianças).

A última questão, específica da criança, mostra que a maioria das crianças não sofre de atraso ao nível do desenvolvimento (97,8%). Este estado é verificável em todos os grupos.

No que diz respeito à **dinâmica familiar** (Anexo I) procurou-se averiguar se os pais brincam com apenas um filho, ou com todos e porque o fazem. O tempo partilhado, diariamente, entre pais e filhos, tal como as actividades que fazem juntos, durante a semana e ao fim de semana, foi alvo de interesse deste estudo.

A maioria dos pais, que brincam com os seus filhos fá-lo com todos os filhos (81,3%). Esta situação verifica-se em todos os grupos.

Tabela 10: Nº de pais com mais do que um filho, que quando brincam, brincam apenas com um dos filhos ou com todos.

| **Brincadeira** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Com um filho** | 3 | 20,0 | 7 | 19,4 | 4 | 16,7 | 14 (18,7) |
| **Com todos** | 12 | 80,0 | 29 | 80,6 | 20 | 83,3 | 61 (81,3%) |
| **Total** | 15 | 100 | 36 | 100 | 24 | 100 | 75 (100%) |

Relativamente aos motivos que levam a maioria dos pais a optarem por esta brincadeira colectiva, a maioria dos pais do 1º grupo revela fazê-lo para maior diversão de todos (22,2%) e maior felicidade dos pais (22,2%). No 2º grupo, a motivação da maioria dos pais, para esta actividade lúdica entre pais e filhos prende-se com o facto de ambos merecerem a mesma atenção (61,9%). A mesma situação sucede no 3º grupo (58,3%).

Os pais que brincam apenas com um filho confessam fazê-lo devido a um único motivo, à diferença de idades entre irmãos (19%). Esta situação sucede nos três grupos.

Tabela 11 – Tabela relativa aos motivos que levam os pais a brincarem com todos os filhos ou apenas com um filho.

| **Porque brincam com todos ou apenas com um filho?** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Maior diversão de todos** | 2 | 22,2 | 2 | 9,5 | 2 | 16,7 | 6 (14,3%) |
| **Maior felicidade dos pais** | 2 | 22,2 | | | 1 | 8,3 | 3 (7,1%) |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Partilha de valores** | 1 | 11,1 | 3 | 14,3 | | | 4 (2,4%) |
| **Ambos merecem a mesma atenção** | 1 | 11,1 | 13 | 61,9 | 7 | 58,3 | 21 (50%) |
| **Diferença de idade dos irmãos** | 3 | 33,3 | 3 | 14,3 | 2 | 16,7 | 8 (19%) |
| **Total** | 9 | 100 | 21 | 100 | 12 | 100 | 42 (100%) |

O tempo que a maioria dos pais despende, diariamente, com os seus filhos durante a semana, varia entre 14 a 17 horas (39,4%) dos pais. Esta situação pode ser conferida em todos os grupos; 40% dos pais no 1º grupo, 44% no 2º grupo e no 3º grupo (32,4%) dos pais.

Tabela 12 – Tempo (em horas) que o pai ou a mãe passa, diariamente, com o seu filho/a, durante a semana.

| **Tempo dispendido com o/a filho/a, diariamente, durante a semana (horas)** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **6-9** | 4 | 20,0 | 7 | 14,0 | 6 | 17,6 | 17 (16,3%) |
| **10-13** | 3 | 15,0 | 14 | 28,0 | 9 | 26,5 | 26 (25%) |
| **14-17** | 8 | 40,0 | 22 | 44,0 | 11 | 32,4 | 41 (39,4%) |
| **18-21** | 5 | 25,0 | 7 | 14,0 | 8 | 23,5 | 20 (19,2%) |
| **Total** | 20 | 100 | 50 | 100 | 34 | 100 | 104 (100%) |

Ao fim-de-semana, a maioria dos pais revela passar entre 22 a 24 horas com os seus filhos. No 1º grupo encontram-se 23 pais (92%) nesta situação, no grupo II, temos 43 pais (84,3%), e, finalmente, no grupo III, 28 pais (80%) partilham esta condição.

Tabela 13 – Tempo (em horas) que a figura parental passa, diariamente, com o seu filho/a, ao fim de semana.

| **Tempo dispendido com o/a filho/a, diariamente, durante o fim-de-semana (horas)** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **6-9** | | | | | 1 | 2,9 | 1 (0,9%) |
| **10-13** | | | 3 | 5,9 | 2 | 5,7 | 5 (4,5%) |
| **14-17** | | | 3 | 5,9 | 3 | 8,6 | 6 (5,4%) |
| **18-21** | 2 | 8,0 | 2 | 3,9 | 1 | 2,9 | 5 (4,5%) |
| **22-24** | 23 | 92,0 | 43 | 84,3 | 28 | 80,0 | 94 (84,7%) |
| **Total** | 25 | 100 | 51 | 100 | 35 | 100 | 111 (100%) |

O tipo de actividades que pais e filhos desempenham em conjunto, bem como, a figura parental que desempenha, frequentemente, estas actividades com a criança, constituíram um dos objectivos do presente trabalho. Primeiramente, proceder-se-á a uma análise descritiva destas variáveis, relativamente ao que sucede durante a semana. Num segundo momento averiguar-se-á as actividades realizadas entre pais e filhos, bem como a figura parental que as realiza com maior frequência, durante o fim-de-semana.

Relativamente à actividade brincar/jogar, a maioria dos pais do grupo I, admite fazê-lo (34 pais). Esta situação é verificável nos restantes grupos.

Tabela 14: Frequência de pais que brincam/jogam com os seus filhos, durante a semana.

| **Actividade Brincar/jogar** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 34 | 100 | 55 | 90,2 | 35 | 83,3 | 124 (90,5%) |
| **NÃO** | 0 | 0 | 6 | 9,8 | 7 | 16,7 | 13 (9,5%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 137 (100%) |

Quanto à figura parental que desempenha, frequentemente, este tipo de actividade com os filhos, ambos (pai e mãe) participam maioritariamente e em conjunto nesta.

Tabela 15: Figura parental que desempenha, frequentemente, a actividade brincar/jogar com a criança, durante a semana.

| **Figura parental** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Pai** | 5 | 14,7 | 8 | 14,5 | 5 | 14,3 | 18 (14,5%) |
| **Mãe** | 7 | 20,6 | 10 | 18,2 | 8 | 22,9 | 25 (20,2%) |
| **Ambos** | 22 | 64,7 | 37 | 67,3 | 22 | 62,9 | 81 (65,3%) |
| **Total** | 34 | 100 | 55 | 100 | 35 | 100 | 124 (100%) |

Nos três grupos em estudo, a maioria dos pais revela passear com os seus filhos durante a semana, 25 pais no grupo I, 40 pais no grupo II e, finalmente, 26 pais no grupo III.

Tabela 16: Frequência de pais que passeiam com os seus filhos, durante a semana.

| **Actividade Passear** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 25 | 73,5 | 40 | 65,6 | 26 | 61,9 | 91 (66,4%) |
| **NÃO** | 9 | 26,5 | 21 | 34,4 | 16 | 38,1 | 46 (33,6%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 137 (100%) |

Na maioria, ambos (pai e mãe) passeiam conjuntamente com os seus filhos, durante a semana (66,4%). Esta condição é comum aos três grupos em estudo.

Tabela 17: Figura parental que passeia, frequentemente, com a criança, durante a semana.

| **Figura parental** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Pai** | 1 | 4,0 | 1 | 2,5 | 2 | 7,7 | 4 (4,4%) |
| **Mãe** | 5 | 20,0 | 5 | 12,5 | 4 | 15,4 | 14 (15,4%) |
| **Ambos** | 19 | 76,0 | 34 | 85,0 | 20 | 76,9 | 73 (80,2%) |
| **Total** | 25 | 100 | 40 | 100 | 26 | 100 | 91 (100%) |

No que diz respeito à actividade ver televisão, a maioria dos pais nos três grupos em estudo, revela fazê-lo com os seus filhos, durante a semana. No grupo I temos 31 pais nesta situação, 57 pais no grupo II e 39 pais no grupo III.

Tabela 18: Frequência de pais que vêem televisão com os seus filhos, durante a semana.

| **Actividade Ver televisão** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 31 | 91,2 | 57 | 93,4 | 39 | 92,9 | 127 (92,8%) |
| **NÃO** | 3 | 8,8 | 4 | 6,6 | 3 | 7,1 | 10 (7,2%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 137 (100%) |

Também nesta actividade, ambas as figuras parentais participam conjuntamente, com maior frequência: grupo I (21 participantes), grupo II (39 participantes) e grupo III (22 participantes).

Tabela 19: Figura parental que desempenha, frequentemente, a actividade ver televisão com a criança, durante a semana.

| Figura parental | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **Pai** | 5 | 16,1 | 6 | 10,5 | 4 | 10,5 | 15 (11,9%) |
| **Mãe** | 5 | 16,1 | 12 | 21,1 | 12 | 31,6 | 29 (23%) |
| **Ambos** | 21 | 67,7 | 39 | 68,4 | 22 | 57,9 | 82 (65,1%) |
| **Total** | 31 | 100 | 57 | 100 | 38 | 100 | 126 (100%) |

A actividade pintar/desenhar é desempenhada pela maioria dos pais, juntamente com os seus filho, durante a semana (84,7%). Esta condição é verificável em todos os grupos.

Tabela 20: Frequência de pais que pintam/desenham com os seus filhos, durante a semana.

| Actividade Pintar/desenhar | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **SIM** | 28 | 82,4 | 55 | 90,2 | 33 | 78,6 | 116 (84,7%) |
| **NÃO** | 6 | 17,6 | 6 | 9,8 | 9 | 21,4 | 21 (15,3%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 137 (100%) |

A mãe, enquanto figura parental única, é quem desempenha, frequentemente, esta actividade com a criança, no grupo I (50%) e no grupo II (49,1%). No grupo III, ambos (pai e mãe) pintam/desenham, frequentemente, com a criança, durante a semana, (48,5%).

Tabela 21: Figura parental que desempenha, frequentemente, a actividade pintar/desenhar com a criança, durante a semana.

| Figura parental | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **Pai** | 1 | 3,6 | 4 | 7,3 | 2 | 6,1 | 7 (6%) |
| **Mãe** | 14 | 50,0 | 27 | 49,1 | 15 | 45,5 | 56 (48,3%) |
| **Ambos** | 13 | 46,4 | 24 | 43,6 | 16 | 48,5 | 53 (45,7%) |
| **Total** | 28 | 100 | 55 | 100 | 33 | 100 | 116 (100%) |

A maior parte dos pais diz praticar actividades ao ar livre com os seus filhos, durante a semana. Deste modo, temos 25 pais no grupo I, 41 pais no grupo II e 24 pais no grupo III, que partilham esta situação.

Tabela 22: Frequência de pais que realizam actividades ao ar livre, com os seus filhos, durante a semana.

| **Actividade Actividades ao ar livre** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 25 | 73,5 | 41 | 67,2 | 24 | 57,1 | 90 (65,7%) |
| **NÃO** | 9 | 26,5 | 20 | 32,8 | 18 | 42,9 | 47 (34,3%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 137 (100%) |

Em relação à figura parental, que com maior frequência, realiza actividades ao ar livre com a criança, no 1º grupo este papel cabe, maioritariamente à mãe (31 participantes). Nos restantes grupos, ambos (pai e mãe) desempenham, maioritariamente, em conjunto esta actividade: 32 pais no grupo II, e 14 pais no grupo III.

Tabela 23: Figura parental que desempenha, frequentemente, actividades ao ar livre com a criança, durante a semana.

| **Figura parental** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Pai** | 4 | 14,8 | 3 | 7,3 | 3 | 12,5 | 10 (10,9%) |
| **Mãe** | 13 | 41,8 | 6 | 14,6 | 7 | 29,2 | 26 (28,3%) |
| **Ambos** | 10 | 37,0 | 32 | 78,0 | 14 | 58,3 | 56 (60,9%) |
| **Total** | 27 | 100 | 41 | 100 | 24 | 100 | 92 (100%) |

Nos três grupos considerados, a maioria dos pais revela contar histórias aos seus filhos, durante a semana: grupo I (27 pais), grupo II (56 pais) e grupo III (35 pais).

Tabela 24: Frequência de pais que contam histórias aos seus filhos, durante a semana.

| Actividade Contar histórias | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **SIM** | 27 | 79,4 | 56 | 91,8 | 35 | 83,3 | 118 (86,1%) |
| **NÃO** | 7 | 20,6 | 5 | 8,2 | 7 | 16,7 | 19 (13,9%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 137 (100%) |

A mãe é a figura que, com maior frequência, conta histórias à criança. Esta condição pode ser aferida nos três grupos em estudo: grupo I (13 participantes), grupo II (29 participantes) e grupo III (24 participantes).

Tabela 25: Figura parental que, com maior frequência, conta histórias à criança, durante a semana.

| Figura parental | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **Pai** | 4 | 14,8 | 4 | 7,1 | 2 | 5,7 | 10 (8,5%) |
| **Mãe** | 13 | 41,1 | 29 | 51,8 | 24 | 68,6 | 66 (55,9%) |
| **Ambos** | 10 | 37,0 | 23 | 41,1 | 9 | 25,7 | 42 (35,6%) |
| **Total** | 27 | 100 | 56 | 100 | 35 | 100 | 118 (100%) |

A maioria dos pais apoia os seus filhos nas actividades de higiene (99,3%). Esta situação pode ser verificada em todos os grupos de estudo.

Tabela 26: Frequência de pais que apoiam os seus filhos nas actividades de higiene, durante a semana.

| Actividade Apoio nas actividades de higiene | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **SIM** | 33 | 97,1 | 61 | 100 | 42 | 100 | 136 (99,3%) |
| **NÃO** | 1 | 2,9 | 0 | | 0 | | 1 (0,7%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 137 (100%) |

Tal como podemos verificar na tabela 25, ambas as figuras parentais prestam, frequentemente, auxílio aos seus filhos nestas actividades: grupo I (20 participantes) e grupo II (36 participantes). No grupo de pais de crianças em idade escolar, este papel parece caber, maioritariamente, à mãe (25 participantes).

Tabela 27: Figura parental que apoia, frequentemente, a criança nas actividades de higiene, durante a semana.

| **Figura parental** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Pai** | 0 | | 2 | 3,3 | 0 | | 2 (1,4%) |
| **Mãe** | 13 | 39,4 | 23 | 37,7 | 25 | 59,5 | 61 (44,9%) |
| **Ambos** | 20 | 60,6 | 36 | 59,0 | 16 | 38,1 | 72 (53%) |
| **Madrasta** | | | | | 1 | 2,4 | 1 (0,7%) |
| **Total** | 33 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 136 (100%) |

Relativamente ao auxílio dos pais na alimentação das crianças, a maioria dos pais divulga a sua participação nesta tarefa. Assim, temos no grupo I (34 pais), grupo II (60 pais) e no grupo III (39 pais).

Tabela 28: Frequência de pais que prestam auxílio na alimentação dos seus filhos, durante a semana.

| **Actividade Apoio na alimentação** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 34 | 100 | 60 | 98,4 | 39 | 92,9 | 133 (97%) |
| **NÃO** | 0 | | 1 | 1,6 | 3 | 7,1 | 4 (3%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 137 (100%) |

Esta actividade parece ser, maioritariamente, desempenhada por ambas as figuras parentais, em conjunto (55,6%). Esta condição é verificável em todos os grupos.

Tabela 29: Figura parental que apoia, frequentemente, a criança na alimentação, durante a semana.

| **Figura parental** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Pai** | | | 1 | 1,7 | | | 1 (0,8%) |
| **Mãe** | 15 | 44,1 | 24 | 40,0 | 17 | 43,6 | 56 (42,1%) |
| **Ambos** | 19 | 55,9 | 35 | 58,3 | 20 | 51,3 | 74 (55,6%) |
| **Madrasta** | | | | | 1 | 2,6 | 1 (0,8%) |
| **Avós** | | | | | 1 | 2,6 | 1 (0,8%) |
| **Total** | 34 | 100 | 60 | 100 | 39 | 100 | 133 (100%) |

O adormecimento dos filhos é também uma actividade desempenhada pela maioria dos participantes: grupo I (33 pais), grupo II (60 pais) e grupo III (35 pais).

Tabela 30: Frequência de pais que adormecem os filhos, durante a semana.

| **Actividade Adormecer** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 33 | 97,1 | 60 | 98,4 | 35 | 83,3 | 128 (93,4%) |
| **NÃO** | 1 | 2,9 | 1 | 1,6 | 7 | 16,7 | 9 (6,6%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 42 | 100 | 137 (100%) |

A mãe é a figura parental que, com maior frequência, participa nesta tarefa, durante a semana, no grupo I (16 participantes) e no grupo III (17 participantes). No grupo II, este papel cabe, maioritariamente, a ambos (pai e mãe) que em conjunto adormecem os seus filhos (29 participantes).

Tabela 31: Figura parental que adormece, frequentemente, os filhos, durante a semana.

| Figura parental | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **Pai** | 2 | 5,1 | 6 | 10,0 | 2 | 5,7 | 10 (7,8%) |
| **Mãe** | 16 | 48,5 | 25 | 41,7 | 17 | 48,6 | 58 (45,3%) |
| **Ambos** | 15 | 45,5 | 29 | 48,3 | 15 | 42,9 | 59 (46,1%) |
| **Avós** | | | | | 1 | 2,9 | 1 (0,8%) |
| **Total** | 33 | 100 | 60 | 100 | 35 | 100 | 128 (100%) |

Nos três grupos em estudo, a maioria dos pais confessa levar os seus filhos à escola (97,8%). Esta situação é verificável em todos os grupos.

Tabela 32: Frequência de pais que levam os filhos à escola.

| Actividade Ir levar à escola | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **SIM** | 34 | 100 | 60 | 100 | 39 | 92,9 | 133 (97,8%) |
| **NÃO** | 0 | | 0 | | 3 | 7,1 | 3 (2,2%) |
| **Total** | 34 | 100 | 60 | 100 | 42 | 100 | 136 (100%) |

No que diz respeito à figura parental que, com maior frequência, leva os filhos à escola, a mãe surge como figura dominante, em todos os grupos. Deste modo, temos no grupo I (16 mães), no grupo II (26 mães) e no grupo III (19 mães) nesta situação.

Tabela 33: Figura parental que, com maior frequência, leva os filhos à escola.

| Figura parental | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **Pai** | 4 | 11,8 | 9 | 15,0 | 7 | 17,9 | 20 (15%) |
| **Mãe** | 16 | 47,1 | 26 | 43,3 | 19 | 48,7 | 61 (45,9%) |
| **Ambos** | 13 | 38,2 | 25 | 41,7 | 10 | 25,6 | 48 (36%) |
| **Madrasta** | | | | | 1 | 5,1 | 1 (0,8%) |
| **Avós** | 1 | 2,9 | | | 2 | 2,6 | 3 (2,3%) |
| **Total** | 34 | 100 | 60 | 100 | 39 | 100 | 133 (100%) |

A participação da maioria dos pais, na tarefa de ir buscar os filhos à escola, é comum aos três grupos em estudo, cerca de 97,7% dos pais encontram-se nesta situação.

Tabela 34: Frequência de pais que vão buscar os filhos à escola.

| **Actividade Ir buscar à escola** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 33 | 97,1 | 59 | 98,3 | 41 | 97,6 | 133 (97,8%) |
| **NÃO** | 1 | 2,9 | 1 | 1,7 | 1 | 2,4 | 3 (2,2%) |
| **Total** | 34 | 100 | 60 | 100 | 42 | 100 | 136 (100%) |

A mãe é o elemento parental que desempenha, frequentemente, esta tarefa, no grupo I (14 participantes) e no grupo III (17 participantes). No grupo II cabe, maioritariamente, a ambos (pai e mãe), a tarefa de ir buscar os filhos à escola (26 participantes).

Tabela 35: Figura parental que, frequentemente, vai buscar a criança à escola.

| **Figura parental** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Pai** | 5 | 15,2 | 10 | 16,9 | 5 | 12,2 | 20 (15%) |
| **Mãe** | 14 | 42,4 | 21 | 35,6 | 17 | 41,5 | 52 (39,1%) |
| **Ambos** | 13 | 39,4 | 26 | 44,1 | 15 | 36,6 | 54 (40,6%) |
| **Madrasta** | | | | | 3 | 7,3 | 3 (2,3%) |
| **Avós** | 1 | 3,0 | 2 | 3,4 | 1 | 2,4 | 4 (3%) |
| **Total** | 33 | 100 | 59 | 100 | 41 | 100 | 133 (100%) |

Seguidamente abordaremos as actividades partilhadas por pais e filhos ao fim de semana, nos três grupos considerados.

A maioria dos pais admite brincar/jogar com os seus filhos durante o fim-de-semana (94,9%). Esta situação acontece em todos os grupos.

Tabela 36: Frequência de pais que brincam com os filhos, ao fim-de-semana.

| Actividade Brincar/jogar | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **SIM** | 34 | 100 | 58 | 95,1 | 37 | 90,2 | 129 (94,9%) |
| **NÃO** | 0 | | 3 | 4,9 | 4 | 9,8 | 7 (5,1%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 41 | 100 | 136 (100%) |

Em todos os grupos, ambos (pai e mãe) brincam frequentemente com a criança, durante o fim-de-semana. Deste modo, temos no grupo I (26 participantes), no grupo II (43 participantes) e no grupo III (23 participantes) que se encontram nesta situação.

Tabela 37: Figura parental que brinca, frequentemente, com a criança, ao fim-de-semana.

| Figura parental | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **Pai** | 4 | 11,8 | 10 | 17,2 | 6 | 16,2 | 20 (15,5%) |
| **Mãe** | 4 | 11,8 | 5 | 8,6 | 8 | 21,6 | 17 (13,2%) |
| **Ambos** | 26 | 76,5 | 43 | 74,1 | 23 | 62,2 | 92 (71,3%) |
| **Total** | 34 | 100 | 58 | 100 | 37 | 100 | 129 (100%) |

Relativamente à frequência de pais que passeiam com os filhos ao fim-de-semana, a maioria revela fazê-lo (97,1%) dos participantes. Esta condição é verificável em todos os grupos.

Tabela 38: Frequência de pais que passeiam com os filhos, ao fim-de-semana.

| Actividade Passear | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **SIM** | 33 | 97,1 | 59 | 96,7 | 40 | 97,6 | 132 (97,1%) |
| **NÃO** | 1 | 2,9 | 2 | 3,3 | 1 | 2,4 | 4 (2,9%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 41 | 100 | 136 (100%) |

Quanto à figura parental que passeia, frequentemente, com a criança, ambos (pai e mãe) declaram fazê-lo, em todos os grupos em estudo (83,3%).

Tabela 39: Figura parental que, frequentemente, passeia com a criança, ao fim-de-semana.

| **Figura parental** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Pai** | 2 | 6,1 | 3 | 5,1 | 3 | 7,5 | 8 (6,1%) |
| **Mãe** | | | 5 | 8,5 | 9 | 22,5 | 14 (10,6%) |
| **Ambos** | 31 | 93,9 | 51 | 86,4 | 28 | 70,0 | 110 (83,3%) |
| **Total** | 33 | 100 | 59 | 100 | 40 | 100 | 132 (100%) |

A maioria dos pais vê televisão com os seus filhos durante o fim-de-semana (92,6%). Esta situação sucede em todos os grupos.

Tabela 40: Frequência de pais que vêem televisão com os filhos, ao fim-de-semana.

| **Actividade Ver televisão** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 30 | 88,2 | 59 | 96,7 | 37 | 90,2 | 126 (92,6%) |
| **NÃO** | 4 | 11,8 | 2 | 3,3 | 4 | 9,8 | 10 (7,4%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 41 | 100 | 136 (100%) |

No que se refere à figura parental que vê televisão, frequentemente, com a criança, ambos (pai e mãe) confessam participar nesta actividade, ao fim-de-semana (73,8%). Esta condição pode ser verificada nos três grupos em estudo.

Tabela 41: Figura parental que, frequentemente, vê televisão com a criança, ao fim-de-semana.

| **Figura parental** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Pai** | 4 | 13,3 | 5 | 8,5 | 4 | 10,8 | 13 (10,3%) |
| **Mãe** | 3 | 10,0 | 8 | 13,6 | 9 | 24,3 | 20 (15,9%) |
| **Ambos** | 23 | 76,7 | 46 | 78,0 | 24 | 64,9 | 93 (73,8%) |
| **Total** | 30 | 100 | 59 | 100 | 37 | 100 | 126 (100%) |

No que diz respeito à actividade pintar/desenhar, a maioria dos pais revela fazê-la com os seus filhos, durante o fim-de-semana. Assim, temos no grupo I 26 pais (76,5%), no 2º grupo 52 pais (85,2%) e 33 pais (80,5%) no 3º grupo.

Tabela 42: Frequência de pais que pintam/desenham com os filhos, ao fim-de-semana

| **Actividade Pintar/desenhar** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 26 | 76,5 | 52 | 85,2 | 33 | 80,5 | 111 (81,6%) |
| **NÃO** | 8 | 23,5 | 9 | 14,8 | 8 | 19,5 | 25 (18,4%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 41 | 100 | 136 (100%) |

No grupo I, ambos (pai e mãe) assumem que pintam/desenham, frequentemente, com a criança (15 participantes), tal como acontece no grupo II (30 participantes). No grupo III esta actividade parece ser, frequentemente, desempenhada pela mãe (16 participantes).

Tabela 43: Figura parental que pinta/desenha, frequentemente, com a criança, ao fim-de-semana.

| Figura parental | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **Pai** | | | 4 | 7,7 | 4 | 12,1 | 8 (7,2%) |
| **Mãe** | 11 | 42,3 | 18 | 34,6 | 16 | 48,5 | 45 (40,5%) |
| **Ambos** | 15 | 57,7 | 30 | 57,7 | 13 | 39,4 | 58 (52,3%) |
| **Total** | 26 | 100 | 52 | 100 | 33 | 100 | 111 (100%) |

No que diz respeito à realização de actividades ao ar livre, a maioria dos pais confessa a sua participação nestas (91%). Nos três grupos em estudo podemos conferir esta situação.

Tabela 44: Frequência de pais que realizam actividades ao ar livre com os filhos, ao fim-de-semana.

| Actividade Actividades ao ar livre | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **SIM** | 32 | 94,1 | 55 | 91,7 | 36 | 87,8 | 123 (91%) |
| **NÃO** | 2 | 5,9 | 5 | 8,3 | 5 | 12,2 | 12 (9%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 41 | 100 | 135 (100%) |

Ambas as figuras parentais participam, conjuntamente, nas actividades ao ar livre com a criança (74,8%). Esta condição é comum a todos os grupos de pais em estudo.

Tabela 45: Figura parental que, frequentemente, realiza actividades ao ar livre com a criança, ao fim-de-semana.

| Figura parental | Grupo I (1-2) | | Grupo II (3-5) | | Grupo III (6-9) | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | ni | fi (%) | ni | fi (%) | ni | fi (%) | |
| **Pai** | 1 | 3,1 | 8 | 14,5 | 8 | 22,2 | 17 (13,8%) |
| **Mãe** | 3 | 9,4 | 2 | 3,6 | 9 | 25,0 | 14 (11,4%) |
| **Ambos** | 28 | 87,7 | 45 | 81,8 | 19 | 52,8 | 92 (74,8%) |
| **Total** | 32 | 100 | 55 | 100 | 36 | 100 | 123 (100%) |

A maioria dos pais confessa contar histórias aos seus filhos, durante o fim-de-semana (82,4%). Esta situação mantém-se para todos os grupos em estudo.

Tabela 46: Frequência de pais que contam histórias aos filhos, ao fim-de-semana.

| **Actividade Contar histórias** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 26 | 76,5 | 53 | 86,9 | 33 | 80,5 | 112 (82,4%) |
| **NÃO** | 8 | 23,5 | 8 | 13,1 | 8 | 19,5 | 24 (17,6%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 41 | 100 | 136 (100%) |

A mãe, enquanto figura parental única, assume-se como frequente contadora de histórias à criança, durante o fim-de-semana. Deste modo, encontram-se no grupo I (12 mães), no grupo II (29 mães) e no grupo III (19 mães) nesta situação.

Tabela 47: Figura parental que, frequentemente, conta histórias à criança, ao fim-de-semana.

| **Figura parental** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Pai** | 3 | 11,5 | 4 | 7,5 | 1 | 3,0 | 8 (7,1%) |
| **Mãe** | 12 | 46,2 | 29 | 54,7 | 19 | 57,6 | 60 (53,6%) |
| **Ambos** | 11 | 42,3 | 20 | 37,7 | 13 | 39,4 | 44 (39,3%) |
| **Total** | 26 | 100 | 53 | 100 | 33 | 100 | 112 (100%) |

Nos três grupos em estudo, a maioria dos pais apoiam os seus filhos nas actividades de higiene (98,5%). No grupo I encontram-se (33 participantes) nesta situação, no grupo II (61 participantes) e no grupo III (41 participantes).

Tabela 48: Frequência de pais que apoiam os filhos nas actividades de higiene, ao fim-de-semana.

| **Actividade Apoio nas actividades de higiene** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 33 | 97,1 | 60 | 98,4 | 41 | 100 | 134 (98,5%) |
| **NÃO** | 1 | 2,9 | 1 | 1,6 | | | 2 (1,5%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 41 | 100 | 136 (100%) |

Quanto à figura parental com participação mais assídua na higiene da criança, temos ambos (pai e mãe) no grupo I (22 participantes) e no grupo II (34 participantes). No grupo III tanto a mãe, enquanto figura parental única (20 participantes), como ambos (pai e mãe) desempenham, frequentemente, esta actividade com a criança, ao fim-de-semana (20 participantes).

Tabela 49: Figura parental que, frequentemente, apoia a criança nas actividades de higiene, ao fim-de-semana.

| **Figura parental** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Pai** | | | 2 | 3,3 | 1 | 2,4 | 3 (2,2%) |
| **Mãe** | 11 | 33,3 | 24 | 40,0 | 20 | 48,8 | 55 (41%) |
| **Ambos** | 22 | 66,7 | 34 | 56,7 | 20 | 48,8 | 76 (56,7%) |
| **Total** | 33 | 100 | 60 | 100 | 41 | 100 | 134 (100%) |

O apoio prestado à alimentação da criança revela-se uma actividade comum à maioria dos pais, 131 participantes (97%). Esta situação é verificável em todos os grupos.

Tabela 50: Frequência de pais que apoiam os filhos na alimentação, ao fim-de-semana.

| **Actividade Apoio na alimentação** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 34 | 100 | 59 | 98,3 | 38 | 92,7 | 131 (97%) |
| **NÃO** | 0 | | 1 | 1,7 | 3 | 7,3 | 4 (3%) |
| **Total** | 34 | 100 | 60 | 100 | 41 | 100 | 135 (100%) |

Relativamente à figura parental, com maior participação na alimentação da criança, temos ambos (pai e mãe) que conjuntamente levam a cabo esta tarefa (61%). Esta participação conjunta é comum a todos os grupos.

Tabela 51: Figura parental que, frequentemente, apoia a criança na sua alimentação, ao fim-de-semana.

| **Figura parental** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Pai** | 1 | 2,9 | 1 | 1,7 | 1 | 2,6 | 3 (2,3%) |
| **Mãe** | 12 | 35,3 | 24 | 40,7 | 11 | 28,9 | 47 (35,9%) |
| **Ambos** | 21 | 61,8 | 34 | 57,6 | 25 | 65,8 | 80 (61%) |
| **Avós** | | | | | 1 | 2,6 | 1 (0,8%) |
| **Total** | 34 | 100 | 59 | 100 | 38 | 100 | 131 (100%) |

Ao fim-de-semana, a maioria dos pais assume adormecer os seus filhos (95,6%). Esta situação acontece nos três grupos em estudo.

Tabela 52: Frequência de pais que adormecem os filhos, ao fim-de-semana.

| **Actividade Adormecer a criança** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **SIM** | 34 | 100 | 60 | 98,4 | 36 | 87,8 | 130 (95,6%) |
| **NÃO** | 0 | | 1 | 1,6 | 5 | 12,2 | 6 (4,4%) |
| **Total** | 34 | 100 | 61 | 100 | 41 | 100 | 136 (100%) |

Em todos os grupos em estudo, ambos (pai e mãe) costumam adormecer os seus filhos (52,3%) dos participantes.

Tabela 53: Figura parental que, frequentemente, adormece a criança, ao fim-de-semana.

| **Figura parental** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | | **Total** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | **ni** | **fi (%)** | |
| **Pai** | 1 | 2,9 | 3 | 5,0 | 1 | 2,9 | 5 (3,9%) |
| **Mãe** | 16 | 47,1 | 24 | 40,0 | 16 | 47,1 | 56 (43,8%) |
| **Ambos** | 17 | 50,0 | 33 | 55,0 | 17 | 50,0 | 67 (52,3%) |
| **Total** | 34 | 100 | 60 | 100 | 34 | 100 | 128 (100%) |

***Análise Estatística***

Através da análise descritiva realizada e através das questões suscitadas pela literatura, acerca das Preocupações Parentais e das Estratégias de Coping, iremos analisar com mais atenção se existem diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos de pais, constituídos tendo por base a idade das crianças. Deste modo, comparar-se-á o grupo dos pais de crianças com 1 e 2 anos (grupo I), o grupo de pais de crianças entre os 3 e os 5 anos (grupo II) e o grupo de pais de crianças entre os 6 e os 9 anos (grupo III).

Para responder à questão de investigação, as análises estatísticas basearam-se no Teste Mann-Whitney, um teste não paramétrico para comparação de duas ou mais populações a partir de amostras independentes. Os resultados foram considerados significativos quando o valor de *p* (*p-value*) era inferior ou igual ao nível de significância, $\alpha = 0,05$.

Iremos ainda analisar, com mais atenção, o tempo dispendido pelos pais com a sua actividade laboral bem como o tempo que os pais despendem, diariamente, com os seus filhos. As actividades desempenhadas entre pais e filhos e a figura parental, que com maior frequência, participa nestas actividades constituirão, igualmente, alvo de atenção.

***Preocupações Parentais***

Apresentamos, assim, a análise descritiva (Anexo J) e das diferenças estatisticamente significativas, relativamente às dimensões da Escala de Preocupações Parentais (Anexo L).

Analisando descritivamente, podemos observar que os 137 sujeitos mostram valores mais elevados ao nível da Sub-Escala Problemas Familiares e Preocupações Escolares (MD=2,63; DP=1,08) e valores de preocupação mais baixos na Sub-Escala Preparação (MD=3,50; DP= 1,31).

Tabela 54: Distribuição dos 137 participantes em relação às Sub-Escalas da Escala de Preocupações Parentais

| **Sub-Escalas** | **Média** | **Desvio Padrão** |
|---|---|---|
| **I-Problemas Familiares e Preocupações Escalares** | 2,63 | 1,08 |
| **II-Desenvolvimento Infantil** | 3,01 | 1,03 |
| **III-Preparação** | 3,50 | 1,31 |
| **IV-Medos** | 3,49 | 1,27 |
| **V-Comportamentos Negativos** | 3,34 | 1,12 |

Relativamente à distribuição dos participantes pelos três grupos em estudo, a maioria dos participantes revela preocupações mais elevadas ao nível da Sub-Escala Problemas Familiares e Preocupações Escolares. Esta situação é verificável em todos os grupos em estudo. Assim temos no grupo I (MD=2,74; DP= 1,11), no grupo II (MD=2,49; DP=1,12) e no grupo III (MD=2,75; DP=0,99).

Tal como no geral, os participantes revelaram valores mais baixos na Sub-Escala Preparação, nos três grupos em estudo. Deste modo temos no grupo I (MD=4,21; DP=1,35), no grupo II (MD=3,23; DP=1,14) e no grupo III (MD=3,33; DP=1,33).

Tabela 55: Distribuição dos participantes em relação às Sub-Escalas da Escala de Preocupações Parentais, nos três grupos em estudo.

| **Sub Escalas** | **Grupo I (1-2)** | | **Grupo II (3-5)** | | **Grupo III (6-9)** | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Média** | **Desvio Padrão** | **Média** | **Desvio Padrão** | **Média** | **Desvio Padrão** |
| **I** | 2,74 | 1,11 | 2,49 | 1,12 | 2,75 | 0,99 |
| **II** | 3,25 | 0,97 | 2,93 | 1,11 | 2,95 | 0,93 |
| **III** | 4,21 | 1,35 | 3,23 | 1,14 | 3,33 | 1,33 |
| **IV** | 3,74 | 1,20 | 3,25 | 1,25 | 3,63 | 1,32 |
| **V** | 3,49 | 1,11 | 3,15 | 1,06 | 3,51 | 1,21 |

Relativamente ao objectivo central do presente estudo procurou-se responder à questão: "existirão diferenças estatisticamente significativas, em termos de Preocupações Parentais, nos três grupos em estudo?"

Primeiramente foi averiguado o requisito da normalidade, nas 5 Sub-Escalas que constituem a Escala de Preocupações Parentais, através do teste de Kolmogorov-Smirnov. O requisito de normalidade verificar-se-ía se, *p* (*p-value)* fosse superior ou igual ao nível de significância, $\alpha = 0,05$.

Verificamos que todas as Sub-Escalas da Escala de Preocupações Parentais não seguem distribuição normal.

Tabela 56: Análise da normalidade da Escala de Preocupações Parentais.

| **Escala de Preocupações Parentais** | |
|---|---|
| **Sub-Escala I** | $KS_1 = 0,117$; df = 117; $p_1 < 0,05$; $p_1 = 0,001$ |
| **Sub-Escala II** | $KS_2 = 0,125$; df = 117; $p_2 < 0,05$; $p_2 = 0,001$ |
| **Sub-Escala III** | $KS_3 = 0,116$; df = 117; $p_3 < 0,05$; $p_3 = 0,001$ |
| **Sub-Escala IV** | $KS_4 = 0,097$; df = 117; $p_4 < 0,05$; $p_4 = 0,009$ |
| **Sub-Escala V** | $KS_5 = 0,082$; df = 117; $p_5 < 0,05$; $p_5 = 0,049$ |

Deste modo, utilizar-se-á o teste Kruskall Wallis afim de se verificar se existem diferenças significativas nas Sub-Escalas da Escala de Preocupações Parentais nos três grupos de estudo. Uma vez que o teste de Kruskall Wallis permite comparar duas ou mais populações a partir de amostras independentes, constituindo-se como alternativa à Anova One Way.

É bom não esquecer que os resultados são considerados significativos quando o valor de *p* (*p-value*) for inferior ou igual ao nível de significância, $\alpha = 0,05$.

Apenas a Sub-Escala III (Preparação) apresenta diferenças significativas, isto é, existe pelo menos um dos grupos que difere dos restantes relativamente à Sub-Escala de Preparação. Podemos verificar que nas restantes Sub-Escalas não se encontraram diferenças significativas.

Tabela 57: Análise das diferenças estatisticamente significativas da Escala de Preocupações Parentais

| **Escala de Preocupações Parentais** | |
|---|---|
| **Sub-Escala I** | $H_1$=2,613; df=2; $p_1$>0,05; $p_1$=0,271 |
| **Sub-Escala II** | $H_2$ =2,560; df=2; $p_2$>0,05; $p_2$=0,278 |
| **Sub-Escala III** | $H_3$=11,394; df=2;$p_3$<0,05; $p_3$=0,003 |
| **Sub-Escala IV** | $H_4$=4,071; df=2; $p_4$>0,05; $p_4$=0,131 |
| **Sub-Escala V** | $H_5$=3,220; df=2; $p_5$>0,05; $p_5$=0,200 |

Assim resta saber em que grupos se encontram diferenças significativas, relativamente à Sub-Escala III, da Escala de Preocupações Parentais. Através do Teste de Mann Whitney, podemos conferir que existem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo I e o grupo II, e entre o grupo I e o grupo III. Entre o grupo II e o grupo III não se verificam diferenças significativas ao nível da Sub-Escala de Preparação.

Tabela 58: Comparação entre grupos – Sub-Escala III

| **Grupos** | **Sub-Escala III - Preparação** |
|---|---|
| **Grupo I – Grupo II** | U = 571,500; p<0,05; p=0,001 |
| **Grupo I – Grupo III** | U = 456,500; p<0,05; p=0,011 |
| **Grupo II – Grupo III** | U = 1142,500; p>0,05; p=0,502 |

Podemos observar, na tabela 59, que os pais do grupo II têm preocupações mais elevadas relativamente à Sub-Escala de Preparação, com uma média de 3,23, seguindo-se o grupo III com uma média de 3,33, e por ultimo, os pais pertencentes ao 1º grupo, com um valor médio na ordem dos 4,21.

Tabela 59: Sub-Escala III-Preparação

| Grupos | ***Média*** | ***Moda*** | ***Mediana*** | ***Máximo*** | ***Mínimo*** | ***Desvio Padrão*** |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Grupo I | ***4,21*** | ***6,00*** | ***4,333*** | ***6,00*** | ***1,67*** | ***1,35097*** |
| Grupo II | ***3,23*** | ***2,67*** | ***3,000*** | ***6,00*** | ***1,33*** | ***1,1437*** |
| Grupo III | ***3,33*** | ***4,00*** | ***3,667*** | ***6,00*** | ***1,00*** | ***1,3252*** |

***Brief-Cope***

No que diz respeito ao Brief Cope, apresentamos a análise descritiva (Anexo M) e as diferenças estatisticamente significativas (Anexo N).

Assim, os 137 participantes apresentam, relativamente às 14 Escalas do Brief Cope, a média mais elevada na Escala I, Coping Activo, (MD=6,75; DP=1,183) e a média mais baixa na Escala 13, Uso de Substâncias, (MD=2,14; DP= 0,601).

Tabela 60: Distribuição dos 137 participantes relativamente às Escalas do Brief Cope

| **Escalas** | **Média** | **Desvio Padrão** |
|---|---|---|
| **Escala 1 - Coping activo** | 6,75 | 1,183 |
| **Escala 2 - Planear** | 6,56 | 1,107 |
| **Escala 3 - Utilizar suporte instrumental** | 5,43 | 1,421 |
| **Escala 4 - Utilizar suporte social emocional** | 5,30 | 1,513 |
| **Escala 5 - Religião** | 4,29 | 1,976 |
| **Escala 6 - Reinterpretação positiva** | 6,24 | 1,30 |

| | | |
|---|---|---|
| **Escala 7 - Auto-culpabilização** | 4,85 | 1,190 |
| **Escala 8 - Aceitação** | 5,75 | 1,530 |
| **Escala 9 - Expressão de sentimentos** | 5,81 | 1,436 |
| **Escala 10 - Negação** | 3,90 | 1,346 |
| **Escala 11 - Auto-distracção** | 3,99 | 1,504 |
| **Escala 12 - Desinvestimento comportamental** | 2,69 | 1,103 |
| **Escala 13 - Uso de substâncias** | 2,14 | 0,601 |
| **Escala 14 - Humor** | 4,98 | 1,538 |

As Estratégias de Coping, tal como as Preocupações Parentais, também constituem o objectivo central do presente estudo, permitindo-nos responder à questão "existirão diferenças estatisticamente significativas nas Estratégias de Coping dos pais nos três grupos em estudo?"

Utilizou-se o teste de Kolmogorov Smirnov para testar a normalidade das Escalas do Brief Cope. Observamos que nenhum dos valores das Escalas segue o requisito da normalidade.

Tabela 61: Análise da normalidade do Brief Cope

| **Brief Cope** | |
|---|---|
| **Escala 1** | $KS_1 = 0,238$; df = 117; $p_1 < 0,05$; $p_1 = 0,001$ |
| **Escala 2** | $KS_2 = 0,171$; df = 117; $p_2 < 0,05$; $p_2 = 0,001$ |
| **Escala 3** | $KS_3 = 0,211$; df = 117; $p_3 < 0,05$; $p_3 = 0,001$ |
| **Escala 4** | $KS_4 = 0,173$; df = 117; $p_4 < 0,05$; $p_4 = 0,001$ |
| **Escala 5** | $KS_5 = 0,151$; df = 117; $p_5 < 0,05$; $p_5 = 0,001$ |
| **Escala 6** | $KS_6 = 0,201$; df = 117; $p_6 < 0,05$; $p_6 = 0,001$ |
| **Escala 7** | $KS_7 = 0,198$; df = 117; $p_7 < 0,05$; $p_7 = 0,001$ |
| **Escala 8** | $KS_8 = 0,172$; df = 117; $p_8 < 0,05$; $p_8 = 0,001$ |
| **Escala 9** | $KS_9 = 0,217$; df = 117; $p_9 < 0,05$; $p_9 = 0,001$ |
| **Escala 10** | $KS_{10} = 0,169$; df = 117; $p_{10} < 0,05$; $p_{10} = 0,001$ |

| | |
|---|---|
| **Escala 11** | $KS_{11}$ = 0,152; df = 117; $p_{11}$ < 0,05; $p_{11}$ = 0,001 |
| **Escala 12** | $KS_{12}$ = 0,379; df = 117; $p_1$ < 0,05; $p_1$ = 0,001 |
| **Escala 13** | $KS_{13}$ = 0,532; df = 117; $p_{13}$ < 0,05; $p_{13}$ = 0,001 |
| **Escala 14** | $KS_{14}$ = 0,148; df = 117; $p_{14}$ < 0,05; $p_{14}$ = 0,001 |

Logo, utilizar-se-á , o teste de Kruskall Wallis para verificarmos se existem diferenças estatisticamente significativas nas Escalas do Brief Cope, nos três grupos em estudo.

Podemos observar que apenas a Escala 3 (Utilização de Suporte Instrumental) apresenta diferenças significativas. Nas restantes Escalas não se encontraram diferenças significativas.

Tabela 62: Análise das diferenças estatisticamente significativas do Brief Cope.

| **Brief Cope** | |
|---|---|
| **Escala 1** | $H_1$=1,185; df=2; $p_1$>0,05; $p_1$=0,553 |
| **Escala 2** | $H_2$=0,117; df=2; $p_2$>0,05; $p_2$=0,943 |
| **Escala 3** | $H_3$=6,923; df=2; $p_3$<0,05; $p_3$=0,031 |
| **Escala 4** | $H_4$=2,659; df=2; $p_4$>0,05; $p_4$=0,265 |
| **Escala 5** | $H_5$=1,318; df=2; $p_5$>0,05; $p_5$=0,517 |
| **Escala 6** | $H_6$=0,174; df=2; $p_6$>0,05; $p_6$=0,917 |
| **Escala 7** | $H_7$=3,046; df=2; $p_7$>0,05; $p_7$=0,218 |
| **Escala 8** | $H_8$=0,480; df=2; $p_8$<0,05; $p_8$=0,787 |
| **Escala 9** | $H_9$=2,603; df=2; $p_9$>0,05; $p_9$=0,272 |
| **Escala 10** | $H_{10}$=2,315; df=2; $p_{10}$>0,05; $p_{10}$=0,314 |
| **Escala 11** | $H_{11}$=0,673; df=2; $p_{11}$>0,05; $p_{11}$=0,714 |
| **Escala 12** | $H_{12}$=4,475; df=2; $p_{12}$>0,05; $p_{12}$=0,107 |
| **Escala 13** | $H_{13}$=1,837; df=2; $p_{13}$>0,05; $p_{13}$=0,399 |
| **Escala 14** | $H_{14}$=1,086; df=2; $p_{14}$>0,05; $p_{14}$=0,581 |

Denotada a existência de diferenças estatisticamente significativas, é chegado o momento de averiguar em que grupos estas diferenças ganham expressão, para tal iremos socorrer-nos do teste de Mann Whitney.

Através do Teste de Mann Whitney, podemos conferir que existem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo I e o grupo II e entre o grupo I e o grupo III. Entre o grupo II e o grupo III não se verificam diferenças significativas ao nível da Escala 3 (Utilização de Suporte Instrumental).

Tabela 63: Comparação entre grupos-Escala III

| **Grupos** | **Utilização de Suporte Instrumental** |
|---|---|
| Grupo I – Grupo II | U=734,500; $p < 0,05$; $p = 0,025$ |
| Grupo I – Grupo III | U=449,000; $p < 0,05$; $p = 0,014$ |
| Grupo II – Grupo III | U=1158,500; $p > 0,05$; $p = 0,658$ |

A tabela 11 mostra que os pais do grupo I utilizam mais Estratégias de Coping baseadas na utilização de Suporte Instrumental, com média de 5,939, comparativamente ao grupo II, com média de 5,344 e ao grupo III, com média de 5,125.

Tabela 64: Escala 3-Utilização de Suporte Instrumental

| **Grupos** | ***Média*** | ***Moda*** | ***Mediana*** | ***Máximo*** | ***Mínimo*** | ***Desvio Padrão*** |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Grupo I** | ***5,939*** | ***6,00*** | ***6,00*** | ***8,00*** | ***2,00*** | ***1,223*** |
| **Grupo II** | ***5,344*** | ***6,00*** | ***6,00*** | ***8,00*** | ***2,00*** | ***1,401*** |
| **Grupo III** | ***5,125*** | ***6,00*** | ***5,500*** | ***8,00*** | ***2,00*** | ***1,522*** |

***Relação entre Preocupações Parentais e Estratégias de Coping***

Por fim, procurámos estabelecer uma relação entre os valores da Escala de Preocupações Parentais e do Brief Cope, utilizando-se a Correlação de Pearson.

Pretendemos, assim, saber a direcção da associação ou correlação existente (Anexo Q). Os resultados foram considerados significativos quando o valor de *p* (*p-value*) foi inferior ao nível de significância, $\alpha = 0,05$.

Relativamente à Escala de Preocupações Parentais, podemos afirmar que todas as Sub-escalas: Preocupações Familiares e Problemas Escolares, Desenvolvimento Infantil, Preparação, Medos e Comportamentos Negativos, se correlacionam positivamente entre si (Anexo O).

Tabela 65: Correlação entre as Sub-Escalas da Escala de Preocupações Parentais

| **Escala de Preocupações Parentais** | |
|---|---|
| **Sub_01 vs. Sub_02** | R = 0,599; N = 129; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Sub_01 vs. Sub_03** | R = 0,479; N = 129; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Sub _01 vs. Sub_04** | R = 0,508; N = 128; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Sub_01 vs. Sub_05** | R = 0,510; N = 128; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Sub_02 vs. Sub_03** | R = 0,460; N = 133; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Sub_02 vs. Sub_04** | R = 0,727; N = 129; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Sub_02 vs. Sub_05** | R =0,653; N = 130; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Sub_03 vs. Sub_04** | R =0,551; N = 129; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Sub_03 vs. Sub_05** | R =0,478; N = 130; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Sub_04 vs. Sub_05** | R =0,663; N = 130; p < 0,05; p = 0,001 |

Relativamente ao Brief Cope, afirmamos que apenas as Escalas apresentadas na tabela 13, se correlacionam entre si (Anexo P). No que diz respeito a correlações negativas, estas são visíveis entre o Coping Activo e a Negação; Coping Activo e Auto-distracção; Coping Activo e Uso de Substâncias; entre as Escalas Reinterpretação Positiva e Desinvestimento Comportamental, bem como entre a Reinterpretação Positiva e o Uso de Substâncias.

Tabela 66: Correlação entre as Escalas do Brief Cope

| **Brief Cope** | |
|---|---|
| **Esc_01 vs. Esc_02** | R = 0,434; N = 133; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_01 vs. Esc_04** | R = 0,200; N = 133; p < 0,05; p = 0,021 |
| **Esc _01 vs. Esc_06** | R = 0,376; N = 133; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_01 vs. Esc_10** | R = - 0,347; N = 129; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_01 vs. Esc_11** | R = - 0,260; N = 133; p < 0,05; p = 0,003 |
| **Esc_01 vs. Esc_13** | R = - 0,321; N = 133; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_02 vs. Esc_03** | R = 0,348; N = 133; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_02 vs. Esc_04** | R = 0,293; N = 134; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_02 vs. Esc_05** | R = 0,176; N = 133; p < 0,05; p = 0,043 |
| **Esc_02 vs. Esc_06** | R = 0,426; N = 134; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_02 vs. Esc_07** | R =0,219; N = 133; p < 0,05; p = 0,011 |
| **Esc_02 vs. Esc_08** | R = 0,462; N = 134; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_02 vs. Esc_09** | R = 0,269; N = 134; p < 0,05; p = 0,002 |
| **Esc_02 vs. Esc_14** | R = 0,260; N = 134; p < 0,05; p = 0,002 |
| **Esc_03 vs. Esc_04** | R = 0,621; N = 134; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_03 vs. Esc_05** | R = 0,353; N = 133; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_03 vs. Esc_06** | R = 0,183; N = 134; p < 0,05; p = 0,035 |
| **Esc_03 vs. Esc_07** | R = 0,340; N = 132; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_03 vs. Esc_08** | R = 0,230; N = 133; p < 0,05; p = 0,008 |
| **Esc_03 vs. Esc_09** | R = 0,527; N = 134; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_04 vs. Esc_06** | R = 0,263; N = 135; p < 0,05; p = 0,002 |
| **Esc_04 vs. Esc_07** | R = 0,244; N = 133; p < 0,05; p = 0,005 |
| **Esc_04 vs. Esc_08** | R = 0,235; N = 134; p < 0,05; p = 0,006 |
| **Esc_04 vs. Esc_09** | R = 0,387; N = 135; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_04 vs. Esc_11** | R = 0,175; N = 135; p < 0,05; p = 0,042 |
| **Esc_05 vs. Esc_06** | R = 0,321; N = 133; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_05 vs. Esc_08** | R = 0,261; N = 133; p < 0,05; p = 0,002 |

| | |
|---|---|
| **Esc_05 vs. Esc_09** | R = 0,208; N = 133; p < 0,05; p = 0,016 |
| **Esc_06 vs. Esc_08** | R = 0,442; N = 134; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_06 vs. Esc_12** | R = - 0,240; N = 135; p < 0,05; p = 0,005 |
| **Esc_06 vs. Esc_13** | R = - 0,196; N = 135; p < 0,05; p = 0,023 |
| **Esc_06 vs. Esc_14** | R = 0,354; N = 135; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_07 vs. Esc_09** | R = 0,333; N = 133; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_08 vs. Esc_14** | R = 0,316; N = 134; p < 0,05; p = 0,001 |
| **Esc_10 vs. Esc_11** | R = 0,233; N = 130; p < 0,05; p = 0,008 |
| **Esc_11 vs. Esc_13** | R = 0,191; N = 135; p < 0,05; p = 0,026 |
| **Esc_12 vs. Esc_13** | R = 0,258; N = 135; p < 0,05; p = 0,002 |

Em relação à Escala de Preocupações Parentais e ao Brief Cope verificaram-se algumas correlações. Deste modo, podemos observar que a Sub-Escala Medos se correlaciona positivamente com o Coping Activo e com o Humor. A Sub-Escala Comportamentos Negativos, também se correlaciona positivamente com as Escalas: Planear, Auto-Culpabilização e Negação.

Tabela 67: Correlações encontradas entre as Sub-Escalas da Escala de Preocupações Parentais e as Escalas do Brief Cope

| **Escala de Preocupações Parentais e Brief Cope** | | |
|---|---|---|
| **Preoc_sb_IV** | **Bcope_esc_1** | R = 0,208; N = 129; p < 0,05; p = 0,018 |
| | **Bcope_esc_14** | R = 0,172; N = 130; p = 0,05; p = 0,050 |
| **Preoc_sb_V** | **Bcope_esc_2** | R = 0,183; N = 130; p < 0,05; p = 0,037 |
| | **Bcope_esc_7** | R = 0,174; N = 129; p < 0,05; p = 0,049 |
| | **Bcope_esc_10** | R = 0,185; N = 126; p < 0,05; p = 0,038 |

## Discussão

Partimos para este estudo com a pretensão de responder à questão: “existirão diferenças significativas nas Preocupações e Estratégias de Coping dos pais em função da idade dos seus filhos?”. Proposemo-nos, assim, comparar as Preocupações Parentais e as Estratégias de Coping de pais de crianças entre 1 e 9 anos, procedendo-se para isso à distribuição dos pais, consoante a idade dos seus filhos, por três grupos de estudo.

Neste capítulo proceder-se-á à interpretação dos resultados obtidos no capítulo anterior, através de uma discussão orientada pelos diferentes conceitos teóricos que temos vindo a apresentar, das elaborações que a partir deles nos poderão surgir, bem como, de questões colocadas aos pais no Questionário de Caracterização Sócio-demográfico, relativas à dinâmica familiar.

Em primeiro lugar, regista-se o preenchimento dos questionários, maioritariamente, feito por sujeitos do sexo feminino. Dos 137 participantes, 118 eram do sexo feminino e apenas 19 do sexo masculino.

Segundo Leal (1995), a função materna é definida enquanto função contentora e promotora do desenvolvimento infantil, que satisfaz as necessidades da criança e não dos pais, podendo ser desempenhada tanto por elementos do sexo masculino como por elementos do sexo feminino. Para a autora, materno e paterno são apenas sub-categorias dentro das categorias de feminino e masculino, que se relacionam directamente com a progenitura.

Ora os resultados encontrados neste estudo mostram uma função materna essencialmente feminina, deste modo, estarão as mulheres (mães), comparativamente com os homens (pais), mais preocupadas com questões relacionadas com os seus filhos? Parece-nos que a resposta é afirmativa. Para além da elevada participação feminina no estudo, a mãe parece ser a figura parental mais assídua em todas as actividades consideradas no questionário sócio-demográfico, participando desde as actividades de prestação de cuidados à criança, até às mais lúdicas. Embora na maioria das actividades, ambos os membros do casal parental procedam, frequentemente, ao seu desempenho, a mãe aparece, com segunda maior expressão, enquanto figura parental única, no desempenho das actividades com a criança. Existindo mesmo actividades como a pintura nas quais a mãe é a figura parental com maior expressão, no 1º grupo (14 mães) e 2º grupo (27 mães). A contagem de histórias parece ser outra actividade na qual o pai, enquanto figura parental única, evita participar, cabendo à mãe

este papel, no 1º grupo (13 mães), no 2º grupo (29 mães) e no 3º grupo (24 mães).

Relativamente ao conjunto de dados identificados pela literatura e pelo nosso estudo acerca de questões relacionadas com a dinâmica familiar, tem-se que o pai interage com os seus filhos, sobretudo, através de actividades lúdicas, e a mãe surge como maior prestadora de cuidados (Balancho, 2003).

Os resultados obtidos no presente estudo parecem confirmar esta diferença de interacções entre pai e mãe, relativamente aos seus filhos, já que podemos observar, que a participação do pai, enquanto figura parental única, nas actividades de prestação de cuidados à criança, é quase nula. Em relação à actividade, apoio nos cuidados de higiene, temos apenas dois elementos masculinos a participarem nesta actividade, no 2º grupo, não havendo nenhum pai no 1º e 3º grupos, enquanto figura parental única, que desempenhe esta actividade, frequentemente, com a criança. Surge ainda, nas actividades lúdicas, uma percentagem de elementos do sexo masculino, que desempenham frequentemente estas actividades, enquanto figura parental única, ligeiramente superior quanto à percentagem que participa nas actividades de prestação de cuidados à criança.

Todavia, e observando atentamente os resultados, deparamo-nos que são ambos os membros do casal parental, pai e mãe, que maioritariamente, e em conjunto, desempenham quase todas as actividades. Deste modo, o pai parece apenas não gostar de praticar certas actividades sozinho com a criança, ou será a mãe que não permite? Qualquer que seja a resposta acreditamos estar perante uma alteração da dinâmica familiar, em virtude da entrada da mulher no mundo laboral. Esta teoria é partilhada por outras autoras como Amazonas e Braga (2006), para as quais, esta emancipação da mulher vai ter como consequência o abandono da mãe, enquanto única prestadora de cuidados à criança, passando a dividir este papel com o pai. A participação de ambos os membros do casal parental nas actividades vem reforçar a ideia de Brazelton (1998) de que o pai funciona, nos dias de hoje, como complemento na educação dos filhos, abandonando assim o seu papel de suplemento materno.

A maioria das crianças desta amostra apresenta uma conjuntura da dinâmica familiar favorável, segundo o autor supracitado, para desenvolver uma maior motivação face à aprendizagem, maior sentido de humor e maior Q.I., devido à participação do pai na sua educação.

Assim, os resultados obtidos vêem demonstrar que apesar do pai não participar tão assiduamente quanto a mãe em determinadas actividades, o pai está muito mais envolvido na

educação dos seus filhos como nunca estivera antes. E este torna-se num aspecto positivo a ressalvar, proveniente das alterações sociais, económicas e tecnológicas, responsáveis pela alteração da dinâmica familiar e consequente alteração da parentalidade.

Relativamente ao tempo que os pais despendem com a sua actividade laboral, a maioria dos pais diz trabalhar entre 7 a 9 horas diárias. No entanto, a maioria dos pais refere passar entre 14 a 17 horas diárias com os seus filhos, durante a semana.

Parece-nos utópica esta crença dos pais, tendo em conta que um dia tem 24 horas, das quais 7 a 9 horas são passadas no trabalho, restando muito pouco tempo para estar com os filhos. Deste modo, os pais estão convencidos que o tempo, em que pais e filhos, supostamente, deveriam estar a dormir, estão a passá-lo juntos, tendo incluído este tempo "adormecido" no tempo de qualidade que passariam com as suas crianças. Este aspecto revela-se preocupante, pois visiona-se uma incapacidade, por parte das figuras parentais, de terem noção do tempo de qualidade que passam com os seus filhos. No entanto, também poderemos colocar a hipótese se ao terem incluído no tempo em que passam com os seus filhos, as horas nas quais a criança dorme, durante a noite, alguns pais não terão contabilizado o tempo que, diariamente e durante a semana, passam com as suas crianças, e tendo-o achado reduzido, tenham optado por disfarçar este pouco tempo, com a inclusão das horas "adormecidas".

Não estamos a culpabilizar os pais, pois o pouco tempo que é permitido aos pais de ser passado com os filhos pode causar angústias, culpabilidade e preocupações relativamente à sua função parental. Assim, o objectivo do nosso estudo centrou-se na procura de diferenças significativas relativamente às Preocupações expressas pelos pais, e às Estratégias de Coping que utilizam para fazer frente aos problemas decorrentes do desenvolvimento dos seus filhos.

As diferenças significativas encontradas entre os três grupos situaram-se ao nível da Sub-Escala III da Escala de Preocupações Parentais e da Escala 3 do Brief Cope, entre o grupo I e o grupo II, e entre o grupo I e o grupo III. Os pais de crianças em idade pré-escolar são os que revelam preocupações mais elevadas em relação a questões que impliquem a preparação da criança face à sua adaptação a novas situações.

No geral, esta Sub-Escala foi a que manifestou menor preocupação por parte dos pais. Deste modo, no geral, os pais revelaram estar mais preocupados com questões relacionadas com a Sub-Escala I, isto é, ligada a questões da parentalidade, parecendo mais preocupados com questões que não estão tão directamente relacionadas com os seus filhos, mas antes, mais

relacionadas com a sua competência parental. É certo que é a criança quem apresenta o sintoma, no entanto, são os pais que têm que dar resposta aos conflitos da criança, daí a implicação da sua capacidade de dar resposta.

Ao contrário do esperado e como já anteriormente referido, a Sub-Escala I foi alvo de maior preocupação em todos os grupos, o que vem contrariar a nossa expectativa de encontrar diferentes preocupações parentais consoante a faixa etária em que se encontra a criança. Esta perspectiva, já havia sido anteriormente defendida por Mesibov, Schroeder e Wesson (1993), ao referirem que as diferentes problemáticas com que os pais se deparavam estavam relacionadas com as diferentes etapas de desenvolvimento dos seus filhos. Assim, acreditou-se que iríamos encontrar resultados mais elevados nesta Sub-Escala no grupo de pais de crianças em idade escolar, o que se confirmou. Contudo, nos restantes grupos tal facto contrariou as nossas expectativas.

Aguardávamos, assim por resultados mais elevados ao nível da Sub-Escala de Comportamentos Negativos no primeiro grupo, visto a este pertencerem pais de crianças com dois anos, e de acordo com Brazelton (1998) ser nesta idade que se inicia o negativismo, característico desta etapa de desenvolvimento, através do qual a criança manifesta os seus desejos de independência e a sua resistência face à autoridade das figuras parentais.

Deste modo, resta saber se a criança não apresenta sintomas ou se são os pais que estão demasiado centrados nos seus próprios problemas, não conseguindo prestar atenção às manifestações da criança.

De acordo com a linha de investigação de Algarvio (2001) pensou-se obter resultados mais elevados na Sub-Escala Medos, no segundo grupo de pais, pois é entre os 3 e os 5 anos que a criança apresenta sintomas que resultam dos seus conflitos internos e que aparecem disfarçados sobre a forma de pesadelos, incontinência, birras, etc.. Estes sintomas são considerados normativos do ponto de vista do desenvolvimento infantil quando manifestados nesta faixa etária. A não revelação de Preocupações Parentais mais acentuadas nos pais de crianças desta idade relativamente à Sub-Escala IV permite-nos questionar se os pais estão na realidade preocupados com os seus filhos e atentos aos seus comportamentos, ou por outro lado, se estão tão centrados em si próprios e nos seus medos que não conseguem prestar atenção aos medos da criança. Reforçando o que já anteriormente tinha sido questionado pela autora.

A não confirmação dos resultados esperados, nos diferentes grupos de estudo em relação às Sub-Escalas da Escala de Preocupações Parentais, vai ao encontro da linha de pensamento de Bleandonu (2003), quando alega que a função parental depende do equilíbrio entre o investimento narcísico e o investimento objectal, havendo, assim, no nosso estudo, um predomínio do investimento narcísico sobre o objectal.

Relativamente às diferenças estatisticamente significativas encontradas, ao nível das estratégias de coping dos pais, estas surgem ao nível da utilização de Suporte Instrumental, e ganham maior expressão no primeiro grupo. Estas diferenças haviam já sido previstas tendo em conta a existência de um conjunto de factores que poderão, eventualmente, afectar a apreciação e o stress, numa dada situação, vindo assim confirmar a teoria defendida por Ribeiro (2007).

É neste grupo que os pais mais procuram ajuda, informações ou conselhos sobre o que fazer em relação aos problemas dos seus filhos, possivelmente porque neste grupo a maioria dos pais tem apenas um filho, pelo que a inexperiência poderá conduzir a uma procura de conselhos e sugestões de familiares com maior experiência parental.

A estratégia de Coping mais utilizada pelos pais, pertencentes aos três grupos em estudo, é o Coping Activo, isto é, perante um problema considerado como ameaçador para os pais, estes tendem a reunir esforços para remover ou circunscrever o stressor. Esta era uma das estratégias que se tinha, anteriormente, pensado ser favorável existir nesta amostra de pais e que se manifestando como mais utilizada, em todos os grupos, supera, assim, as nossas expectativas.

Deste modo, impõem-se a necessidade dos pais conseguirem fazer a distinção entre os seus problemas e os problemas da criança, distinguindo o que para eles é ameaçador e repensar, se o é ou não, para a criança. Este parece ser o principal obstáculo ao exercício de uma parentalidade saudável para pais e filhos, como confirmação temos os resultados do presente trabalho que demonstram pais mais preocupados com os seus fantasmas, do que propriamente, com os sintomas que os seus filhos apresentam na realidade, sustentando a teoria defendida por Algarvio (2001).

Por outro lado, se perante um obstáculo os pais tendem a procurar ajuda de forma a superá-lo ou a atenuá-lo, esta parece ser a premissa fundamental para intervir eficazmente junto dos pais, ouvindo-os, compreendendo-os e ajudando-os a distinguir as preocupações que advém da reactivação dos seus conflitos infantis, das problemáticas que os seus filhos realmente manifestam.

As correlações positivas encontradas entre a Sub-Escala Medos e as Escalas Coping Activo e Humor, bem como, entre a Sub-Escala Comportamentos Negativos e as Escalas Planear, Auto-Culpabilização e Negação, são demonstrativas da relação existente entre as duas variáveis em estudo.

Deste modo, as Preocupações Parentais devem continuar a ser estudadas juntamente com as Estratégias de Coping utilizadas pelos pais, pois só se conseguirá uma intervenção eficaz junto dos pais quando se conseguir uma melhor compreensão das suas preocupações, sendo para isso necessário partir do que estes pensam, dizem ou fazem, tal como defende (Winnicott, 1995).

## Conclusão

A finalização de um trabalho apresenta-se como uma oportunidade interessante para reflectir sobre o trabalho realizado e suscitar a curiosidade e o interesse para se continuar a investigar nesta área. O presente estudo contribui, assim, para reforçar a ideia de se continuar a investigar as Preocupações Parentais, tendo em conta a faixa etária na qual se encontra a criança, bem como as Estratégias de Coping utilizadas pelos pais.

Partindo de um desenho de investigação observacional-descritivo, recolheu-se uma amostra de 137 pais, distribuídos em função da idade dos seus filhos por três grupos de estudo, obtendo-se: 34 pais de crianças com 1 e 2 anos, 61 pais de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos e, finalmente, 42 pais de crianças entre os 6 e os 9 anos.

A devolução de 50% dos questionários entregues e o seu preenchimento maioritário por pais de crianças em idade pré-escolar vem reforçar esta ideia, pois parece ser nesta idade que os pais apresentam maiores queixas em relação à criança.

Tentou-se perceber se existiam diferenças significativas, no que respeita às Preocupações e às Estratégias de Coping dos pais, nos três grupos em estudo, averiguando que preocupações e estratégias eram, maioritariamente, expressas pelos pais. Tendo-se verificado, que os pais de crianças em idade pré-escolar revelam valores mais elevados nas questões que implicam a preparação da criança face a novas situações, em relação aos outros grupos em estudo.

Ao nível das Estratégias de Coping, os pais do grupo I são os que mais procuram informações, ajuda ou conselhos quando se deparam com problemáticas decorrentes do desenvolvimento dos seus filhos.

No entanto, a maioria dos pais perante uma problemática reúne esforços para remover ou circunscrever o stressor. Esta situação verifica-se em todos os grupos e revela-se como um aspecto positivo e facilitador face à implementação de comportamentos, por parte dos pais, de forma a darem respostas adequadas às problemáticas reveladas pelos seus filhos.

Relativamente à nossa amostra de pais, estes revelam estar mais preocupados com os seus problemas e não necessariamente com problemáticas, realmente, manifestadas pela criança, devido aos elevados valores obtidos na Sub-Escala I, em todos os grupos.

Deste modo, as Preocupações destes pais revelam-se desadequadas relativamente à idade das crianças e à sintomatologia apresentada por estas. Por outro lado, as Estratégias de Coping parecem adequadas, centrando-se na problemática em questão.

Contudo, há que ter em conta que tipo de ajuda os pais procuram quando surgem queixas em relação à criança, pois por vezes poderão socorrer-se de familiares, nomeadamente dos avós, que poderão banalizar as questões dos pais acentuando os seus sentimentos de incompetência face às problemáticas manifestadas pela criança. Por outro lado, os avós poderão ser prejudiciais relativamente ao aconselhamento dos pais, correndo o risco de reavivarem preocupações suas, enquanto pais, e que não tendo sido devidamente esclarecidas, irromperão aumentando a ansiedade e culpabilidade dos pais.

Quanto às limitações sentidas nesta investigação podemos apontar o preenchimento dos questionários, maioritariamente, feito por elementos do sexo feminino, não reflectindo, assim, preocupações dos pais (pai e mãe) mas antes preocupações das mães.

Podemos ainda referir o tipo de amostra por conveniência, não ficando, por isso, totalmente salvaguardada a questão da aleatoriedade e representatividade da população, o que pode condicionar a leitura dos resultados obtidos.

Para concluir, gostaríamos que este trabalho pudesse resultar num repensar das questões da parentalidade tendo em conta as Estratégias de Coping dos pais. A intervenção especializada junto dos pais permitiria uma melhor compreensão das preocupações destes, possibilitando a discussão encaminhada no sentido da distinção entre as problemáticas dos pais e os comportamentos manifestados na realidade pela criança. Esta discussão facilitaria a colocação de novas questões por parte dos pais que seriam contidas, compreendidas e esclarecidas pelo terapeuta, reforçando a confiança dos pais. Esta relação entre terapeuta e casal parental pretenderia ainda conhecer comportamentos e estratégias utilizadas pelos pais, pois só com o seu conhecimento se poderá reforçar comportamentos ou modificá-los, de forma a melhorar a relação entre pais e filhos.

Nunca esquecendo a importância da intervenção precoce nas questões parentais para que estas não fiquem pendentes ou por outro lado, que não sejam reforçadas, quando constituem apenas sintomas considerados normativos do ponto de vista do desenvolvimento da criança. A precocidade da intervenção permitirá aos pais já estarem preparados para certas questões que poderão surgir no desenvolvimento dos seus filhos, todavia, terá que ser esclarecido aos pais que cada criança é única e que poderá ou não apresentar determinados

comportamentos específicos da faixa etária na qual se encontra. Caso contrário, correr-se-á o risco dos pais procurarem sintomas na criança, que poderão estar relacionados com a reactivação de fantasmas infantis dos próprios pais, reforçados pela informação precoce que lhes foi fornecida.

Os pais recorrem muitas vezes à professora quando se deparam com problemáticas relativas à criança (Algarvio, 2001), não sendo esta a entidade mais competente para a compreensão e desdramatização destas preocupações, o que poderá causar sentimentos de incompetência nos professores e educadores. No entanto, esta procura dos pais poderia ser o início de um processo de encaminhamento dos pais para o psicólogo. A procura da professora num primeiro momento poderia, assim, resultar na tranquilização face à ansiedade dos pais, caso a criança se encontre numa boa situação escolar e as preocupações dos pais surjam neste sentido. No entanto, se os pais têm preocupações, embora a criança se encontre bem na escola estas não podem ser banalizadas, pois estamos perante pais centrados em si próprios e incapazes de perceber o que se passa realmente com a criança. Deste modo, apareceria o psicólogo, enquanto entidade competente, ajudando os pais na separação entre as suas preocupações e os comportamentos realmente manifestados pela criança. A professora surgiria assim, num primeiro momento, enquanto estímulo apaziguador mas não banalizante, cabendo ao psicólogo o papel de actor principal neste processo de acolhimento, compreensão, separação e desdramatização das preocupações dos pais. Esta tríade possibilitaria uma intervenção eficaz junto dos pais.

## Referências

Algarvio, S. (2001). *Preocupações parentais: proposta de uma escala de avaliação*. Tese de mestrado, em Psicologia clínica, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

Algarvio, S. & Leal, I. (2004). Escala de Preocupações Parentais. *Psicologia da Saúde e doenças, 5,* 145-150.

Algarvio, S. & Leal, I. (2008). Parental Concerns: Comparative study between a group of portuguese parents and a group of mozambican parents. *International Journal of Developmental and Educational Psychology, 4.*

Amazonas, M. L. A. & Braga, M. G. R. (2006). Reflexões acerca das novas formas de parentalidade e suas possíveis vicissitudes culturais e subjectivas. *Revista Ágora, 9,* 177-191.

Balancho, L. (2003). *Ser pai, hoje*. Lisboa: Editorial Presença.

Bayle, F. & Martinet, S. (2008). *Perturbações da Parentalidade*. Lisboa: Climepsi.

Bleandonu, G. (2003). *As consultas terapêuticas pais-filhos*. Lisboa: Climepsi.

Brazelton, T. B. (1992). O que todo o bebé sabe. São Paulo: Martins Fontes.

Brazelton, T. B. (1998). *O grande livro da criança – o desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos.* Lisboa: Editorial Presença.

Coelho, M. & Ribeiro, J. (2001). Influência do Suporte social e do coping sobre a percepção subjectiva de bem estar em mulheres submetidas a cirurgia cardíaca. *Psicologia da Saúde e doenças, 1,* 79-87.

Cole, M. & Cole, S. (2003). *The development of children*. New York: Worth Publishers.

Conboy, J. (2008). Parentalidade e educação. In F. Bayle & S. Martinet (Eds.), *Perturbações da parentalidade* (pp.301-310). Lisboa: Climepsi Editores.

Cramer, B. (1991). *Profissão: Bebé*. Lisboa: Terramar.

Crnic, K. & Loco, C. (2002). *Everyday stresses and parenting*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.

Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto.

Deater-Deckard, K. (2005). Parenting Stress and Children's Development: Introduction to the Special Issue. *Infant and Child Development, 14*, 111-115.

Diniz, J.S. (1997). *Este meu filho que eu não tive – A adopção e os seus problemas*. Porto: Edições Afrontamento.

Dolto, F. (1999). *As etapas da infância – A relação entre pais e filhos. Do nascimento aos quatro anos*. Lisboa: Pergaminho.

Erickson, E. H. (1980). Crescimento e crises da personalidade saudável. In O. G. Pereira, J. C. Jesuíno & L. Joyce- Moniz (Eds.), *A criança e o mundo- Antologia de textos de psicologia do desenvolvimento da criança* (pp 175-180). Lisboa: Moraes editores.

Folkman, S. & Moskowitz, J. (2000). *Positive affect and the other side of coping. American Psychologist, 55* (6), 647-654.

Goldberg, W. A., Greenberg, E., & Nafel, S. K. (1996). Employment and achievement: Mother's work involvement in relation to children's achievement behaviours and mother's parenting behaviours. *Child Development, 67*, 1512-1527.

Leal, I. (2001). O Feminino e o Materno. In Canavarro, M., C (Eds.), *Psicologia da Gravidez e da Maternidade* (pp. 51-71). Coimbra: Quarteto.

Leal, I. (2005). *Psicologia da gravidez e da parentalidade*. Lisboa: Fim de século.

Lima, L., Castro, P., Garrido, M. (2003). *Temas e debates em Psicologia Social: Identidade, Conflito e Processos Sociais.* Lisboa: Horizonte.

Mesibov, G., Schroeder, C. & Wesson, L. (1993). Parental concerns about their children. In M. Roberts, G. Koocher, D. Routh & D. Willis (Eds.), *Readings in Pediatric Psychology* (pp. 307-316). New York: Plenum Press.

Morgan, J., Robinson, D. & Aldridge, J. (2002). Parenting Stress and externalizing child behaviour. *Child and family social work, 7,* 219-225.

Oliveira, J. (2002). *Afectividade e Inteligência*. Lisboa: Instituto Piaget.

Ostberg, M.,Hagekull, B.& Hagelin, E. (2007). Stability and Prediction of Parenting Stress. *Infant and Child Development, 16,* 207-223.

Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2001). *O mundo da criança* (8ªed.). Lisboa. Mc Graw Hill.

Ribeiro, J. L. P. (2007). *Introdução à Psicologia da Saúde*. Coimbra: Quarteto
.

Ribeiro, J. L. P. (2007). *Avaliação em Psicologia da Saúde: Instrumentos publicados em Português*. Lisboa: Quarteto.

Ribeiro, J. L. P. & Rodrigues, A. P. (2004). Questões acerca do Coping: A propósito do estudo de adaptação do Brief Cope. *Psicologia, Saúde & Doenças, 5 (1),* 3-15.

Santos, C. B., Ribeiro, J. P. & Lopes, C.(2006). Estudo de adaptação da Escala de Ajustamento mental ao cancro de um familiar (EAMC-F). *Psicologia saúde & Doenças, 7,*
29-55.

Somerfield, M., & McCrae, R. (2000). Stress and Copin research: methodological challenges, theoretical advances, and clinical applications. *American Psychologist, 55* (6), 620-625.

Teixeira, J. & Trindade, I. (2007). *Psicologia nos cuidados de saúde primários*. Lisboa: Climepsi.

Winnicott, D. W. (1995). *Conversas com os pais*. Lisboa: Terramar.

# Anexos

# Anexo A

Outputs referentes à caracterização sócio-demográfica dos participantes

## Género

**Q0_SP_2**

| Género nos três grupos | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MASCULINO | 18 | 13,0 | 13,1 | 13,1 |
| | FEMININO | 119 | 86,2 | 86,9 | 100,0 |
| | Total | 137 | 99,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | ,7 | | |
| Total | | 138 | 100,0 | | |

**Q0_SP_2**

| Género (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MASCULINO | 2 | 5,9 | 5,9 | 5,9 |
| | FEMININO | 32 | 94,1 | 94,1 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SP_2**

| Género (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MASCULINO | 9 | 14,8 | 14,8 | 14,8 |
| | FEMININO | 52 | 85,2 | 85,2 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SP_2**

| Género (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MASCULINO | 8 | 19,0 | 19,0 | 19,0 |
| | FEMININO | 34 | 81,0 | 81,0 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

## Idade

**Statistics**

Sp_1_idd Idade dos pais dos três grupos

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 136 |
| | Missing | 1 |
| Mean | | 34,69 |
| Std. Deviation | | 5,024 |
| Minimum | | 23 |
| Maximum | | 55 |

**Statistics**

Sp_1_idd – Idade (grupo I)

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 34 |
| | Missing | 0 |
| Mean | | 33,68 |
| Std. Deviation | | 3,574 |
| Minimum | | 24 |
| Maximum | | 40 |

**Q0_SP_1**

| Idade (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 23-28 | 4 | 11,8 | 11,8 | 11,8 |
| | 29-34 | 12 | 35,3 | 35,3 | 47,1 |
| | 35-40 | 18 | 52,9 | 52,9 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Statistics**

Sp_1_idd – Idade (Grupo II)

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 60 |
| | Missing | 1 |
| Mean | | 34,30 |
| Std. Deviation | | 5,978 |
| Minimum | | 24 |
| Maximum | | 55 |

**Q0_SP_1**

| Idade (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 23-28 | 8 | 13,1 | 13,3 | 13,3 |
| | 29-34 | 29 | 47,5 | 48,3 | 61,7 |
| | 35-40 | 13 | 21,3 | 21,7 | 83,3 |
| | 41-46 | 8 | 13,1 | 13,3 | 96,7 |
| | 47-52 | 1 | 1,6 | 1,7 | 98,3 |
| | 53-58 | 1 | 1,6 | 1,7 | 100,0 |
| | Total | 60 | 98,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 1,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Statistics**

Sp_1_idd

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 41 |
| | Missing | 1 |
| Mean | | 36,07 |
| Std. Deviation | | 4,338 |
| Minimum | | 23 |
| Maximum | | 43 |

**Q0_SP_1**

| Idade (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 23-28 | 3 | 7,1 | 7,3 | 7,3 |
| | 29-34 | 9 | 21,4 | 22,0 | 29,3 |
| | 35-40 | 22 | 52,4 | 53,7 | 82,9 |
| | 41-46 | 7 | 16,7 | 17,1 | 100,0 |
| | Total | 41 | 97,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Estado Civil

**Q0_SP_3 Estado Civil dos pais nos três grupos**

**Q0_SP_3**

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SOLTEIRO | 24 | 17,5 | 17,5 | 17,5 |
| | SEPARADO | 3 | 2,2 | 2,2 | 19,7 |
| | CASADO | 99 | 72,3 | 72,3 | 92,0 |
| | DIVORCIADO | 10 | 7,3 | 7,3 | 99,3 |
| | UNIÃO DE FACTO | 1 | ,7 | ,7 | 100,0 |
| | Total | 137 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SP_3**

| Estado Civil (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SOLTEIRO | 7 | 20,6 | 20,6 | 20,6 |
| | CASADO | 27 | 79,4 | 79,4 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SP_3**

| Estado Civil (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SOLTEIRO | 10 | 16,4 | 16,4 | 16,4 |
| | SEPARADO | 2 | 3,3 | 3,3 | 19,7 |
| | CASADO | 45 | 73,8 | 73,8 | 93,4 |
| | DIVORCIADO | 3 | 4,9 | 4,9 | 98,4 |
| | UNIÃO DE FACTO | 1 | 1,6 | 1,6 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SP_3**

| Estado Civil (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SOLTEIRO | 6 | 14,3 | 14,3 | 14,3 |
| | SEPARADO | 1 | 2,4 | 2,4 | 16,7 |
| | CASADO | 28 | 66,7 | 66,7 | 83,3 |
| | DIVORCIADO | 7 | 16,7 | 16,7 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

## Habilitações Literárias

**Q0_SP_4**

| Habilitações nos três grupos | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 1º CICLO | 2 | 1,5 | 1,5 | 1,5 |
| | 2º CICLO | 13 | 9,5 | 9,5 | 10,9 |
| | 3º CICLO | 24 | 17,5 | 17,5 | 28,5 |
| | ENSINO SECUNDÁRIO | 60 | 43,8 | 43,8 | 72,3 |
| | ENSINO SUPERIOR | 35 | 25,5 | 25,5 | 97,8 |
| | PÓS GRADUADO | 3 | 2,2 | 2,2 | 100,0 |
| | Total | 137 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SP_4**

**Q0_SP_4**

| Habilitações (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 2º CICLO | 3 | 8,8 | 8,8 | 8,8 |
| | 3º CICLO | 3 | 8,8 | 8,8 | 17,6 |
| | ENSINO SECUNDÁRIO | 14 | 41,2 | 41,2 | 58,8 |
| | ENSINO SUPERIOR | 13 | 38,2 | 38,2 | 97,1 |
| | PÓS GRADUADO | 1 | 2,9 | 2,9 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SP_4**

| Habilitações (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 1º CICLO | 1 | 1,6 | 1,6 | 1,6 |
| | 2º CICLO | 5 | 8,2 | 8,2 | 9,8 |
| | 3º CICLO | 11 | 18,0 | 18,0 | 27,9 |
| | ENSINO SECUNDÁRIO | 26 | 42,6 | 42,6 | 70,5 |
| | ENSINO SUPERIOR | 17 | 27,9 | 27,9 | 98,4 |
| | PÓS GRADUADO | 1 | 1,6 | 1,6 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SP_4**

| Habilitações (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 1º CICLO | 1 | 2,4 | 2,4 | 2,4 |
| | 2º CICLO | 5 | 11,9 | 11,9 | 14,3 |
| | 3º CICLO | 10 | 23,8 | 23,8 | 38,1 |
| | ENSINO SECUNDÁRIO | 20 | 47,6 | 47,6 | 85,7 |
| | ENSINO SUPERIOR | 5 | 11,9 | 11,9 | 97,6 |
| | PÓS GRADUADO | 1 | 2,4 | 2,4 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

## Freguesia de residência

**Q0_SP_7**

| Freguesia de residência dos três grupos | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | ALHANDRA | 74 | 54,0 | 58,3 | 58,3 |
| | SÃO JOÃO DOS MONTES | 37 | 27,0 | 29,1 | 87,4 |
| | VILA FRANCA DE XIRA | 7 | 5,1 | 5,5 | 92,9 |
| | Samora Correia | 1 | ,7 | ,8 | 93,7 |
| | Arruda dos Vinhos | 3 | 2,2 | 2,4 | 96,1 |
| | Sobralinho | 2 | 1,5 | 1,6 | 97,6 |
| | Alverca | 3 | 2,2 | 2,4 | 100,0 |
| | Total | 127 | 92,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 10 | 7,3 | | |
| Total | | 137 | 100,0 | | |

**Q0_SP_7**

| Freguesia de residência (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | ALHANDRA | 18 | 52,9 | 54,5 | 54,5 |
| | SÃO JOÃO DOS MONTES | 10 | 29,4 | 30,3 | 84,8 |
| | VILA FRANCA DE XIRA | 2 | 5,9 | 6,1 | 90,9 |
| | Samora Correia | 1 | 2,9 | 3,0 | 93,9 |
| | Arruda dos Vinhos | 2 | 5,9 | 6,1 | 100,0 |
| | Total | 33 | 97,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SP_7**

| Freguesia de residência (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | ALHANDRA | 29 | 47,5 | 51,8 | 51,8 |
| | SÃO JOÃO DOS MONTES | 20 | 32,8 | 35,7 | 87,5 |
| | VILA FRANCA DE XIRA | 3 | 4,9 | 5,4 | 92,9 |
| | Arruda dos Vinhos | 1 | 1,6 | 1,8 | 94,6 |
| | Alverca | 3 | 4,9 | 5,4 | 100,0 |
| | Total | 56 | 91,8 | 100,0 | |
| Missing | System | 5 | 8,2 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_SP_7**

| Freguesia de residência (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | ALHANDRA | 27 | 64,3 | 71,1 | 71,1 |
| | SÃO JOÃO DOS MONTES | 7 | 16,7 | 18,4 | 89,5 |
| | VILA FRANCA DE XIRA | 2 | 4,8 | 5,3 | 94,7 |
| | Sobralinho | 2 | 4,8 | 5,3 | 100,0 |
| | Total | 38 | 90,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 4 | 9,5 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Ocupação

**Q0_SP_5**

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | EMPREGADO | 124 | 90,5 | 91,2 | 91,2 |
| | DESEMPREGADO | 12 | 8,8 | 8,8 | 100,0 |
| | Total | 136 | 99,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | ,7 | | |
| Total | | 137 | 100,0 | | |

**Q0_SP_5**

| Ocupação (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | EMPREGADO | 30 | 88,2 | 90,9 | 90,9 |
| | DESEMPREGADO | 3 | 8,8 | 9,1 | 100,0 |
| | Total | 33 | 97,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SP_5**

| Ocupação (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | EMPREGADO | 56 | 91,8 | 91,8 | 91,8 |
| | DESEMPREGADO | 5 | 8,2 | 8,2 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SP_5**

| Ocupação (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | EMPREGADO | 38 | 90,5 | 90,5 | 90,5 |
| | DESEMPREGADO | 4 | 9,5 | 9,5 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

## Rendimento familiar

**Q0_SP_7.1**

| Rendimento (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | <=500 | 1 | 2,9 | 6,3 | 6,3 |
| | 501-1000 | 2 | 5,9 | 12,5 | 18,8 |
| | 1001-2000 | 11 | 32,4 | 68,8 | 87,5 |
| | 2001-3000 | 1 | 2,9 | 6,3 | 93,8 |
| | 4001-5000 | 1 | 2,9 | 6,3 | 100,0 |
| | Total | 16 | 47,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 18 | 52,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SP_7.1**

| Rendimento (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | <=500 | 2 | 3,3 | 5,9 | 5,9 |
| | 501-1000 | 4 | 6,6 | 11,8 | 17,6 |
| | 1001-2000 | 18 | 29,5 | 52,9 | 70,6 |
| | 2001-3000 | 5 | 8,2 | 14,7 | 85,3 |
| | 3001-4000 | 4 | 6,6 | 11,8 | 97,1 |
| | 4001-5000 | 1 | 1,6 | 2,9 | 100,0 |
| | Total | 34 | 55,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 27 | 44,3 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_SP_7.1**

| Rendimento (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | <=500 | 1 | 2,4 | 5,6 | 5,6 |
| | 501-1000 | 4 | 9,5 | 22,2 | 27,8 |
| | 1001-2000 | 9 | 21,4 | 50,0 | 77,8 |
| | 2001-3000 | 2 | 4,8 | 11,1 | 88,9 |
| | >5000 | 2 | 4,8 | 11,1 | 100,0 |
| | Total | 18 | 42,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 24 | 57,1 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Tempo despendido diariamente com a actividade laboral

**Q0_SP_5.1**

| Tempo laboral (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 4-6 | 2 | 5,7 | 6,9 | 6,9 |
| | 7-9 | 21 | 60,0 | 72,4 | 79,3 |
| | 10-12 | 6 | 17,1 | 20,7 | 100,0 |
| | Total | 29 | 82,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 5 | 17,1 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SP_5.1**

| Tempo laboral (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 4-6 | 1 | 1,6 | 2,0 | 2,0 |
| | 7-9 | 36 | 59,0 | 72,0 | 74,0 |
| | 10-12 | 10 | 16,4 | 20,0 | 94,0 |
| | 13-15 | 2 | 3,3 | 4,0 | 98,0 |
| | 16-18 | 1 | 1,6 | 2,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 82,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 11 | 18,0 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_SP_5.1**

| Tempo laboral (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 4-6 | 2 | 4,8 | 5,7 | 5,7 |
| | 7-9 | 24 | 57,1 | 68,6 | 74,3 |
| | 10-12 | 7 | 16,7 | 20,0 | 94,3 |
| | 13-15 | 2 | 4,8 | 5,7 | 100,0 |
| | Total | 35 | 83,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 7 | 16,7 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Número de filhos que tem

**Statistics**

Q0_CMF_2 Nº filhos nos três grupos

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 95 |
| | Missing | 42 |
| Mean | | 1,89 |
| Std. Deviation | | ,592 |
| Minimum | | 1 |
| Maximum | | 3 |

**Q0_CMF_2**

**Statistics**

Q0_CMF_2 grupo 1

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 21 |
| | Missing | 13 |
| Mean | | 1,81 |
| Std. Deviation | | ,602 |
| Minimum | | 1 |
| Maximum | | 3 |

**Statistics**

Q0_CMF_2 grupo 2

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 42 |
| | Missing | 19 |
| Mean | | 1,98 |
| Std. Deviation | | ,563 |
| Minimum | | 1 |
| Maximum | | 3 |

**Statistics**

Q0_CMF_2 grupo III

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 32 |
| | Missing | 10 |
| Mean | | 1,84 |
| Std. Deviation | | ,628 |
| Minimum | | 1 |
| Maximum | | 3 |

**Anexo B**

Questionário de Caracterização Sócio-demográfica

1. Sobre a criança:

1.1. Data de nascimento: / / (Idade: )

1.2. Nº de irmãos:

1.3. Fratria: 1º ☐ 2º ☐ 3º ☐ 4º ☐ Outro: ☐

1.4. Com que idade começou a falar? _____

1.5. Com que idade começou a andar? _____

1.6. Algum problema de saúde? Sim ☐ Não ☐

1.6.1. Se sim, qual _____

1.7. A criança já foi submetida a alguma cirurgia? Sim ☐ Não ☐

1.7.1. Se sim, especificar _____

1.8. A criança já esteve internada? Sim ☐ Não ☐

1.8.1. Se sim, por quanto tempo? _____

1.9. A criança sofre de algum atraso ao nível do desenvolvimento? Sim ☐ Não ☐

2. Sobre os pais:

2.1. Data de nascimento: / / (Idade: )

2.2. Sexo: M ☐ F ☐

2.3. Estado civil: Solteiro/a ☐ Casado/a ☐ Viúvo/a ☐

Separado/a ☐ Divorciado/a ☐

2.4. Habilitações literárias: 1º ciclo (antiga 4ª classe) ☐ 2 º ciclo (5º ao 6º ano) ☐

3º Ciclo (7º ao 9º ano) ☐ Ensino Secundário ☐

Ensino Superior ☐ Pós - Graduado ☐

2.5. Profissão/ Ocupação: Empregado ☐

Desempregado ☐

Estudante ☐

2.5.1. Nº de horas dispendido com o trabalho: _____

2.6. Co – habitação
Com quem vive a criança?

Pai, mãe e irmãos ☐

Pai e mãe ☐

Pai e irmãos ☐

Mãe e irmãos ☐

Só com o pai ☐

Só com a mãe ☐

Outro, especificar _____

2.7. Área de Residência:

Concelho: _____

Freguesia: _____

Rendimento familiar: _____

2.8. Gravidez planeada? Sim ☐ Não ☐

2.9. Gravidez desejada? Sim ☐ Não ☐

3. Para casais com mais do que um filho

3.1. Quando brincam, brincam só com um filho ou com todos?

Com um filho ☐ Com todos ☐ 3. 1. 1. Porquê? _____

3.2. Número de filhos: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ Outro ☐

3.3. No momento em que pensou ter filhos quantos gostaria de ter? 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐

Outro ☐

4. Para casais só com um filho que tenham pensado em ter mais do que um filho.

4.1. Porque não tiveram?

_____

_____

4.2. Quanto tempo passa com o seu filho por dia?

Durante a semana (em horas) _____

Ao fim de semana (em horas) _____

5. Actividades familiares

5.1. Que actividades fazem juntos durante a semana? À frente de cada actividade, coloque um X na pessoa que costuma desempenhar, com frequência, essa actividade com a criança.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Brincar, jogar | ☐ | Pai ☐ | Mãe ☐ | Ambos ☐ |
| Passear | ☐ | Pai ☐ | Mãe ☐ | Ambos ☐ |
| Ver televisão, ver um filme | ☐ | Pai ☐ | Mãe ☐ | Ambos ☐ |
| Pintar, desenhar | ☐ | Pai ☐ | Mãe ☐ | Ambos ☐ |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Actividades ao ar livre | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Contar histórias | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Apoio nas actividades de higiene | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Apoio na alimentação | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Adormecer | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Levar à escola | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Buscar à escola | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |

5.2. Que actividades fazem juntos ao fim de semana? À frente de cada actividade, coloque um X na pessoa que desempenha, com mais frequência, essa actividade com a criança.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Brincar, jogar | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Passear | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Ver televisão, ver um filme | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Pintar, desenhar | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Actividades ao ar livre | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Contar histórias | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Apoio nas actividades de higiene | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Apoio na alimentação | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |
| Adormecer | ☐ Pai | ☐ Mãe | ☐ Ambos | ☐ |

**Anexo C**

# ESCALA DE PREOCUPAÇÕES PARENTAIS

As questões que se seguem pedem-lhe a sua opinião acerca do que a/o preocupa actualmente em relação ao seu filho/a.

Responda, por favor, a cada uma das questões marcando com uma cruz (x) na opção que considera mais adequada à sua situação. Se não tiver a certeza de como responder a qualquer uma das questões, responda o melhor que puder e faça um comentário no espaço livre na margem direita da página. Se achar que a questão não lhe diz respeito devido à idade da criança ou por qualquer outra razão, ponha uma cruz na opção «não se aplica».

IDADE DA CRIANÇA _____ ANOS_____ MESES

SEXO DA CRIANÇA ___ F ___ M

| | Muitíssimo | Bastante | Razoavelmente | Pouco | Nada | Não se aplica |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Preocupa-me o meu filho ter pesadelos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2. Preocupa-me o meu filho controlar dificilmente os seus comportamentos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 3. Preocupa-me o meu filho não me obedecer | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 4. Preocupa-me o que o meu filho deve comer | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 5. Preocupa-me os pais não estarem de acordo quanto às regras e disciplina | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 6. Preocupa-me se o meu filho tem o que precisa na Escola | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 7. Preocupa-me saber como preparar o meu filho para mudar de casa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 8. Preocupa-me o meu filho entender o que é a morte | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 9. Preocupa-me o meu filho queixar-se de dores de cabeça | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 10. Preocupa-me o meu filho ter o sono agitado | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 11. Preocupa-me o meu filho fazer birras | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 12. Preocupa-me a educadora/professora entender o meu filho | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 13. Preocupa-me os pais discutirem muito | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 14. Preocupa-me o meu filho ter medo do escuro | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 15. Preocupa-me o meu filho não querer ir para a cama | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 16. Preocupa-me o meu filho ser mandão e exigente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 17. Preocupa-me o meu filho ser sujeito a maus tratos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 18. Preocupa-me o que deve ser dito à criança em caso de separação dos pais | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 19. Preocupa-me o meu filho ter medos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 20. Preocupa-me o meu filho queixar-se muito | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 21. Preocupa-me o meu filho queixar-se de dores de barriga | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 22. Preocupa-me o meu filho entender a morte de alguém próximo | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 23. Preocupa-me o meu filho não comer certos alimentos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 24. Preocupa-me o meu filho ter medo do papão ou de monstros | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

**Anexo D**

# BRIEF COPE

Estamos interessados em investigar como é que lida quando é confrontado com dificuldades e acontecimentos de vida stressantes. Existem diferentes formas de lidar com situações indutoras de stress. Este questionário pede-lhe que indique o que sente, na maior parte das vezes, face a acontecimentos stressantes. Diferentes acontecimentos desencadearão diferentes respostas, mas pense no que costuma fazer quando é confrontado com **dificuldades decorrentes das suas preocupações face ao seu filho.**

Cada item refere-se a uma forma particular de lidar com o problema, escolha o número que melhor reflecte a forma como lida com as suas dificuldades enquanto figura parental. Utilize apenas as respostas existentes. Tente classificar cada item separadamente dos outros na sua cabeça.

**1 = Nunca faço isto**

**2 = Faço isto poucas vezes**

**3 = Faço isto algumas vezes**

**4= Faço sempre isto**

| | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
| 1. Refugio-me noutras actividades para me abstrair da situação. | | | | |
| 2. Concentro os meus esforços para fazer alguma coisa que me permita enfrentar a situação. | | | | |
| 3. Tenho dito para mim próprio (a): “ isto não é verdade”. | | | | |
| 4. Refugio-me no álcool ou noutras drogas (comprimidos, etc.) para me sentir melhor. | | | | |
| 5. Procuro apoio emocional de alguém (família, amigos). | | | | |
| 6. Desisto de me esforçar para obter o que quero. | | | | |
| 7. Tomo medidas para tentar melhorar a minha situação. | | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 8. Recuso-me a acreditar que isto esteja a acontecer comigo. | | | | |
| 9. Fico aborrecido e expresso os meus sentimentos. | | | | |
| 10. Peço conselhos e ajuda a outras pessoas para enfrentar melhor a situação. | | | | |
| 11. Uso álcool ou outras drogas (comprimidos) para me ajudar a ultrapassar os problemas. | | | | |
| 12. Tento analisar a situação de maneira diferente, de forma a torná-la mais positiva. | | | | |
| 13. Faço críticas a mim próprio. | | | | |
| 14. Tento encontrar uma estratégia que me ajude no que tenho que fazer. | | | | |
| 15. Procuro o conforto e compreensão de alguém. | | | | |
| 16. Simplesmente desisto de tentar atingir o meu objectivo. | | | | |
| 17. Procuro algo positivo em tudo o que está a acontecer. | | | | |
| 18. Enfrento a situação levando-a para a brincadeira. | | | | |
| 19. Faço outras coisas para pensar menos na situação, tal como ir ao cinema, ver T.V, ler, sonhar ou ir ás compras. | | | | |
| 20. Tento aceitar as coisas tal como estão a acontecer. | | | | |
| 21. Sinto e expresso os meus sentimentos de aborrecimento. | | | | |
| 22. Tento encontrar conforto na minha religião ou crença espiritual. | | | | |
| 23. Peço conselhos e ajuda a pessoas que passaram pelo mesmo. | | | | |
| 24. Tento aprender a viver com a situação. | | | | |
| 25. Penso muito sobre a melhor forma de lidar com a situação. | | | | |
| 26. Culpo-me pelo que está a acontecer. | | | | |
| 27. Rezo ou medito. | | | | |
| 28. Enfrento a situação com sentido de humor. | | | | |

**Anexo E**

Para: Exma. Senhora Dr.ª Isabel Ribeiro
Coordenadora da Associação de Promoção Social de Alhandra – APSA

Cátia Alexandra Cordeiro Gomes, vem por este meio dirigir-se à vossa instituição no âmbito da sua tese de mestrado, orientada pela Prof. ª Dr.ª Teresa Botelho no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, correspondente ao segundo Ciclo do Mestrado Integrado em Psicologia Aplicada, na área de Clínica.

Decorrente das grandes mudanças familiares a que temos assistido nas últimas décadas, torna-se pertinente investigar e comparar o coping e as preocupações parentais de pais de crianças em diferentes faixas etárias. Para tal, venho solicitar autorização para recolher uma amostra de pais de crianças, com idades compreendidas entre os 0 e os 10 anos, da Associação de Promoção Social de Alhandra.

Toda a informação recolhida será mantida anónima e confidencial.

Desde já me disponibilizo para no final da investigação fazer uma apresentação dos resultados do meu estudo.

Com os melhores cumprimentos,

**Anexo F**

Carta de Consentimento Informado

Cátia Alexandra Cordeiro Gomes, vem por este meio dirigir-se à Associação de Promoção Social de Alhandra no âmbito da sua tese de mestrado, orientada pela Prof. ª Dr.ª Teresa Botelho no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, correspondente ao Segundo Ciclo do Mestrado Integrado em Psicologia Aplicada, na área de Clínica.

Estamos a realizar uma investigação destinada a compreender as diferentes preocupações que os pais têm em relação aos seus filhos e o seu modo de reagir face a situações indutoras de stress.

Neste estudo não existem respostas certas nem erradas. Toda a informação recolhida será mantida anónima e confidencial.

A sua informação é de extrema importância pelo que solicito que preencham todos os itens.

Agradeço que assine o rodapé da página em como concorda em participar neste estudo.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Eu concordo em participar neste estudo sobre parentalidade.

_____

(Assinatura)

# Anexo G

Outputs referentes à caracterização das crianças e dos pais

## Co-habitação

**Q0_SP_6**

| Co-habitação (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI, MÃE E IRMÃOS | 15 | 44,1 | 45,5 | 45,5 |
| | PAI E MÃE | 16 | 47,1 | 48,5 | 93,9 |
| | MÃE E IRMÃOS | 1 | 2,9 | 3,0 | 97,0 |
| | OUTRO | 1 | 2,9 | 3,0 | 100,0 |
| | Total | 33 | 97,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SP_6**

| Co-habitação (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI, MÃE E IRMÃOS | 31 | 50,8 | 51,7 | 51,7 |
| | PAI E MÃE | 21 | 34,4 | 35,0 | 86,7 |
| | MÃE E IRMÃOS | 3 | 4,9 | 5,0 | 91,7 |
| | SÓ COM O PAI | 1 | 1,6 | 1,7 | 93,3 |
| | SÓ COM A MÃE | 2 | 3,3 | 3,3 | 96,7 |
| | OUTRO | 2 | 3,3 | 3,3 | 100,0 |
| | Total | 60 | 98,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 1,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_SP_6**

| Co-habitação (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI, MÃE E IRMÃOS | 15 | 35,7 | 35,7 | 35,7 |
| | PAI E MÃE | 15 | 35,7 | 35,7 | 71,4 |
| | MÃE E IRMÃOS | 4 | 9,5 | 9,5 | 81,0 |
| | SÓ COM A MÃE | 4 | 9,5 | 9,5 | 90,5 |
| | OUTRO | 4 | 9,5 | 9,5 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

## Gravidez planeada

**Q0_SP_8**

| Gravidez planeada (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 8 | 23,5 | 24,2 | 24,2 |
| | SIM | 25 | 73,5 | 75,8 | 100,0 |
| | Total | 33 | 97,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SP_8**

| Gravidez planeada (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 22 | 36,1 | 36,1 | 36,1 |
| | SIM | 39 | 63,9 | 63,9 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SP_8**

| Gravidez planeada (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 9 | 21,4 | 22,5 | 22,5 |
| | SIM | 31 | 73,8 | 77,5 | 100,0 |
| | Total | 40 | 95,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | 4,8 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Gravidez desejada

**Q0_SP_9**

| Gravidez desejada (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 2 | 5,9 | 6,1 | 6,1 |
| | SIM | 31 | 91,2 | 93,9 | 100,0 |
| | Total | 33 | 97,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SP_9**

| Gravidez desejada (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SIM | 58 | 95,1 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 3 | 4,9 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_SP_9**

| Gravidez desejada (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 2,4 | 2,6 | 2,6 |
| | SIM | 37 | 88,1 | 97,4 | 100,0 |
| | Total | 38 | 90,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 4 | 9,5 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Número de filhos que tem

**Q0_CMF_2**

| Número de filhos (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | UM | 6 | 17,6 | 28,6 | 28,6 |
| | DOIS | 13 | 38,2 | 61,9 | 90,5 |
| | TRÊS | 2 | 5,9 | 9,5 | 100,0 |
| | Total | 21 | 61,8 | 100,0 | |
| Missing | System | 13 | 38,2 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_CMF_2**

| Número de filhos (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | UM | 7 | 11,5 | 16,7 | 16,7 |
| | DOIS | 29 | 47,5 | 69,0 | 85,7 |
| | TRÊS | 6 | 9,8 | 14,3 | 100,0 |
| | Total | 42 | 68,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 19 | 31,1 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_CMF_2**

| Número de filhos (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | UM | 9 | 21,4 | 28,1 | 28,1 |
| | DOIS | 19 | 45,2 | 59,4 | 87,5 |
| | TRÊS | 4 | 9,5 | 12,5 | 100,0 |
| | Total | 32 | 76,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 10 | 23,8 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Número de filhos que pensou ter

**Q0_CMF_3**

| Número de filhos que pensou ter (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | UM | 2 | 5,9 | 10,5 | 10,5 |
| | DOIS | 11 | 32,4 | 57,9 | 68,4 |
| | TRÊS | 5 | 14,7 | 26,3 | 94,7 |
| | OUTRO | 1 | 2,9 | 5,3 | 100,0 |
| | Total | 19 | 55,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 15 | 44,1 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_CMF_3**

| Número de filhos que pensou ter (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | UM | 6 | 9,8 | 14,6 | 14,6 |
| | DOIS | 24 | 39,3 | 58,5 | 73,2 |
| | TRÊS | 8 | 13,1 | 19,5 | 92,7 |
| | QUATRO | 2 | 3,3 | 4,9 | 97,6 |
| | OUTRO | 1 | 1,6 | 2,4 | 100,0 |
| | Total | 41 | 67,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 20 | 32,8 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_CMF_3**

| Número de filhos que pensou ter (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | UM | 4 | 9,5 | 13,8 | 13,8 |
| | DOIS | 19 | 45,2 | 65,5 | 79,3 |
| | TRÊS | 5 | 11,9 | 17,2 | 96,6 |
| | OUTRO | 1 | 2,4 | 3,4 | 100,0 |
| | Total | 29 | 69,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 13 | 31,0 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Motivos que levaram os pais a terem apenas um filho

**Q0_C1F_1**

| Motivos (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | situação financeira | 3 | 8,8 | 30,0 | 30,0 |
| | pouco tempo para os filhos | 1 | 2,9 | 10,0 | 40,0 |
| | problemas de saúde | 1 | 2,9 | 10,0 | 50,0 |
| | Pensam ainda vir a ter | 5 | 14,7 | 50,0 | 100,0 |
| | Total | 10 | 29,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 24 | 70,6 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_C1F_1**

| Motivos (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | situação financeira | 4 | 6,6 | 40,0 | 40,0 |
| | pouco tempo para os filhos | 2 | 3,3 | 20,0 | 60,0 |
| | falta de apoio por parte do Estado | 1 | 1,6 | 10,0 | 70,0 |
| | idade avançada | 1 | 1,6 | 10,0 | 80,0 |
| | Pensam ainda vir a ter | 2 | 3,3 | 20,0 | 100,0 |
| | Total | 10 | 16,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 51 | 83,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_C1F_1**

| Motivos (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | situação financeira | 4 | 9,5 | 36,4 | 36,4 |
| | pouco tempo para os filhos | 2 | 4,8 | 18,2 | 54,5 |
| | idade avançada | 1 | 2,4 | 9,1 | 63,6 |
| | problemas de saúde | 1 | 2,4 | 9,1 | 72,7 |
| | Pensam ainda vir a ter | 3 | 7,1 | 27,3 | 100,0 |
| | Total | 11 | 26,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 31 | 73,8 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

# Anexo H

Outputs referentes à caracterização específica da criança

## Género

**Statistics**

| | | Q1_EPP_S |
|---|---|---|
| N | Valid | 137 |
| | Missing | 1 |

**Q1_EPP_S**

| Género nos três grupos | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MASCULINO | 67 | 48,6 | 48,9 | 48,9 |
| | FEMININO | 70 | 50,7 | 51,1 | 100,0 |
| | Total | 137 | 99,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | ,7 | | |
| Total | | 138 | 100,0 | | |

**Statistics**

| | | Q1_EPP_S |
|---|---|---|
| N | Valid | 34 |
| | Missing | 0 |
| Mode | | 1(a) |

a Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Q1_EPP_S**

| Género (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MASCULINO | 17 | 50,0 | 50,0 | 50,0 |
| | FEMININO | 17 | 50,0 | 50,0 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Statistics**

| | | Q1_EPP_S |
|---|---|---|
| N | Valid | 61 |
| | Missing | 0 |
| Mode | | 1 |

**Q1_EPP_S**

| Género (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MASCULINO | 32 | 52,5 | 52,5 | 52,5 |
| | FEMININO | 29 | 47,5 | 47,5 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Statistics**

Q1_EPP_S

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 42 |
| | Missing | 0 |
| Mode | | 2 |

**Q1_EPP_S**

| Género (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MASCULINO | 18 | 42,9 | 42,9 | 42,9 |
| | FEMININO | 24 | 57,1 | 57,1 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

## Idade

**Statistics**

Q0_SC_1 Idade nos três grupos

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 137 |
| Mean | | 4,40 |
| Std. Deviation | | 2,174 |
| Minimum | | 1 |
| Maximum | | 9 |

**Statistics**

Q0_SC_1 Idade (GrupoI)

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 34 |
| | Missing | 0 |
| Mean | | 1,65 |
| Std. Deviation | | ,485 |
| Minimum | | 1 |
| Maximum | | 2 |

**Q0_SC_1**

| Idade (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 1 | 12 | 35,3 | 35,3 | 35,3 |
| | 2 | 22 | 64,7 | 64,7 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Statistics**

Q0_SC_1 Idade (Grupo II)

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 61 |
| | Missing | 0 |
| Mean | | 4,08 |
| Std. Deviation | | ,714 |
| Minimum | | 3 |
| Maximum | | 5 |

**Q0_SC_1**

| Idade (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 3 | 13 | 21,3 | 21,3 | 21,3 |
| | 4 | 30 | 49,2 | 49,2 | 70,5 |
| | 5 | 18 | 29,5 | 29,5 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Statistics**

Q0_SC_1 Idade (Grupo III)

| | | |
|---|---|---|
| N | Valid | 42 |
| | Missing | 0 |
| Mean | | 7,10 |
| Std. Deviation | | ,932 |
| Minimum | | 6 |
| Maximum | | 9 |

**Q0_SC_1**

| Idade (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 6 | 13 | 31,0 | 31,0 | 31,0 |
| | 7 | 15 | 35,7 | 35,7 | 66,7 |
| | 8 | 11 | 26,2 | 26,2 | 92,9 |
| | 9 | 3 | 7,1 | 7,1 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

## Número de irmãos

**Q0_SC_2**

| Número de irmãos (GrupoI) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 0 | 18 | 52,9 | 54,5 | 54,5 |
| | 1 | 13 | 38,2 | 39,4 | 93,9 |
| | 2 | 2 | 5,9 | 6,1 | 100,0 |
| | Total | 33 | 97,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SC_2**

| Número de irmãos (GrupoII) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 0 | 19 | 31,1 | 35,2 | 35,2 |
| | 1 | 26 | 42,6 | 48,1 | 83,3 |
| | 2 | 7 | 11,5 | 13,0 | 96,3 |
| | 3 | 2 | 3,3 | 3,7 | 100,0 |
| | Total | 54 | 88,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 7 | 11,5 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_SC_2**

| Número de irmãos (GrupoIII) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 0 | 11 | 26,2 | 30,6 | 30,6 |
| | 1 | 17 | 40,5 | 47,2 | 77,8 |
| | 2 | 7 | 16,7 | 19,4 | 97,2 |
| | 4 | 1 | 2,4 | 2,8 | 100,0 |
| | Total | 36 | 85,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 6 | 14,3 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Lugar na fratria

**Q0_SC_3**

| Lugar na fratria (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PRIMEIRO | 17 | 50,0 | 60,7 | 60,7 |
| | SEGUNDO | 9 | 26,5 | 32,1 | 92,9 |
| | TERCEIRO | 1 | 2,9 | 3,6 | 96,4 |
| | OUTRO | 1 | 2,9 | 3,6 | 100,0 |
| | Total | 28 | 82,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 6 | 17,6 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SC_3**

| Lugar na fratria (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PRIMEIRO | 15 | 24,6 | 50,0 | 50,0 |
| | SEGUNDO | 10 | 16,4 | 33,3 | 83,3 |
| | TERCEIRO | 5 | 8,2 | 16,7 | 100,0 |
| | Total | 30 | 49,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 31 | 50,8 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_SC_3**

| Lugar na fratria (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PRIMEIRO | 4 | 9,5 | 33,3 | 33,3 |
| | SEGUNDO | 5 | 11,9 | 41,7 | 75,0 |
| | TERCEIRO | 1 | 2,4 | 8,3 | 83,3 |
| | OUTRO | 2 | 4,8 | 16,7 | 100,0 |
| | Total | 12 | 28,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 30 | 71,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Idade que começou a falar

**Statistics**

**Q0_SC_4 – Idade com a qual as 137 crianças iniciaram a fala**

| Idades (3 grupos) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 7-11 | 21 | 15,3 | 18,3 | 18,3 |
| | 12-18 | 73 | 53,3 | 63,5 | 81,7 |
| | 19-25 | 14 | 10,2 | 12,2 | 93,9 |
| | 33-39 | 5 | 3,6 | 4,3 | 98,3 |
| | 40-48 | 2 | 1,5 | 1,7 | 100,0 |
| | Total | 115 | 83,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 22 | 16,1 | | |
| Total | | 137 | 100,0 | | |

**Q0_SC_4**

| Idade (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 7-11 | 1 | 2,9 | 4,3 | 4,3 |
| | 12-18 | 20 | 58,8 | 87,0 | 91,3 |
| | 19-25 | 2 | 5,9 | 8,7 | 100,0 |
| | Total | 23 | 67,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 11 | 32,4 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SC_4**

| Idade (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 7-11 | 8 | 13,1 | 15,1 | 15,1 |
| | 12-18 | 34 | 55,7 | 64,2 | 79,2 |
| | 19-25 | 7 | 11,5 | 13,2 | 92,5 |
| | 33-39 | 3 | 4,9 | 5,7 | 98,1 |
| | 40-48 | 1 | 1,6 | 1,9 | 100,0 |
| | Total | 53 | 86,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 8 | 13,1 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_SC_4**

| Idade (grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 7-11 | 12 | 28,6 | 30,8 | 30,8 |
| | 12-18 | 19 | 45,2 | 48,7 | 79,5 |
| | 19-25 | 5 | 11,9 | 12,8 | 92,3 |
| | 33-39 | 2 | 4,8 | 5,1 | 97,4 |
| | 40-48 | 1 | 2,4 | 2,6 | 100,0 |
| | Total | 39 | 92,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 3 | 7,1 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Idade de início da locomoção

**Q0_SC_5 Idade das 137 crianças**

| Idade de início de locomoção dos três grupos | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 9-12 | 76 | 55,5 | 58,5 | 58,5 |
| | 13-16 | 47 | 34,3 | 36,2 | 94,6 |
| | 17-20 | 5 | 3,6 | 3,8 | 98,5 |
| | 21-24 | 2 | 1,5 | 1,5 | 100,0 |
| | Total | 130 | 94,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 7 | 5,1 | | |
| Total | | 137 | 100,0 | | |

**Q0_SC_5**

| Idade (grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 9-12 | 19 | 55,9 | 61,3 | 61,3 |
| | 13-16 | 12 | 35,3 | 38,7 | 100,0 |
| | Total | 31 | 91,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 3 | 8,8 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SC_5**

| Idade (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 9-12 | 34 | 55,7 | 57,6 | 57,6 |
| | 13-16 | 22 | 36,1 | 37,3 | 94,9 |
| | 17-20 | 2 | 3,3 | 3,4 | 98,3 |
| | 21-24 | 1 | 1,6 | 1,7 | 100,0 |
| | Total | 59 | 96,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | 3,3 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_SC_5**

| Idade (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 9-12 | 23 | 54,8 | 57,5 | 57,5 |
| | 13-16 | 13 | 31,0 | 32,5 | 90,0 |
| | 17-20 | 3 | 7,1 | 7,5 | 97,5 |
| | 21-24 | 1 | 2,4 | 2,5 | 100,0 |
| | Total | 40 | 95,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | 4,8 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Problemas de saúde

**Q0_SC_6**

| Problemas de saúde das 137 crianças | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 112 | 81,8 | 81,8 | 81,8 |
| | SIM | 25 | 18,2 | 18,2 | 100,0 |
| | Total | 137 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SC_6**

| Problemas de saúde (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 32 | 94,1 | 94,1 | 94,1 |
| | SIM | 2 | 5,9 | 5,9 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SC_6**

| Problemas de saúde (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 46 | 75,4 | 75,4 | 75,4 |
| | SIM | 15 | 24,6 | 24,6 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SC_6**

| Problemas de saúde (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 34 | 81,0 | 81,0 | 81,0 |
| | SIM | 8 | 19,0 | 19,0 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

## Tipo de Problema de saúde

**Q0_SC_6.1**

| Tipo de Problema de saúde das crianças do grupoI | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | má formação congénita | 1 | 2,9 | 50,0 | 50,0 |
| | doenças típicas do desenvolvimento infanti | 1 | 2,9 | 50,0 | 100,0 |
| | Total | 2 | 5,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 32 | 94,1 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SC_6.1**

| Tipo de Problema de saúde das crianças do grupoII | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | alergias diversas | 9 | 14,8 | 60,0 | 60,0 |
| | doenças coronárias | 1 | 1,6 | 6,7 | 66,7 |
| | doenças raras | 3 | 4,9 | 20,0 | 86,7 |
| | doenças típicas do desenvolvimento infanti | 2 | 3,3 | 13,3 | 100,0 |
| | Total | 15 | 24,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 46 | 75,4 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_SC_6.1**

| Tipo de Problema de saúde das crianças do grupoIII | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | alergias diversas | 3 | 7,1 | 37,5 | 37,5 |
| | descordenação motora | 1 | 2,4 | 12,5 | 50,0 |
| | descordenação visual | 1 | 2,4 | 12,5 | 62,5 |
| | doenças raras | 2 | 4,8 | 25,0 | 87,5 |
| | doenças típicas do desenvolvimento infanti | 1 | 2,4 | 12,5 | 100,0 |
| | Total | 8 | 19,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 34 | 81,0 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Crianças submetidas a cirurgias

**Q0_SC_7**

| Crianças submetidas a cirugias nos três grupos | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 114 | 83,2 | 83,2 | 83,2 |
| | SIM | 23 | 16,8 | 16,8 | 100,0 |
| | Total | 137 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SC_7**

| Crianças submetidas a cirugias (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 31 | 91,2 | 91,2 | 91,2 |
| | SIM | 3 | 8,8 | 8,8 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SC_7**

| Crianças submetidas a cirugias (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 54 | 88,5 | 88,5 | 88,5 |
| | SIM | 7 | 11,5 | 11,5 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SC_7**

| Crianças submetidas a cirugias (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 29 | 69,0 | 69,0 | 69,0 |
| | SIM | 13 | 31,0 | 31,0 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

## Internamentos

**Q0_SC_8**

| Crianças internadas (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 27 | 79,4 | 79,4 | 79,4 |
| | SIM | 7 | 20,6 | 20,6 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SC_8**

| Crianças internadas (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 45 | 73,8 | 73,8 | 73,8 |
| | SIM | 16 | 26,2 | 26,2 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SC_8**

| Crianças internadas (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 27 | 64,3 | 64,3 | 64,3 |
| | SIM | 15 | 35,7 | 35,7 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

## Tempo de internamento

**Q0_SC_8.1**

| Tempo de internamento das crianças do Grupo I | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | <1 | 1 | 2,9 | 16,7 | 16,7 |
| | 1-3 | 1 | 2,9 | 16,7 | 33,3 |
| | 4-7 | 2 | 5,9 | 33,3 | 66,7 |
| | 16-30 | 2 | 5,9 | 33,3 | 100,0 |
| | Total | 6 | 17,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 28 | 82,4 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_SC_8.1**

| Tempo de internamento das crianças do Grupo II | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | <1 | 1 | 1,6 | 6,3 | 6,3 |
| | 1-3 | 7 | 11,5 | 43,8 | 50,0 |
| | 4-7 | 4 | 6,6 | 25,0 | 75,0 |
| | 8-15 | 4 | 6,6 | 25,0 | 100,0 |
| | Total | 16 | 26,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 45 | 73,8 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_SC_8.1**

| Tempo de internamento das crianças do Grupo III | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 1-3 | 6 | 14,3 | 46,2 | 46,2 |
| | 8-15 | 5 | 11,9 | 38,5 | 84,6 |
| | 16-30 | 2 | 4,8 | 15,4 | 100,0 |
| | Total | 13 | 31,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 29 | 69,0 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Atraso no desenvolvimento

**Q0_SC_9**

| Atraso ao nível do desenvolvimento nas 137 crianças | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 134 | 97,8 | 97,8 | 97,8 |
| | SIM | 3 | 2,2 | 2,2 | 100,0 |
| | Total | 137 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SC_9**

| Atraso ao nível do desenvolvimento (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 34 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Q0_SC_9**

| Atraso ao nível do desenvolvimento (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 41 | 97,6 | 97,6 | 97,6 |
| | SIM | 1 | 2,4 | 2,4 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_SC_9**

| Atraso ao nível do desenvolvimento (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 41 | 97,6 | 97,6 | 97,6 |
| | SIM | 1 | 2,4 | 2,4 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

# Anexo I

Output referente à caracterização da dinâmica familiar

## Pais que brincam com os filhos

**Q0_CMF_1**

| Brincam com todos os filhos ou com apenas um? (Total dos 3 grupos) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SÓ COM UM FILHO | 14 | 10,2 | 18,7 | 18,7 |
| | COM TODOS | 61 | 44,5 | 81,3 | 100,0 |
| | Total | 75 | 54,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 62 | 45,3 | | |
| Total | | 137 | 100,0 | | |

**Q0_CMF_1**

| Brincam com todos os filhos ou com apenas um? (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SÓ COM UM FILHO | 3 | 8,8 | 20,0 | 20,0 |
| | COM TODOS | 12 | 35,3 | 80,0 | 100,0 |
| | Total | 15 | 44,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 19 | 55,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_CMF_1**

| Brincam com todos os filhos ou com apenas um? (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SÓ COM UM FILHO | 7 | 11,5 | 19,4 | 19,4 |
| | COM TODOS | 29 | 47,5 | 80,6 | 100,0 |
| | Total | 36 | 59,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 25 | 41,0 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_CMF_1**

| Brincam com todos os filhos ou com apenas um? (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SÓ COM UM FILHO | 4 | 9,5 | 16,7 | 16,7 |
| | COM TODOS | 20 | 47,6 | 83,3 | 100,0 |
| | Total | 24 | 57,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 18 | 42,9 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Motivos

**Q0_CMF_1.1**

| Motivos que levam os filhos a optarem por brincar com todos os filhos ou apenas com um (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | maior diversão de todos | 2 | 5,9 | 22,2 | 22,2 |
| | maior felicidade dos pais | 2 | 5,9 | 22,2 | 44,4 |
| | partilha de valores | 1 | 2,9 | 11,1 | 55,6 |
| | ambos merecem a mesma atenção | 1 | 2,9 | 11,1 | 66,7 |
| | Diferença de idades dos filhos | 3 | 8,8 | 33,3 | 100,0 |
| | Total | 9 | 26,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 25 | 73,5 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_CMF_1.1**

| Motivos que levam os filhos a optarem por brincar com todos os filhos ou apenas com um (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | maior diversão de todos | 2 | 3,3 | 9,5 | 9,5 |
| | partilha de valores | 3 | 4,9 | 14,3 | 23,8 |
| | ambos merecem a mesma atenção | 13 | 21,3 | 61,9 | 85,7 |
| | Diferença de idades dos filhos | 3 | 4,9 | 14,3 | 100,0 |
| | Total | 21 | 34,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 40 | 65,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_CMF_1.1**

| Motivos que levam os filhos a optarem por brincar com todos os filhos ou apenas com um (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | maior diversão de todos | 2 | 4,8 | 16,7 | 16,7 |
| | maior felicidade dos pais | 1 | 2,4 | 8,3 | 25,0 |
| | ambos merecem a mesma atenção | 7 | 16,7 | 58,3 | 83,3 |
| | Diferença de idades dos filhos | 2 | 4,8 | 16,7 | 100,0 |
| | Total | 12 | 28,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 30 | 71,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

## Tempo passado entre pais e filhos, diariamente, durante a semana

**Q0_CS_1**

| Tempo passado entre pais e filhos nos três grupos | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 6-9 | 16 | 11,7 | 15,4 | 15,4 |
| | 10-13 | 27 | 19,7 | 26,0 | 41,3 |
| | 14-17 | 41 | 29,9 | 39,4 | 80,8 |
| | 18-21 | 20 | 14,6 | 19,2 | 100,0 |
| | Total | 104 | 75,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 33 | 24,1 | | |
| Total | | 137 | 100,0 | | |

**Q0_CS_1**

| Tempo passado entre pais e filhos (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 6-9 | 4 | 11,8 | 20,0 | 20,0 |
| | 10-13 | 3 | 8,8 | 15,0 | 35,0 |
| | 14-17 | 8 | 23,5 | 40,0 | 75,0 |
| | 18-21 | 5 | 14,7 | 25,0 | 100,0 |
| | Total | 20 | 58,8 | 100,0 | |
| Missing | System | 14 | 41,2 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_CS_1**

| Tempo passado entre pais e filhos (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 6-9 | 7 | 11,5 | 14,0 | 14,0 |
| | 10-13 | 14 | 23,0 | 28,0 | 42,0 |
| | 14-17 | 22 | 36,1 | 44,0 | 86,0 |
| | 18-21 | 7 | 11,5 | 14,0 | 100,0 |
| | Total | 50 | 82,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 11 | 18,0 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_CS_1**

| Tempo passado entre pais e filhos (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 6-9 | 6 | 14,3 | 17,6 | 17,6 |
| | 10-13 | 9 | 21,4 | 26,5 | 44,1 |
| | 14-17 | 11 | 26,2 | 32,4 | 76,5 |
| | 18-21 | 8 | 19,0 | 23,5 | 100,0 |
| | Total | 34 | 81,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 8 | 19,0 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Tempo passado entre pais e filhos, diariamente, ao fim-de-semana**

**Q0_CFS_2**

| Tempo passado entre pais e filhos (Grupo I) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 18-21 | 2 | 5,9 | 8,0 | 8,0 |
| | 22-24 | 23 | 67,6 | 92,0 | 100,0 |
| | Total | 25 | 73,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 9 | 26,5 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_CFS_2**

| Tempo passado entre pais e filhos (Grupo II) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 0 | 1 | 1,6 | 2,0 | 2,0 |
| | 10-13 | 3 | 4,9 | 5,9 | 7,8 |
| | 14-17 | 3 | 4,9 | 5,9 | 13,7 |
| | 18-21 | 2 | 3,3 | 3,9 | 17,6 |
| | 22-24 | 42 | 68,9 | 82,4 | 100,0 |
| | Total | 51 | 83,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 10 | 16,4 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_CFS_2**

| Tempo passado entre pais e filhos (Grupo III) | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | 6-9 | 1 | 2,4 | 2,9 | 2,9 |
| | 10-13 | 2 | 4,8 | 5,7 | 8,6 |
| | 14-17 | 3 | 7,1 | 8,6 | 17,1 |
| | 18-21 | 1 | 2,4 | 2,9 | 20,0 |
| | 22-24 | 28 | 66,7 | 80,0 | 100,0 |
| | Total | 35 | 83,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 7 | 16,7 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Actividades entre pais e filhos e figura parental que as desempenha com maior frequência, durante a semana.**

**Grupo I**

**Q0_AFS_1**

| Brincar/jogar | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SIM | 34 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Q0_AFS_1.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 5 | 14,7 | 14,7 | 14,7 |
| | MÃE | 7 | 20,6 | 20,6 | 35,3 |
| | AMBOS | 22 | 64,7 | 64,7 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_2**

| Passear | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 9 | 26,5 | 26,5 | 26,5 |
| | SIM | 25 | 73,5 | 73,5 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_2.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Vald | PAI | 1 | 2,9 | 4,0 | 4,0 |
| | MÃE | 5 | 14,7 | 20,0 | 24,0 |
| | AMBOS | 19 | 55,9 | 76,0 | 100,0 |
| | Total | 25 | 73,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 9 | 26,5 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_3**

| Ver televisão, ver um filme | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 3 | 8,8 | 8,8 | 8,8 |
| | SIM | 31 | 91,2 | 91,2 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_3.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 5 | 14,7 | 16,1 | 16,1 |
| | MÃE | 5 | 14,7 | 16,1 | 32,3 |
| | AMBOS | 21 | 61,8 | 67,7 | 100,0 |
| | Total | 31 | 91,2 | 100,0 | |
| Missing | system | 3 | 8,8 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_4**

| Pintar/desenhar | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 6 | 17,6 | 17,6 | 17,6 |
| | SIM | 28 | 82,4 | 82,4 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_4.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 1 | 2,9 | 3,6 | 3,6 |
| | MÃE | 14 | 41,2 | 50,0 | 53,6 |
| | AMBOS | 13 | 38,2 | 46,4 | 100,0 |
| | Total | 28 | 82,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 6 | 17,6 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_5**

| Actividades ao ar livre | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 9 | 26,5 | 26,5 | 26,5 |
| | SIM | 25 | 73,5 | 73,5 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_5.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 3 | 8,8 | 12,0 | 12,0 |
| | MÃE | 5 | 14,7 | 20,0 | 32,0 |
| | AMBOS | 17 | 50,0 | 68,0 | 100,0 |
| | Total | 25 | 73,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 9 | 26,5 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_6**

| Contar histórias | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 7 | 20,6 | 20,6 | 20,6 |
| | SIM | 27 | 79,4 | 79,4 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_6.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 4 | 11,8 | 14,8 | 14,8 |
| | MÃE | 13 | 38,2 | 48,1 | 63,0 |
| | AMBOS | 10 | 29,4 | 37,0 | 100,0 |
| | Total | 27 | 79,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 7 | 20,6 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_7**

| Apoio nas actividades de higiene | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 2,9 | 2,9 | 2,9 |
| | SIM | 33 | 97,1 | 97,1 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_7.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MÃE | 13 | 38,2 | 39,4 | 39,4 |
| | AMBOS | 20 | 58,8 | 60,6 | 100,0 |
| | Total | 33 | 97,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_8**

| Apoio na alimentação | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SIM | 34 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Q0_AFS_8.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MÃE | 15 | 44,1 | 44,1 | 44,1 |
| | AMBOS | 19 | 55,9 | 55,9 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_9**

| Adormecer | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 2,9 | 2,9 | 2,9 |
| | SIM | 33 | 97,1 | 97,1 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_9.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 2 | 5,9 | 6,1 | 6,1 |
| | MÃE | 16 | 47,1 | 48,5 | 54,5 |
| | AMBOS | 15 | 44,1 | 45,5 | 100,0 |
| | Total | 33 | 97,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_10**

| Levar à escola | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SIM | 34 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Q0_AFS_10.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 4 | 11,8 | 11,8 | 11,8 |
| | MÃE | 16 | 47,1 | 47,1 | 58,8 |
| | AMBOS | 13 | 38,2 | 38,2 | 97,1 |
| | AVÓS | 1 | 2,9 | 2,9 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_11**

| Buscar à escola | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SIM | 33 | 97,1 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 1 | 2,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_11.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 5 | 14,7 | 15,2 | 15,2 |
| | MÃE | 14 | 41,2 | 42,4 | 57,6 |
| | AMBOS | 13 | 38,2 | 39,4 | 97,0 |
| | AVÓS | 1 | 2,9 | 3,0 | 100,0 |
| | Total | 33 | 97,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Actividades entre pais e filhos e figura parental, que as desempenha com maior frequência, ao fim-de-semana.**

## Grupo I

**Q0_AFF_1**

| Brincar/jogar | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SIM | 34 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Q0_AFF_1.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 4 | 11,8 | 11,8 | 11,8 |
| | MÃE | 4 | 11,8 | 11,8 | 23,5 |
| | AMBOS | 26 | 76,5 | 76,5 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_2**

| Passear | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 2,9 | 2,9 | 2,9 |
| | SIM | 33 | 97,1 | 97,1 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**QO_AFF_2.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 2 | 5,9 | 6,1 | 6,1 |
| | AMBOS | 31 | 91,2 | 93,9 | 100,0 |
| | Total | 33 | 97,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_3**

| Ver televisão, ver um filme | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 4 | 11,8 | 11,8 | 11,8 |
| | SIM | 30 | 88,2 | 88,2 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_3.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 4 | 11,8 | 13,3 | 13,3 |
| | MÃE | 3 | 8,8 | 10,0 | 23,3 |
| | AMBOS | 23 | 67,6 | 76,7 | 100,0 |
| | Total | 30 | 88,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 4 | 11,8 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_4**

| Pintar, desenhar | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 8 | 23,5 | 23,5 | 23,5 |
| | SIM | 26 | 76,5 | 76,5 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_4.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MÃE | 11 | 32,4 | 42,3 | 42,3 |
| | AMBOS | 15 | 44,1 | 57,7 | 100,0 |
| | Total | 26 | 76,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 8 | 23,5 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_5**

| Actividades ao ar livre | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 2 | 5,9 | 5,9 | 5,9 |
| | SIM | 32 | 94,1 | 94,1 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_5.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 1 | 2,9 | 3,1 | 3,1 |
| | MÃE | 3 | 8,8 | 9,4 | 12,5 |
| | AMBOS | 28 | 82,4 | 87,5 | 100,0 |
| | Total | 32 | 94,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | 5,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_6**

| Contar histórias | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 8 | 23,5 | 23,5 | 23,5 |
| | SIM | 26 | 76,5 | 76,5 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_6.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 3 | 8,8 | 11,5 | 11,5 |
| | MÃE | 12 | 35,3 | 46,2 | 57,7 |
| | AMBOS | 11 | 32,4 | 42,3 | 100,0 |
| | Total | 26 | 76,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 8 | 23,5 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_7**

| Apoio nas actividades de higiene | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 2,9 | 2,9 | 2,9 |
| | SIM | 33 | 97,1 | 97,1 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_7.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MÃE | 11 | 32,4 | 33,3 | 33,3 |
| | AMBOS | 22 | 64,7 | 66,7 | 100,0 |
| | Total | 33 | 97,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,9 | | |
| Total | | 34 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_8**

| Apoio na alimentação | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SIM | 34 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Q0_AFF_8.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 1 | 2,9 | 2,9 | 2,9 |
| | MÃE | 12 | 35,3 | 35,3 | 38,2 |
| | AMBOS | 21 | 61,8 | 61,8 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_9**

| Adormecer | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SIM | 34 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Q0_AFF_9.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 1 | 2,9 | 2,9 | 2,9 |
| | MÃE | 16 | 47,1 | 47,1 | 50,0 |
| | AMBOS | 17 | 50,0 | 50,0 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

**Actividades entre pais e filhos e figura parental que as desempenha com maior frequência, durante a semana.**

## Grupo II

**Q0_AFS_1**

| Brincar/jogar | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 6 | 9,8 | 9,8 | 9,8 |
| | SIM | 55 | 90,2 | 90,2 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_1.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 8 | 13,1 | 14,5 | 14,5 |
| | MÃE | 10 | 16,4 | 18,2 | 32,7 |
| | AMBOS | 37 | 60,7 | 67,3 | 100,0 |
| | Total | 55 | 90,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 6 | 9,8 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_2**

| Passear | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 21 | 34,4 | 34,4 | 34,4 |
| | SIM | 40 | 65,6 | 65,6 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_2.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 1 | 1,6 | 2,5 | 2,5 |
| | MÃE | 5 | 8,2 | 12,5 | 15,0 |
| | AMBOS | 34 | 55,7 | 85,0 | 100,0 |
| | Total | 40 | 65,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 21 | 34,4 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_3**

| Ver televisão, ver um filme | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 4 | 6,6 | 6,6 | 6,6 |
| | SIM | 57 | 93,4 | 93,4 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_3.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 6 | 9,8 | 10,5 | 10,5 |
| | MÃE | 12 | 19,7 | 21,1 | 31,6 |
| | AMBOS | 39 | 63,9 | 68,4 | 100,0 |
| | Total | 57 | 93,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 4 | 6,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_4**

| Pintar, desenhar | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 6 | 9,8 | 9,8 | 9,8 |
| | SIM | 55 | 90,2 | 90,2 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_4.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 4 | 6,6 | 7,3 | 7,3 |
| | MÃE | 27 | 44,3 | 49,1 | 56,4 |
| | AMBOS | 24 | 39,3 | 43,6 | 100,0 |
| | Total | 55 | 90,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 6 | 9,8 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_5**

| Actividades ao ar livre | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 20 | 32,8 | 32,8 | 32,8 |
| | SIM | 41 | 67,2 | 67,2 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_5.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 3 | 4,9 | 7,3 | 7,3 |
| | MÃE | 6 | 9,8 | 14,6 | 22,0 |
| | AMBOS | 32 | 52,5 | 78,0 | 100,0 |
| | Total | 41 | 67,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 20 | 32,8 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_6**

| Contar histórias | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 5 | 8,2 | 8,2 | 8,2 |
| | SIM | 56 | 91,8 | 91,8 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_6.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 4 | 6,6 | 7,1 | 7,1 |
| | MÃE | 29 | 47,5 | 51,8 | 58,9 |
| | AMBOS | 23 | 37,7 | 41,1 | 100,0 |
| | Total | 56 | 91,8 | 100,0 | |
| Missing | System | 5 | 8,2 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_7**

| Apoio nas actividades de higiene | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SIM | 61 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Q0_AFS_7.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 2 | 3,3 | 3,3 | 3,3 |
| | MÃE | 23 | 37,7 | 37,7 | 41,0 |
| | AMBOS | 36 | 59,0 | 59,0 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_8**

| Apoio na alimentação | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 1,6 | 1,6 | 1,6 |
| | SIM | 60 | 98,4 | 98,4 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_8.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 1 | 1,6 | 1,7 | 1,7 |
| | MÃE | 24 | 39,3 | 40,0 | 41,7 |
| | AMBOS | 35 | 57,4 | 58,3 | 100,0 |
| | Total | 60 | 98,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 1,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_9**

| Adormecer | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 1,6 | 1,6 | 1,6 |
| | SIM | 60 | 98,4 | 98,4 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_9.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 6 | 9,8 | 10,0 | 10,0 |
| | MÃE | 25 | 41,0 | 41,7 | 51,7 |
| | AMBOS | 29 | 47,5 | 48,3 | 100,0 |
| | Total | 60 | 98,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 1,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_10**

| Levar à escola | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SIM | 60 | 98,4 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 1 | 1,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_10.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 9 | 14,8 | 15,0 | 15,0 |
| | MÃE | 26 | 42,6 | 43,3 | 58,3 |
| | AMBOS | 25 | 41,0 | 41,7 | 100,0 |
| | Total | 60 | 98,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 1,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_11**

| Buscar à escola | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 1,6 | 1,7 | 1,7 |
| | SIM | 59 | 96,7 | 98,3 | 100,0 |
| | Total | 60 | 98,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 1,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_11.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 10 | 16,4 | 16,9 | 16,9 |
| | MÃE | 21 | 34,4 | 35,6 | 52,5 |
| | AMBOS | 26 | 42,6 | 44,1 | 96,6 |
| | AVÓS | 2 | 3,3 | 3,4 | 100,0 |
| | Total | 59 | 96,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | 3,3 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Actividades entre pais e filhos e figura parental que as desempenha com maior frequência, ao fim-de-semana.**

## Grupo II

**Q0_AFF_1**

| Brincar/jogar | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 3 | 4,9 | 4,9 | 4,9 |
| | SIM | 58 | 95,1 | 95,1 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_1.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 10 | 16,4 | 17,2 | 17,2 |
| | MÃE | 5 | 8,2 | 8,6 | 25,9 |
| | AMBOS | 43 | 70,5 | 74,1 | 100,0 |
| | Total | 58 | 95,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 3 | 4,9 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_2**

| Passear | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 2 | 3,3 | 3,3 | 3,3 |
| | SIM | 59 | 96,7 | 96,7 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**QO_AFF_2.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 3 | 4,9 | 5,1 | 5,1 |
| | MÃE | 5 | 8,2 | 8,5 | 13,6 |
| | AMBOS | 51 | 83,6 | 86,4 | 100,0 |
| | Total | 59 | 96,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | 3,3 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_3**

| Ver televisão, ver um filme | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 2 | 3,3 | 3,3 | 3,3 |
| | SIM | 59 | 96,7 | 96,7 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_3.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 5 | 8,2 | 8,5 | 8,5 |
| | MÃE | 8 | 13,1 | 13,6 | 22,0 |
| | AMBOS | 46 | 75,4 | 78,0 | 100,0 |
| | Total | 59 | 96,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | 3,3 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_4**

| Pintar, desenhar | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 9 | 14,8 | 14,8 | 14,8 |
| | SIM | 52 | 85,2 | 85,2 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_4.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 4 | 6,6 | 7,7 | 7,7 |
| | MÃE | 18 | 29,5 | 34,6 | 42,3 |
| | AMBOS | 30 | 49,2 | 57,7 | 100,0 |
| | Total | 52 | 85,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 9 | 14,8 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_5**

| Actividades ao ar livre | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 5 | 8,2 | 8,3 | 8,3 |
| | SIM | 55 | 90,2 | 91,7 | 100,0 |
| | Total | 60 | 98,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 1,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_5.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 8 | 13,1 | 14,5 | 14,5 |
| | MÃE | 2 | 3,3 | 3,6 | 18,2 |
| | AMBOS | 45 | 73,8 | 81,8 | 100,0 |
| | Total | 55 | 90,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 6 | 9,8 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_6**

| Contar histórias | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 8 | 13,1 | 13,1 | 13,1 |
| | SIM | 53 | 86,9 | 86,9 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_6.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 4 | 6,6 | 7,5 | 7,5 |
| | MÃE | 29 | 47,5 | 54,7 | 62,3 |
| | AMBOS | 20 | 32,8 | 37,7 | 100,0 |
| | Total | 53 | 86,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 8 | 13,1 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_7**

| Apoio nas actividades de higiene | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 1,6 | 1,6 | 1,6 |
| | SIM | 60 | 98,4 | 98,4 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_7.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 2 | 3,3 | 3,3 | 3,3 |
| | MÃE | 24 | 39,3 | 40,0 | 43,3 |
| | AMBOS | 34 | 55,7 | 56,7 | 100,0 |
| | Total | 60 | 98,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 1,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_8**

| Apoio na alimentação | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulativ e Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 1,6 | 1,7 | 1,7 |
| | SIM | 59 | 96,7 | 98,3 | 100,0 |
| | Total | 60 | 98,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 1,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_8.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 1 | 1,6 | 1,7 | 1,7 |
| | MÃE | 24 | 39,3 | 40,7 | 42,4 |
| | AMBOS | 34 | 55,7 | 57,6 | 100,0 |
| | Total | 59 | 96,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | 3,3 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_9**

| Adormecer | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 1,6 | 1,6 | 1,6 |
| | SIM | 60 | 98,4 | 98,4 | 100,0 |
| | Total | 61 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFF_9.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 3 | 4,9 | 5,0 | 5,0 |
| | MÃE | 24 | 39,3 | 40,0 | 45,0 |
| | AMBOS | 33 | 54,1 | 55,0 | 100,0 |
| | Total | 60 | 98,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 1,6 | | |
| Total | | 61 | 100,0 | | |

**Actividades entre pais e filhos e figura parental que as desempenha com maior frequência, durante a semana.**

## Grupo III

**Q0_AFS_1**

| Brincar/jogar | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 7 | 16,7 | 16,7 | 16,7 |
| | SIM | 35 | 83,3 | 83,3 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_1.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 5 | 11,9 | 14,3 | 14,3 |
| | MÃE | 8 | 19,0 | 22,9 | 37,1 |
| | AMBOS | 22 | 52,4 | 62,9 | 100,0 |
| | Total | 35 | 83,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 7 | 16,7 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_2**

| Passear | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 16 | 38,1 | 38,1 | 38,1 |
| | SIM | 26 | 61,9 | 61,9 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_2.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 2 | 4,8 | 7,7 | 7,7 |
| | MÃE | 4 | 9,5 | 15,4 | 23,1 |
| | AMBOS | 20 | 47,6 | 76,9 | 100,0 |
| | Total | 26 | 61,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 16 | 38,1 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_3**

| Ver televisão, ver um filme | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 3 | 7,1 | 7,1 | 7,1 |
| | SIM | 39 | 92,9 | 92,9 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_3.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 4 | 9,5 | 10,5 | 10,5 |
| | MÃE | 12 | 28,6 | 31,6 | 42,1 |
| | AMBOS | 22 | 52,4 | 57,9 | 100,0 |
| | Total | 38 | 90,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 4 | 9,5 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_4**

| Pintar, desenhar | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 9 | 21,4 | 21,4 | 21,4 |
| | SIM | 33 | 78,6 | 78,6 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_4.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 2 | 4,8 | 6,1 | 6,1 |
| | MÃE | 15 | 35,7 | 45,5 | 51,5 |
| | AMBOS | 16 | 38,1 | 48,5 | 100,0 |
| | Total | 33 | 78,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 9 | 21,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_5**

| Actividades ao ar livre | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 18 | 42,9 | 42,9 | 42,9 |
| | SIM | 24 | 57,1 | 57,1 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_5.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 3 | 7,1 | 12,5 | 12,5 |
| | MÃE | 7 | 16,7 | 29,2 | 41,7 |
| | AMBOS | 14 | 33,3 | 58,3 | 100,0 |
| | Total | 24 | 57,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 18 | 42,9 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_6**

| Contar histórias | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 7 | 16,7 | 16,7 | 16,7 |
| | SIM | 35 | 83,3 | 83,3 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_6.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 2 | 4,8 | 5,7 | 5,7 |
| | MÃE | 24 | 57,1 | 68,6 | 74,3 |
| | AMBOS | 9 | 21,4 | 25,7 | 100,0 |
| | Total | 35 | 83,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 7 | 16,7 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_7**

| Apoio nas actividades de higiene | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SIM | 42 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Q0_AFS_7.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MÃE | 25 | 59,5 | 59,5 | 59,5 |
| | AMBOS | 16 | 38,1 | 38,1 | 97,6 |
| | MADRASTA | 1 | 2,4 | 2,4 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_8**

| Apoio na alimentação | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 3 | 7,1 | 7,1 | 7,1 |
| | SIM | 39 | 92,9 | 92,9 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_8.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | MÃE | 17 | 40,5 | 43,6 | 43,6 |
| | AMBOS | 20 | 47,6 | 51,3 | 94,9 |
| | AVÓS | 1 | 2,4 | 2,6 | 97,4 |
| | MADRASTA | 1 | 2,4 | 2,6 | 100,0 |
| | Total | 39 | 92,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 3 | 7,1 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_9**

| Adormecer | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 7 | 16,7 | 16,7 | 16,7 |
| | SIM | 35 | 83,3 | 83,3 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_9.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 2 | 4,8 | 5,7 | 5,7 |
| | MÃE | 17 | 40,5 | 48,6 | 54,3 |
| | AMBOS | 15 | 35,7 | 42,9 | 97,1 |
| | AVÓS | 1 | 2,4 | 2,9 | 100,0 |
| | Total | 35 | 83,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 7 | 16,7 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_10**

| Levar à escola | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 3 | 7,1 | 7,1 | 7,1 |
| | SIM | 39 | 92,9 | 92,9 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_10.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 7 | 16,7 | 17,9 | 17,9 |
| | MÃE | 19 | 45,2 | 48,7 | 66,7 |
| | AMBOS | 10 | 23,8 | 25,6 | 92,3 |
| | AVÓS | 2 | 4,8 | 5,1 | 97,4 |
| | MADRASTA | 1 | 2,4 | 2,6 | 100,0 |
| | Total | 39 | 92,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 3 | 7,1 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFS_11**

| Buscar à escola | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 2,4 | 2,4 | 2,4 |
| | SIM | 41 | 97,6 | 97,6 | 100,0 |
| | Total | 42 | 100,0 | 100,0 | |

**Q0_AFS_11.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 5 | 11,9 | 12,2 | 12,2 |
| | MÃE | 17 | 40,5 | 41,5 | 53,7 |
| | AMBOS | 15 | 35,7 | 36,6 | 90,2 |
| | AVÓS | 3 | 7,1 | 7,3 | 97,6 |
| | MADRASTA | 1 | 2,4 | 2,4 | 100,0 |
| | Total | 41 | 97,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Actividades entre pais e filhos e figura parental que as desempenha com maior frequência, durante o fim-de-semana.**

## Grupo III

**Q0_AFF_1**

| Brincar/jogar | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 4 | 9,5 | 9,8 | 9,8 |
| | SIM | 37 | 88,1 | 90,2 | 100,0 |
| | Total | 41 | 97,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_1.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 6 | 14,3 | 16,2 | 16,2 |
| | MÃE | 8 | 19,0 | 21,6 | 37,8 |
| | AMBOS | 23 | 54,8 | 62,2 | 100,0 |
| | Total | 37 | 88,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 5 | 11,9 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_2**

| Passear | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 1 | 2,4 | 2,4 | 2,4 |
| | SIM | 40 | 95,2 | 97,6 | 100,0 |
| | Total | 41 | 97,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**QO_AFF_2.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 3 | 7,1 | 7,5 | 7,5 |
| | MÃE | 9 | 21,4 | 22,5 | 30,0 |
| | AMBOS | 28 | 66,7 | 70,0 | 100,0 |
| | Total | 40 | 95,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | 4,8 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_3**

| Ver televisão, ver um filme | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 4 | 9,5 | 9,8 | 9,8 |
| | SIM | 37 | 88,1 | 90,2 | 100,0 |
| | Total | 41 | 97,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_3.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 4 | 9,5 | 10,8 | 10,8 |
| | MÃE | 9 | 21,4 | 24,3 | 35,1 |
| | AMBOS | 24 | 57,1 | 64,9 | 100,0 |
| | Total | 37 | 88,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 5 | 11,9 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_4**

| Pintar, desenhar | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 8 | 19,0 | 19,5 | 19,5 |
| | SIM | 33 | 78,6 | 80,5 | 100,0 |
| | Total | 41 | 97,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_4.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 4 | 9,5 | 12,1 | 12,1 |
| | MÃE | 16 | 38,1 | 48,5 | 60,6 |
| | AMBOS | 13 | 31,0 | 39,4 | 100,0 |
| | Total | 33 | 78,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 9 | 21,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_5**

| Actividades ao ar livre | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 5 | 11,9 | 12,2 | 12,2 |
| | SIM | 36 | 85,7 | 87,8 | 100,0 |
| | Total | 41 | 97,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_5.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 8 | 19,0 | 22,2 | 22,2 |
| | MÃE | 9 | 21,4 | 25,0 | 47,2 |
| | AMBOS | 19 | 45,2 | 52,8 | 100,0 |
| | Total | 36 | 85,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 6 | 14,3 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_6**

| Contar histórias | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 8 | 19,0 | 19,5 | 19,5 |
| | SIM | 33 | 78,6 | 80,5 | 100,0 |
| | Total | 41 | 97,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_6.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 1 | 2,4 | 3,0 | 3,0 |
| | MÃE | 19 | 45,2 | 57,6 | 60,6 |
| | AMBOS | 13 | 31,0 | 39,4 | 100,0 |
| | Total | 33 | 78,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 9 | 21,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_7**

| Apoio nas actividades de higiene | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | SIM | 41 | 97,6 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 1 | 2,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_7.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 1 | 2,4 | 2,4 | 2,4 |
| | MÃE | 20 | 47,6 | 48,8 | 51,2 |
| | AMBOS | 20 | 47,6 | 48,8 | 100,0 |
| | Total | 41 | 97,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_8**

| Apoio na alimentação | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 3 | 7,1 | 7,3 | 7,3 |
| | SIM | 38 | 90,5 | 92,7 | 100,0 |
| | Total | 41 | 97,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_8.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 1 | 2,4 | 2,6 | 2,6 |
| | MÃE | 11 | 26,2 | 28,9 | 31,6 |
| | AMBOS | 25 | 59,5 | 65,8 | 97,4 |
| | AVÓS | 1 | 2,4 | 2,6 | 100,0 |
| | Total | 38 | 90,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 4 | 9,5 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_9**

| Adormecer | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | NÃO | 5 | 11,9 | 12,2 | 12,2 |
| | SIM | 36 | 85,7 | 87,8 | 100,0 |
| | Total | 41 | 97,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | 2,4 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

**Q0_AFF_9.1**

| Figura parental que desempenha, com maior frequência, esta actividade | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|---|---|---|---|---|
| Valid | PAI | 2 | 4,8 | 5,6 | 5,6 |
| | MÃE | 12 | 28,6 | 33,3 | 38,9 |
| | AMBOS | 21 | 50,0 | 58,3 | 97,2 |
| | AVÓS | 1 | 2,4 | 2,8 | 100,0 |
| | Total | 36 | 85,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 6 | 14,3 | | |
| Total | | 42 | 100,0 | | |

# Anexo J

Outputs referentes à análise da Escala de Preocupações Parentais

## Nos três grupos

| | | Preoc_sb_01 | Preoc_sb_02 | Preoc_sb_03 | Preoc_sb_04 | Preoc_sb_05 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| N | Valid | 39 | 41 | 42 | 40 | 41 |
| | Missing | 3 | 1 | 0 | 2 | 1 |
| Mean | | 2,7521 | 2,9472 | 3,3333 | 3,6333 | 3,5122 |
| Std. Deviation | | ,99991 | ,92529 | 1,32518 | 1,31786 | 1,20784 |

## Grupo I

| | | Preoc_sb_01 | Preoc_sb_02 | Preoc_sb_03 | Preoc_sb_04 | Preoc_sb_05 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| N | Valid | 131 | 134 | 134 | 131 | 132 |
| | Missing | 7 | 4 | 4 | 7 | 6 |
| Mean | | 2,6349 | 3,0112 | 3,5025 | 3,4860 | 3,3434 |
| Std. Deviation | | 1,08212 | 1,02683 | 1,31106 | 1,26981 | 1,12414 |
| Minimum | | 1,00 | 1,17 | 1,00 | 1,00 | 1,00 |
| Maximum | | 6,00 | 5,50 | 6,00 | 6,00 | 6,00 |

## Grupo II

| | | Preoc_sb_01 | Preoc_sb_02 | Preoc_sb_03 | Preoc_sb_04 | Preoc_sb_05 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| N | Valid | 34 | 33 | 33 | 32 | 32 |
| | Missing | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Mean | | 2,7402 | 3,2475 | 4,2121 | 3,7396 | 3,4896 |
| Std. Deviation | | 1,11327 | ,97461 | 1,35097 | 1,20255 | 1,11437 |

## Grupo III

| | | Preoc_sb_01 | Preoc_sb_02 | Preoc_sb_03 | Preoc_sb_04 | Preoc_sb_05 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| N | Valid | 58 | 60 | 59 | 59 | 59 |
| | Missing | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Mean | | 2,4943 | 2,9250 | 3,2260 | 3,2486 | 3,1469 |
| Std. Deviation | | 1,11824 | 1,11336 | 1,14377 | 1,25120 | 1,05504 |

# Anexo L

Outputs referentes à análise das diferenças estatisticamente significativas em relação à Escala de Preocupações Parentais

**Case Processing Summary**

| Sub-Escalas | Cases | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valid | | Missing | | Total | |
| | N | Percent | N | Percent | N | Percent |
| Preoc_sb_01 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Preoc_sb_02 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Preoc_sb_03 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Preoc_sb_04 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Preoc_sb_05 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |

**Tests of Normality**

| | Kolmogorov-Smirnov(a) | | | Shapiro-Wilk | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sub-Escalas | Statistic | Df | Sig. | Statistic | df | Sig. |
| Preoc_sb_01 | ,117 | 117 | ,000 | ,946 | 117 | ,000 |
| Preoc_sb_02 | ,125 | 117 | ,000 | ,966 | 117 | ,005 |
| Preoc_sb_03 | ,116 | 117 | ,001 | ,962 | 117 | ,002 |
| Preoc_sb_04 | ,097 | 117 | ,009 | ,971 | 117 | ,012 |
| Preoc_sb_05 | ,082 | 117 | ,049 | ,986 | 117 | ,246 |

## Kruskal-Wallis Test

**Ranks**

| | cat_idade_cri | N | Mean Rank |
|---|---|---|---|
| Preoc_sb_01 | 1-2 | 34 | 70,12 |
| | 3-5 | 58 | 60,02 |
| | 6-9 | 39 | 71,31 |
| | Total | 131 | |
| Preoc_sb_02 | 1-2 | 33 | 76,73 |
| | 3-5 | 60 | 63,59 |
| | 6-9 | 41 | 65,79 |
| | Total | 134 | |
| Preoc_sb_03 | 1-2 | 33 | 86,85 |
| | 3-5 | 59 | 59,04 |
| | 6-9 | 42 | 64,18 |
| | Total | 134 | |
| Preoc_sb_04 | 1-2 | 32 | 73,97 |
| | 3-5 | 59 | 58,79 |
| | 6-9 | 40 | 70,26 |
| | Total | 131 | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Preoc_sb_05 | 1-2 | 32 | 72,77 |
| | 3-5 | 59 | 59,90 |
| | 6-9 | 41 | 71,11 |
| | Total | 132 | |

**Test Statistics(a,b)**

| | Preoc_sb_01 | Preoc_sb_02 | Preoc_sb_03 | Preoc_sb_04 | Preoc_sb_05 |
|---|---|---|---|---|---|
| Chi-Square | 2,613 | 2,560 | 11,394 | 4,071 | 3,220 |
| df | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Asymp. Sig. | ,271 | ,278 | ,003 | ,131 | ,200 |

a Kruskal Wallis Test
b Grouping Variable: cat_idade_cri

## Mann-Whitney Test

**Ranks**

| | cat_idade_cri | N | Mean Rank | Sum of Ranks |
|---|---|---|---|---|
| Preoc_sb_03 | 1-2 | 33 | 58,68 | 1936,50 |
| | 3-5 | 59 | 39,69 | 2341,50 |
| | Total | 92 | | |

**Test Statistics(a)**

| | Preoc_sb_03 |
|---|---|
| Mann-Whitney U | 571,500 |
| Wilcoxon W | 2341,500 |
| Z | -3,289 |
| Asymp. Sig. (2-tailed) | ,001 |

a Grouping Variable: cat_idade_cri

**Ranks**

| | cat_idade_cri | N | Mean Rank | Sum of Ranks |
|---|---|---|---|---|
| Preoc_sb_03 | 1-2 | 33 | 45,17 | 1490,50 |
| | 6-9 | 42 | 32,37 | 1359,50 |
| | Total | 75 | | |

**Test Statistics(a)**

| | Preoc_sb_03 |
|---|---|
| Mann-Whitney U | 456,500 |
| Wilcoxon W | 1359,500 |
| Z | -2,534 |
| Asymp. Sig. (2-tailed) | ,011 |

a Grouping Variable: cat_idade_cri

**Ranks**

| | cat_idade_cri | N | Mean Rank | Sum of Ranks |
|---|---|---|---|---|
| Preoc_sb_03 | 3-5 | 59 | 49,36 | 2912,00 |
| | 6-9 | 42 | 53,31 | 2239,00 |
| | Total | 101 | | |

**Test Statistics(a)**

| | Preoc_sb_03 |
|---|---|
| Mann-Whitney U | 1142,000 |
| Wilcoxon W | 2912,000 |
| Z | -,672 |
| Asymp. Sig. (2-tailed) | ,502 |

a Grouping Variable: cat_idade_cri

**Statistics**

## GrupoI

| | | Preoc_sb_03 |
|---|---|---|
| N | Valid | 33 |
| | Missing | 1 |
| Mean | | 4,2121 |
| Median | | 4,3333 |
| Mode | | 6,00 |
| Std. Deviation | | 1,35097 |
| Skewness | | -,087 |
| Std. Error of Skewness | | ,409 |
| Minimum | | 1,67 |
| Maximum | | 6,00 |

## Grupo II

| | | Preoc_sb_03 |
|---|---|---|
| N | Valid | 59 |
| | Missing | 2 |
| Mean | | 3,2260 |
| Median | | 3,0000 |
| Mode | | 2,67 |
| Std. Deviation | | 1,14377 |
| Skewness | | ,650 |
| Std. Error of Skewness | | ,311 |
| Minimum | | 1,33 |
| Maximum | | 6,00 |

## Grupo III

| | | Preoc_sb_03 |
|---|---|---|
| N | Valid | 42 |
| | Missing | 0 |
| Mean | | 3,3333 |
| Median | | 3,6667 |
| Mode | | 4,00 |
| Std. Deviation | | 1,32518 |
| Skewness | | -,081 |
| Std. Error of Skewness | | ,365 |
| Minimum | | 1,00 |
| Maximum | | 6,00 |

# Anexo M

Outputs referentes à análise do Brief Cope

## Nos três grupos

| | | Bcope_esc_1 | Bcope_esc_2 | Bcope_esc_3 | Bcope_esc_4 | Bcope_esc_5 | Bcope_esc_6 | Bcope_esc_7 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| N | Valid | 133 | 134 | 134 | 135 | 133 | 135 | 133 |
| | Missing | 5 | 4 | 4 | 3 | 5 | 3 | 5 |
| Mean | | 6,7519 | 6,5597 | 5,4254 | 5,3037 | 4,2932 | 6,2370 | 4,8496 |
| Std. Deviation | | 1,18325 | 1,10713 | 1,42151 | 1,51251 | 1,97631 | 1,29987 | 1,19021 |
| Minimum | | 4,00 | 4,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 |
| Maximum | | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 |

| | | Bcope_esc_8 | Bcope_esc_9 | Bcope_esc_10 | Bcope_esc_11 | Bcope_esc_12 | Bcope_esc_13 | Bcope_esc_14 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| N | Valid | 134 | 135 | 130 | 135 | 135 | 135 | 135 |
| | Missing | 4 | 3 | 8 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Mean | | 5,7463 | 5,8148 | 3,9000 | 3,9926 | 2,6889 | 2,1407 | 4,9778 |
| Std. Deviation | | 1,53008 | 1,43613 | 1,34597 | 1,50371 | 1,10269 | ,60053 | 1,53791 |
| Minimum | | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 |
| Maximum | | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 6,00 | 6,00 | 8,00 |

## Grupo I

| | | Bcope_esc_1 | Bcope_esc_2 | Bcope_esc_3 | Bcope_esc_4 | Bcope_esc_5 | Bcope_esc_6 | Bcope_esc_7 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| N | Valid | 32 | 33 | 33 | 33 | 33 | 33 | 33 |
| | Missing | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Mean | | 6,9063 | 6,5758 | 5,9394 | 5,6970 | 4,6364 | 6,3333 | 4,9394 |
| Std. Deviation | | 1,17389 | 1,03169 | 1,22320 | 1,38033 | 2,05879 | 1,19024 | 1,11634 |
| Minimum | | 4,00 | 5,00 | 2,00 | 3,00 | 2,00 | 4,00 | 3,00 |
| Maximum | | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 7,00 |

| | | Bcope_esc_8 | Bcope_esc_9 | Bcope_esc_10 | Bcope_esc_11 | Bcope_esc_12 | Bcope_esc_13 | Bcope_esc_14 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| N | Valid | 33 | 33 | 31 | 33 | 33 | 33 | 33 |
| | Missing | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Mean | | 5,6970 | 6,2121 | 3,6774 | 4,1515 | 2,8182 | 2,1212 | 4,6970 |
| Std. Deviation | | 1,42489 | 1,24392 | 1,24866 | 1,41689 | 1,26131 | ,48461 | 1,51007 |
| Minimum | | 2,00 | 4,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 |
| Maximum | | 8,00 | 8,00 | 6,00 | 8,00 | 6,00 | 4,00 | 8,00 |

## GrupoII

| | | Bcope_esc_1 | Bcope_esc_2 | Bcope_esc_3 | Bcope_esc_4 | Bcope_esc_5 | Bcope_esc_6 | Bcope_esc_7 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| N | Valid | 61 | 61 | 61 | 61 | 61 | 61 | 60 |
| | Missing | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Mean | | 6,7541 | 6,5738 | 5,3443 | 5,3279 | 4,1311 | 6,1639 | 5,0000 |
| Std. Deviation | | 1,17836 | 1,17557 | 1,40101 | 1,52448 | 1,86615 | 1,39260 | 1,31484 |
| Minimum | | 4,00 | 4,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 |
| Maximum | | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 |

| | | Bcope_esc_8 | Bcope_esc_9 | Bcope_esc_10 | Bcope_esc_11 | Bcope_esc_12 | Bcope_esc_13 | Bcope_esc_14 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| N | Valid | | 61 | 60 | 61 | 61 | 61 | 61 |
| | Missing | | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Mean | | 5,8525 | 5,6721 | 3,8667 | 4,0000 | 2,8033 | 2,0820 | 5,0820 |
| Std. Deviation | | 1,53662 | 1,48010 | 1,48970 | 1,58114 | 1,10785 | ,45808 | 1,68617 |
| Minimum | | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 |
| Maximum | | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 7,00 | 6,00 | 5,00 | 8,00 |

## Grupo III

| | | Bcope_esc_1 | Bcope_esc_2 | Bcope_esc_3 | Bcope_esc_4 | Bcope_esc_5 | Bcope_esc_6 | Bcope_esc_7 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| N | Valid | 40 | 40 | 40 | 41 | 39 | 41 | 40 |
| | Missing | 2 | 2 | 2 | 1 | 3 | 1 | 2 |
| Mean | | 6,6250 | 6,5250 | 5,1250 | 4,9512 | 4,2564 | 6,2683 | 4,5500 |
| Std. Deviation | | 1,21291 | 1,08575 | 1,52227 | 1,54841 | 2,08652 | 1,26539 | 1,01147 |
| Minimum | | 4,00 | 5,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 3,00 | 2,00 |
| Maximum | | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 7,00 | 8,00 | 8,00 | 7,00 |

| | | Bcope_esc_8 | Bcope_esc_9 | Bcope_esc_10 | Bcope_esc_11 | Bcope_esc_12 | Bcope_esc_13 | Bcope_esc_14 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| N | Valid | 40 | 41 | 39 | 41 | 41 | 41 | 41 |
| | Missing | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Mean | | 5,6250 | 5,7073 | 4,1282 | 3,8537 | 2,4146 | 2,2439 | 5,0488 |
| Std. Deviation | | 1,62808 | 1,48734 | 1,17383 | 1,47582 | ,92129 | ,83007 | 1,32195 |
| Minimum | | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 |
| Maximum | | 8,00 | 8,00 | 6,00 | 7,00 | 6,00 | 6,00 | 8,00 |

# Anexo N

Outputs referentes à análise das diferenças estatisticamente significativas em relação ao Brief Cope

**Case Processing Summary**

| Escalas | Cases | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valid | | Missing | | Total | |
| | N | Percent | N | Percent | N | Percent |
| Bcope_sb_1 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_2 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_3 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_4 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_5 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_6 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_7 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_8 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_9 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_10 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_11 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_12 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_13 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |
| Bcope_sb_14 | 117 | 85,4% | 20 | 14,6% | 137 | 100,0% |

| | Kolmogorov-Smirnov(a) | | | Shapiro-Wilk | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Statistic | df | Sig. | Statistic | df | Sig. |
| Bcope_sb_1 | ,238 | 117 | ,000 | ,846 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_2 | ,171 | 117 | ,000 | ,890 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_3 | ,211 | 117 | ,000 | ,922 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_4 | ,173 | 117 | ,000 | ,939 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_5 | ,151 | 117 | ,000 | ,894 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_6 | ,201 | 117 | ,000 | ,898 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_7 | ,198 | 117 | ,000 | ,929 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_8 | ,172 | 117 | ,000 | ,929 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_9 | ,217 | 117 | ,000 | ,910 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_10 | ,169 | 117 | ,000 | ,915 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_11 | ,152 | 117 | ,000 | ,910 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_12 | ,379 | 117 | ,000 | ,679 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_13 | ,532 | 117 | ,000 | ,249 | 117 | ,000 |
| Bcope_sb_14 | ,148 | 117 | ,000 | ,944 | 117 | ,000 |

a Lilliefors Significance Correction

## Kruskal-Wallis Test

**Ranks**

| | cat_idade_cri | N | Mean Rank |
|---|---|---|---|
| Bcope_sb_1 | 1-2 | 32 | 72,28 |
| | 3-5 | 61 | 67,02 |
| | 6-9 | 40 | 62,75 |
| | Total | 133 | |
| Bcope_sb_2 | 1-2 | 33 | 67,35 |
| | 3-5 | 61 | 68,58 |
| | 6-9 | 40 | 65,97 |
| | Total | 134 | |
| Bcope_sb_3 | 1-2 | 33 | 82,14 |
| | 3-5 | 61 | 64,05 |
| | 6-9 | 40 | 60,69 |
| | Total | 134 | |
| Bcope_sb_4 | 1-2 | 33 | 76,06 |
| | 3-5 | 61 | 68,02 |
| | 6-9 | 41 | 61,48 |
| | Total | 135 | |
| Bcope_sb_5 | 1-2 | 33 | 73,48 |
| | 3-5 | 61 | 64,30 |
| | 6-9 | 39 | 65,73 |
| | Total | 133 | |
| Bcope_sb_6 | 1-2 | 33 | 70,30 |
| | 3-5 | 61 | 66,95 |
| | 6-9 | 41 | 67,71 |
| | Total | 135 | |
| Bcope_sb_7 | 1-2 | 33 | 70,44 |
| | 3-5 | 60 | 70,82 |
| | 6-9 | 40 | 58,44 |
| | Total | 133 | |
| Bcope_sb_8 | 1-2 | 33 | 65,17 |
| | 3-5 | 61 | 69,97 |
| | 6-9 | 40 | 65,66 |
| | Total | 134 | |
| Bcope_sb_9 | 1-2 | 33 | 77,05 |
| | 3-5 | 61 | 64,25 |
| | 6-9 | 41 | 66,29 |
| | Total | 135 | |
| Bcope_sb_10 | 1-2 | 31 | 59,77 |
| | 3-5 | 60 | 63,86 |
| | 6-9 | 39 | 72,58 |
| | Total | 130 | |
| Bcope_sb_11 | 1-2 | 33 | 71,65 |
| | 3-5 | 61 | 68,44 |
| | 6-9 | 41 | 64,40 |
| | Total | 135 | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bcope_sb_12 | 1-2 | 33 | 70,36 |
| | 3-5 | 61 | 72,79 |
| | 6-9 | 41 | 58,98 |
| | Total | 135 | |
| Bcope_sb_13 | 1-2 | 33 | 68,03 |
| | 3-5 | 61 | 66,23 |
| | 6-9 | 41 | 70,61 |
| | Total | 135 | |
| Bcope_sb_14 | 1-2 | 33 | 61,98 |
| | 3-5 | 61 | 70,20 |
| | 6-9 | 41 | 69,56 |
| | Total | 135 | |

| | Bcope_sb_1 | Bcope_sb_2 | Bcope_sb_3 | Bcope_sb_4 | Bcope_sb_5 | Bcope_sb_6 | Bcope_sb_7 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Chi-Square | 1,185 | ,117 | 6,923 | 2,659 | 1,318 | ,174 | 3,046 |
| df | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Asymp. Sig. | ,553 | ,943 | ,031 | ,265 | ,517 | ,917 | ,218 |

| | Bcope_sb_8 | Bcope_sb_9 | Bcope_sb_10 | Bcope_sb_11 | Bcope_sb_12 | Bcope_sb_13 | Bcope_sb_14 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Chi-Square | ,480 | 2,603 | 2,315 | ,673 | 4,475 | 1,837 | 1,086 |
| df | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Asymp. Sig. | ,787 | ,272 | ,314 | ,714 | ,107 | ,399 | ,581 |

## Mann-Whitney Test

**Ranks**

| | cat_idade_cri | N | Mean Rank | Sum of Ranks |
|---|---|---|---|---|
| Preoc_sb_03 | 3-5 | 59 | 49,36 | 2912,00 |
| | 6-9 | 42 | 53,31 | 2239,00 |
| | Total | 101 | | |

**Test Statistics(a)**

| | Preoc_sb_03 |
|---|---|
| Mann-Whitney U | 1142,000 |
| Wilcoxon W | 2912,000 |
| Z | -,672 |
| Asymp. Sig. (2-tailed) | ,502 |

a Grouping Variable: cat_idade_cri

**Ranks**

| | cat_idade_cri | N | Mean Rank | Sum of Ranks |
|---|---|---|---|---|
| Bcope_sb_3 | 1-2 | 33 | 55,74 | 1839,50 |
| | 3-5 | 61 | 43,04 | 2625,50 |
| | Total | 94 | | |

**Test Statistics(a)**

| | Bcope_sb_3 |
|---|---|
| Mann-Whitney U | 734,500 |
| Wilcoxon W | 2625,500 |
| Z | -2,239 |
| Asymp. Sig. (2-tailed) | ,025 |

a Grouping Variable: cat_idade_cri

**Ranks**

| | cat_idade_cri | N | Mean Rank | Sum of Ranks |
|---|---|---|---|---|
| Bcope_sb_3 | 1-2 | 33 | 43,39 | 1432,00 |
| | 6-9 | 40 | 31,73 | 1269,00 |
| | Total | 73 | | |

**Test Statistics(a)**

| | Bcope_sb_3 |
|---|---|
| Mann-Whitney U | 449,000 |
| Wilcoxon W | 1269,000 |
| Z | -2,449 |
| Asymp. Sig. (2-tailed) | ,014 |

a Grouping Variable: cat_idade_cri

**Ranks**

| | cat_idade_cri | N | Mean Rank | Sum of Ranks |
|---|---|---|---|---|
| Bcope_sb_3 | 3-5 | 61 | 52,01 | 3172,50 |
| | 6-9 | 40 | 49,46 | 1978,50 |
| | Total | 101 | | |

**Test Statistics(a)**

| | Bcope_sb_3 |
|---|---|
| Mann-Whitney U | 1158,500 |
| Wilcoxon W | 1978,500 |
| Z | -,443 |
| Asymp. Sig. (2-tailed) | ,658 |

a Grouping Variable: cat_idade_cri

**Statistics**

## Grupo I

| | | Bcope_sb_3 |
|---|---|---|
| N | Valid | 33 |
| | Missing | 1 |
| Mean | | 5,9394 |
| Median | | 6,0000 |
| Mode | | 6,00 |
| Std. Deviation | | 1,22320 |
| Skewness | | -,860 |
| Std. Error of Skewness | | ,409 |
| Minimum | | 2,00 |
| Maximum | | 8,00 |

## Grupo II

| | | Bcope_sb_3 |
|---|---|---|
| N | Valid | 61 |
| | Missing | 0 |
| Mean | | 5,3443 |
| Median | | 6,0000 |
| Mode | | 6,00 |
| Std. Deviation | | 1,40101 |
| Skewness | | -,157 |
| Std. Error of Skewness | | ,306 |
| Minimum | | 2,00 |
| Maximum | | 8,00 |

## Grupo III

| | | Bcope_sb_3 |
|---|---|---|
| N | Valid | 40 |
| | Missing | 2 |
| Mean | | 5,1250 |
| Median | | 5,5000 |
| Mode | | 6,00 |
| Std. Deviation | | 1,52227 |
| Skewness | | -,589 |
| Std. Error of Skewness | | ,374 |
| Minimum | | 2,00 |
| Maximum | | 8,00 |

# Anexo O

Outputs de correlações da Escala de Preocupações Parentais

| | | Preoc_sb_01 | Preoc_sb_02 | Preoc_sb_03 | Preoc_sb_04 | Preoc_sb_05 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Preoc_sb_01 | Pearson Correlation | 1 | ,599(**) | ,479(**) | ,508(**) | ,510(**) |
| | Sig. (2-tailed) | | ,000 | ,000 | ,000 | ,000 |
| | N | 131 | 129 | 129 | 128 | 128 |
| Preoc_sb_02 | Pearson Correlation | ,599(**) | 1 | ,460(**) | ,727(**) | ,653(**) |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | | ,000 | ,000 | ,000 |
| | N | 129 | 134 | 133 | 129 | 130 |
| Preoc_sb_03 | Pearson Correlation | ,479(**) | ,460(**) | 1 | ,551(**) | ,478(**) |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,000 | | ,000 | ,000 |
| | N | 129 | 133 | 134 | 129 | 130 |
| Preoc_sb_04 | Pearson Correlation | ,508(**) | ,727(**) | ,551(**) | 1 | ,663(**) |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,000 | ,000 | | ,000 |
| | N | 128 | 129 | 129 | 131 | 130 |
| Preoc_sb_05 | Pearson Correlation | ,510(**) | ,653(**) | ,478(**) | ,663(**) | 1 |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,000 | ,000 | ,000 | |
| | N | 128 | 130 | 130 | 130 | 132 |

**Anexo P**

Outputs de correlações do Brief Cope

| | | Bcope_esc_1 | Bcope_esc_2 | Bcope_esc_3 | Bcope_esc_4 | Bcope_esc_5 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Bcope_sb_1 | Pearson Correlation | 1 | ,434(**) | ,110 | ,200(*) | ,137 |
| | Sig. (2-tailed) | | ,000 | ,207 | ,021 | ,117 |
| | N | 133 | 133 | 132 | 133 | 132 |
| Bcope_sb_2 | Pearson Correlation | ,434(**) | 1 | ,348(**) | ,293(**) | ,176(*) |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | | ,000 | ,001 | ,043 |
| | N | 133 | 134 | 133 | 134 | 133 |
| Bcope_sb_3 | Pearson Correlation | ,110 | ,348(**) | 1 | ,621(**) | ,353(**) |
| | Sig. (2-tailed) | ,207 | ,000 | | ,000 | ,000 |
| | N | 132 | 133 | 134 | 134 | 133 |
| Bcope_sb_4 | Pearson Correlation | ,200(*) | ,293(**) | ,621(**) | 1 | ,211(*) |
| | Sig. (2-tailed) | ,021 | ,001 | ,000 | | ,015 |
| | N | 133 | 134 | 134 | 135 | 133 |
| Bcope_sb_5 | Pearson Correlation | ,137 | ,176(*) | ,353(**) | ,211(*) | 1 |
| | Sig. (2-tailed) | ,117 | ,043 | ,000 | ,015 | |
| | N | 132 | 133 | 133 | 133 | 133 |

| | | Bcope_esc_6 | Bcope_esc_7 | Bcope_esc_8 | Bcope_esc_9 | Bcope_esc_10 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Bcope_sb_1 | Pearson Correlation | ,376(**) | ,022 | ,152 | ,105 | -,347(**) |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,806 | ,080 | ,230 | ,000 |
| | N | 133 | 132 | 133 | 133 | 129 |
| Bcope_sb_2 | Pearson Correlation | ,426(**) | ,219(*) | ,462(**) | ,269(**) | -,155 |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,011 | ,000 | ,002 | ,080 |
| | N | 134 | 133 | 134 | 134 | 129 |
| Bcope_sb_3 | Pearson Correlation | ,183(*) | ,340(**) | ,230(**) | ,527(**) | ,093 |
| | Sig. (2-tailed) | ,035 | ,000 | ,008 | ,000 | ,293 |
| | N | 134 | 132 | 133 | 134 | 129 |
| Bcope_sb_4 | Pearson Correlation | ,263(**) | ,244(**) | ,235(**) | ,387(**) | ,072 |
| | Sig. (2-tailed) | ,002 | ,005 | ,006 | ,000 | ,419 |
| | N | 135 | 133 | 134 | 135 | 130 |
| Bcope_sb_5 | Pearson Correlation | ,321(**) | ,029 | ,261(**) | ,208(*) | ,060 |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,744 | ,002 | ,016 | ,502 |
| | N | 133 | 132 | 133 | 133 | 128 |

| | | Bcope_esc_11 | Bcope_esc_12 | Bcope_esc_13 | Bcope_esc_14 |
|---|---|---|---|---|---|
| Bcope_sb_1 | Pearson Correlation | -,260(**) | -,157 | -,321(**) | -,018 |
| | Sig. (2-tailed) | ,003 | ,071 | ,000 | ,840 |
| | N | 133 | 133 | 133 | 133 |
| Bcope_sb_2 | Pearson Correlation | -,084 | -,160 | -,120 | ,260(**) |
| | Sig. (2-tailed) | ,334 | ,065 | ,168 | ,002 |
| | N | 134 | 134 | 134 | 134 |
| Bcope_sb_3 | Pearson Correlation | ,147 | -,066 | -,036 | ,044 |
| | Sig. (2-tailed) | ,089 | ,450 | ,681 | ,613 |
| | N | 134 | 134 | 134 | 134 |
| Bcope_sb_4 | Pearson Correlation | ,175(*) | ,070 | -,039 | ,064 |
| | Sig. (2-tailed) | ,042 | ,416 | ,652 | ,462 |
| | N | 135 | 135 | 135 | 135 |
| Bcope_sb_5 | Pearson Correlation | -,004 | ,005 | -,105 | ,060 |
| | Sig. (2-tailed) | ,963 | ,958 | ,229 | ,491 |
| | N | 133 | 133 | 133 | 133 |

| | | Bcope_esc_1 | Bcope_esc_2 | Bcope_esc_3 | Bcope_esc_4 | Bcope_esc_5 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Bcope_sb_6 | Pearson Correlation | ,376(**) | ,426(**) | ,183(*) | ,263(**) | ,321(**) |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,000 | ,035 | ,002 | ,000 |
| | N | 133 | 134 | 134 | 135 | 133 |
| Bcope_sb_7 | Pearson Correlation | ,022 | ,219(*) | ,340(**) | ,244(**) | ,029 |
| | Sig. (2-tailed) | ,806 | ,011 | ,000 | ,005 | ,744 |
| | N | 132 | 133 | 132 | 133 | 132 |
| Bcope_sb_8 | Pearson Correlation | ,152 | ,462(**) | ,230(**) | ,235(**) | ,261(**) |
| | Sig. (2-tailed) | ,080 | ,000 | ,008 | ,006 | ,002 |
| | N | 133 | 134 | 133 | 134 | 133 |
| Bcope_sb_9 | Pearson Correlation | ,105 | ,269(**) | ,527(**) | ,387(**) | ,208(*) |
| | Sig. (2-tailed) | ,230 | ,002 | ,000 | ,000 | ,016 |
| | N | 133 | 134 | 134 | 135 | 133 |
| Bcope_sb_10 | Pearson Correlation | -,347(**) | -,155 | ,093 | ,072 | ,060 |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,080 | ,293 | ,419 | ,502 |
| | N | 129 | 129 | 129 | 130 | 128 |

| | | Bcope_sb_6 | Bcope_sb_7 | Bcope_sb_8 | Bcope_sb_9 | Bcope_sb_10 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Bcope_sb_6 | Pearson Cor | ,376(**) | ,022 | ,152 | ,105 | -,347(**) |
| | Sig. (2-tailed | ,000 | ,806 | ,080 | ,230 | ,000 |
| | N | 133 | 132 | 133 | 133 | 129 |
| Bcope_sb_7 | Pearson Cor | ,426(**) | ,219(*) | ,462(**) | ,269(**) | -,155 |
| | Sig. (2-tailed | ,000 | ,011 | ,000 | ,002 | ,080 |
| | N | 134 | 133 | 134 | 134 | 129 |
| Bcope_sb_8 | Pearson Cor | ,183(*) | ,340(**) | ,230(**) | ,527(**) | ,093 |
| | Sig. (2-tailed | ,035 | ,000 | ,008 | ,000 | ,293 |
| | N | 134 | 132 | 133 | 134 | 129 |
| Bcope_sb_9 | Pearson Cor | ,263(**) | ,244(**) | ,235(**) | ,387(**) | ,072 |
| | Sig. (2-tailed | ,002 | ,005 | ,006 | ,000 | ,419 |
| | N | 135 | 133 | 134 | 135 | 130 |
| Bcope_sb_10 | Pearson Cor | ,321(**) | ,029 | ,261(**) | ,208(*) | ,060 |
| | Sig. (2-tailed | ,000 | ,744 | ,002 | ,016 | ,502 |
| | N | 133 | 132 | 133 | 133 | 128 |

| | | Bcope_sb_11 | Bcope_sb_12 | Bcope_sb_13 | Bcope_sb_14 |
|---|---|---|---|---|---|
| Bcope_sb_6 | Pearson Correlation | -,260(**) | -,157 | -,321(**) | -,018 |
| | Sig. (2-tailed) | ,003 | ,071 | ,000 | ,840 |
| | N | 133 | 133 | 133 | 133 |
| Bcope_sb_7 | Pearson Correlation | -,084 | -,160 | -,120 | ,260(**) |
| | Sig. (2-tailed) | ,334 | ,065 | ,168 | ,002 |
| | N | 134 | 134 | 134 | 134 |
| Bcope_sb_8 | Pearson Correlation | ,147 | -,066 | -,036 | ,044 |
| | Sig. (2-tailed) | ,089 | ,450 | ,681 | ,613 |
| | N | 134 | 134 | 134 | 134 |
| Bcope_sb_9 | Pearson Correlation | ,175(*) | ,070 | -,039 | ,064 |
| | Sig. (2-tailed) | ,042 | ,416 | ,652 | ,462 |
| | N | 135 | 135 | 135 | 135 |
| Bcope_sb_10 | Pearson Correlation | -,004 | ,005 | -,105 | ,060 |
| | Sig. (2-tailed) | ,963 | ,958 | ,229 | ,491 |
| | N | 133 | 133 | 133 | 133 |

| | | Bcope_esc_1 | Bcope_esc_2 | Bcope_esc_3 | Bcope_esc_4 | Bcope_esc_5 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Bcope_sb_11 | Pearson Correlation | -,260(**) | -,084 | ,147 | ,175(*) | -,004 |
| | Sig. (2-tailed) | ,003 | ,334 | ,089 | ,042 | ,963 |
| | N | 133 | 134 | 134 | 135 | 133 |
| Bcope_sb_12 | Pearson Correlation | -,157 | -,160 | -,066 | ,070 | ,005 |
| | Sig. (2-tailed) | ,071 | ,065 | ,450 | ,416 | ,958 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | N | 133 | 134 | 134 | 135 | 133 |
| Bcope_sb_13 | Pearson Correlation | -,321(**) | -,120 | -,036 | -,039 | -,105 |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,168 | ,681 | ,652 | ,229 |
| | N | 133 | 134 | 134 | 135 | 133 |
| Bcope_sb_14 | Pearson Correlation | -,018 | ,260(**) | ,044 | ,064 | ,060 |
| | Sig. (2-tailed) | ,840 | ,002 | ,613 | ,462 | ,491 |
| | N | 133 | 134 | 134 | 135 | 133 |

| | | Bcope_esc_6 | Bcope_esc_7 | Bcope_esc_8 | Bcope_esc_9 | Bcope_esc_10 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Bcope_sb_11 | Pearson Correlation | -,045 | -,028 | ,079 | -,080 | ,233(**) |
| | Sig. (2-tailed) | ,605 | ,750 | ,361 | ,356 | ,008 |
| | N | 135 | 133 | 134 | 135 | 130 |
| Bcope_sb_12 | Pearson Correlation | -,240(**) | -,017 | ,016 | ,015 | -,014 |
| | Sig. (2-tailed) | ,005 | ,843 | ,854 | ,861 | ,870 |
| | N | 135 | 133 | 134 | 135 | 130 |
| Bcope_sb_13 | Pearson Correlation | -,196(*) | -,086 | -,067 | -,065 | ,159 |
| | Sig. (2-tailed) | ,023 | ,327 | ,444 | ,456 | ,070 |
| | N | 135 | 133 | 134 | 135 | 130 |
| Bcope_sb_14 | Pearson Correlation | ,354(**) | ,051 | ,316(**) | -,063 | ,098 |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,557 | ,000 | ,470 | ,266 |
| | N | 135 | 133 | 134 | 135 | 130 |

| | | Bcope_esc_11 | Bcope_esc_12 | Bcope_esc_13 | Bcope_esc_14 |
|---|---|---|---|---|---|
| Bcope_sb_11 | Pearson Correlation | 1 | ,161 | ,191(*) | ,077 |
| | Sig. (2-tailed) | | ,063 | ,026 | ,372 |
| | N | 135 | 135 | 135 | 135 |
| Bcope_sb_12 | Pearson Correlation | ,161 | 1 | ,258(**) | -,061 |
| | Sig. (2-tailed) | ,063 | | ,002 | ,480 |
| | N | 135 | 135 | 135 | 135 |
| Bcope_sb_13 | Pearson Correlation | ,191(*) | ,258(**) | 1 | -,053 |
| | Sig. (2-tailed) | ,026 | ,002 | | ,540 |
| | N | 135 | 135 | 135 | 135 |
| Bcope_sb_14 | Pearson Correlation | ,077 | -,061 | -,053 | 1 |
| | Sig. (2-tailed) | ,372 | ,480 | ,540 | |
| | N | 135 | 135 | 135 | 135 |

**Anexo Q**

Output de correlações entre o Brief Cope e a Escala de Preocupações Parentais

| | | Preoc_sb_01 | Preoc_sb_02 | Preoc_sb_03 | Preoc_sb_04 | Preoc_sb_05 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Bcope_esc_1 | Pearson Correlation | -,010 | ,170 | ,022 | ,208(*) | ,171 |
| | Sig. (2-tailed) | ,909 | ,052 | ,800 | ,018 | ,052 |
| | N | 128 | 131 | 131 | 129 | 129 |
| Bcope_esc_2 | Pearson Correlation | ,039 | ,159 | ,051 | ,055 | ,183(*) |
| | Sig. (2-tailed) | ,659 | ,068 | ,563 | ,534 | ,037 |
| | N | 129 | 132 | 132 | 129 | 130 |
| Bcope_esc_3 | Pearson Correlation | -,044 | ,119 | -,074 | ,018 | -,075 |
| | Sig. (2-tailed) | ,619 | ,176 | ,397 | ,842 | ,396 |
| | N | 129 | 132 | 132 | 129 | 130 |
| Bcope_esc_4 | Pearson Correlation | ,017 | ,108 | -,072 | ,074 | -,056 |
| | Sig. (2-tailed) | ,845 | ,216 | ,410 | ,404 | ,529 |
| | N | 130 | 133 | 133 | 130 | 131 |
| Bcope_esc_5 | Pearson Correlation | -,126 | -,057 | -,114 | -,009 | ,085 |
| | Sig. (2-tailed) | ,158 | ,521 | ,196 | ,918 | ,339 |
| | N | 128 | 131 | 131 | 128 | 129 |
| Bcope_esc_6 | Pearson Correlation | ,008 | ,049 | -,041 | -,005 | ,123 |
| | Sig. (2-tailed) | ,932 | ,577 | ,635 | ,951 | ,161 |
| | N | 130 | 133 | 133 | 130 | 131 |
| Bcope_esc_7 | Pearson Correlation | ,014 | -,124 | ,012 | -,115 | -,174(*) |
| | Sig. (2-tailed) | ,875 | ,157 | ,893 | ,196 | ,049 |
| | N | 128 | 131 | 131 | 128 | 129 |

| | | Preoc_sb_01 | Preoc_sb_02 | Preoc_sb_03 | Preoc_sb_04 | Preoc_sb_05 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Bcope_esc_8 | Pearson Correlation | ,057 | ,038 | ,017 | -,029 | ,051 |
| | Sig. (2-tailed) | ,519 | ,668 | ,849 | ,747 | ,567 |
| | N | 129 | 132 | 132 | 129 | 130 |
| Bcope_esc_9 | Pearson Correlation | -,012 | ,060 | -,101 | -,029 | -,126 |
| | Sig. (2-tailed) | ,889 | ,492 | ,250 | ,739 | ,151 |
| | N | 130 | 133 | 133 | 130 | 131 |
| Bcope_esc_10 | Pearson Correlation | -,177(*) | -,107 | -,135 | -,160 | -,185(*) |
| | Sig. (2-tailed) | ,048 | ,231 | ,129 | ,073 | ,038 |
| | N | 125 | 128 | 128 | 126 | 126 |
| Bcope_esc_11 | Pearson Correlation | ,072 | -,003 | ,095 | -,092 | -,035 |
| | Sig. (2-tailed) | ,417 | ,969 | ,279 | ,297 | ,691 |
| | N | 130 | 133 | 133 | 130 | 131 |
| Bcope_esc_12 | Pearson Correlation | ,012 | -,028 | ,102 | ,070 | -,108 |
| | Sig. (2-tailed) | ,892 | ,749 | ,241 | ,430 | ,221 |
| | N | 130 | 133 | 133 | 130 | 131 |
| Bcope_esc_13 | Pearson Correlation | ,003 | ,027 | ,005 | -,015 | ,008 |
| | Sig. (2-tailed) | ,977 | ,758 | ,959 | ,868 | ,930 |
| | N | 130 | 133 | 133 | 130 | 131 |
| Bcope_esc_14 | Pearson Correlation | -,084 | -,153 | -,115 | -,172 | -,047 |
| | Sig. (2-tailed) | ,340 | ,078 | ,186 | ,050 | ,595 |
| | N | 130 | 133 | 133 | 130 | 131 |